Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 220 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DL

BRASILEIROS E PORTUGUESES

Parece-nos que terá chegado a hora de completar as conversações oficiais entre Portugal e o Brasil, tantas vezes prejudicadas pela euforia retórica e pelo comprazimento lírico, tantas vezes amortalhadas na rotina diplomática abrindo um diálogo de franqueza, de confiança e de fraternidade entre brasileiros e portugueses. As conversações entre Estados não poderão substituir — e a experiência mostrou já que não substituem — o diálogo entre cidadãos de Portugal e cidadãos do Brasil. Diálogo este facilitado, como sabemos, pelo instrumento precioso que é a língua comum. Mas a língua, a cultura largamente tributária das mesmas fontes e de experiências próximas, o passado comum durante séculos coincidente ou complementar, a comum problemática face ao imperialismo avassalador, não passam de condições básicas, de pontos de partida extremamente favoráveis, que nos permitirão caminhar para metas que importa definir num quadro que não poderá ficar reduzido às relações oficiais de dois Estados.

Têm as relações entre governos os seus aspectos particulares, o seu cerimonial, as suas praxes. Mas as relações entre portugueses e brasileiros não poderão limitar-se ao protocolo, as negociações hábeis, ao intercâmbio académico. Em relações que queremos de fraternidade autêntica não poderão ser determinantes as «razões-deEstado». Entre o Portugal e o Brasil oficiais interpõe-se uma realidade complexa: a de um Brasil aberto aos portugueses nas horas adversas e a de um Portugal que se honra, em circunstâncias paralelas, sendo para os brasileiros uma segunda pátria.

Sem prejuízo de ser dever de Portugal (como Estado) cultivar com o Brasil (como Estado), as mais estreitas e perfeitas relações, temos necessidade de estabelecer sobre a distância geográfica, histórica, cultural e política, outras pontes. O intercâmbio cultural terá que transpor o plano académico (nos dois sentidos que o termo compreende: o de ser promovido pelas «academias», o de degenerar em «academismo»). Foi dessa possibilidade de transposição um exemplo, que importa destacar e não esquecer, a recente visita ao Brasil de uma missão de escritores constituída por Fernanda Botelho. José Cardoso Pires, Augusto Abelaira, Bernardo Santareno, E.M. de Melo e Castro que encontrou abertos os braços dos escritores brasileiros e as portas das universidades do Brasil. Não vimos que, quando do seu regresso, os responsáveis pela condução oficial das relações culturais e políticas com o Brasil se apressassem a considerar uma experiência breve mas francamente positiva se lhe for assegurada por quem pode e deve a necessária continuidade. Continuidade e reciprocidade, entenda-se. Também os nossos intelectuais, os nossos trabalhadores universitários, os nossos estudantes muito terão a lucrar com a visita de escritores e de especialistas universitários brasileiros.

Ocasião de diálogo límpido e de convivência fraternal foi, há dias, o lançamento em Lisboa de um livro escrito por brasileiros, por brasileiros planeado e coligido, que ostenta o significativo título: *Memórias do Exílio*. São entrevistas, depoimentos, testemunhos poemas, um relato da paixão, martírio e morte de Frei Tito de Alencar Lima. Quiseram democratas brasileiros que as condições políticas no país irmão obrigaram à dispersão pelas sete partidas do mundo que em Lisboa viessem à luz da publicidade e iniciassem a sua vida de obra literária estas *Memórias do Exílio*. Esta escolha sensibilizar-nos e é honrosa para a nossa terra, para esta fachada atlântica e irridenta

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

A CORRUPÇÃO ANTES DO 25 DE ABRIL

ELITE DO ESTADO NOVO NO ESCÂNDALO SACOR

No momento em que os trabalhadores da Petrogal se batem contra a reintegração na empresa de «pides» e de fascistas activos, membros da Frente Automóvel de Choque, de terroristas do E.L.P., isto entremeado com o pagamento de vultuosas indemnizações a funcionários corruptos que os trabalhadores haviam saneado, o «D.L.» revela, a partir de hoje, a trama dos interesses e das cumplicidades que tudo isto explica.

Nomes, e nomes bem conhecidos no domínio político e económico, figuram no inquérito à SACOR que hoje começamos a dar a público. Trata-se de um documento dos mais oportunos e dos mais elucidativos sobre as estruturas e as práticas que gostaríamos de ver arredadas deste país, mas que ainda se mantêm em boa parte.

Um caso exemplar é o detectado com a firma Tecnol, uma empresa fantasma sediada no Panamá, que serviu de cobertura a desvios de lucros, e a pagamentos de «luvas» a personalidades como Manuel Bulhosa. Casos obscuros relacionados com saída de dinheiros da Sacor são também os que surgem na rubrica «Comissão de Estudos», da qual o prof. Diogo Freitas do Amaral recebia dez contos mensais por altura do 25 de Abril de 1974. Um dos seus colegas (de rubrica, e não só) era o dr. Elmano Alves.

O escândalo Sacor, que hoje começamos a revelar, envolve também figuras mais gradas da governação fascista, como dona Gertrudes Tomás que não se coibia de receber «presentinhos», e personalidades que ainda hoje se movem, com renovado à vontade, nos meios político-financeiros do País.

(Ler nas centrais)

JULGAMENTO DE UM EX-CHEFE DE BRIGADA

Três meses na P.I.M. "limparam" 25 anos de P.I.D.E.

«Pelo exposto este Tribunal acorda por unanimidade julgar provada e procedente a acusação, indo o réu condenado como autor do crime previsto e punido pelo Art.º 1.º, alínea b) da Lei n.º 8/75 de 25 de 25 de Julho, combinada com o Art.º 7.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 349/76 de 13 de Maio, na pena de suspensão temporária por cinco anos dos direitos políticos». Assim terminou ontem o julgamento do antigo chefe de brigada da «P. I. D. E.», Alberto Raul de Carvalho, realizado no 4.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. Para que conste presidia ao Tribunal o coronel na reserva Fernando Eugénio Paiva Ribeiro, sendo vogal o coronel Manuel Martins Pires, juiz-auditor o dr. Rocha Moreira, promotor de Justiça o coronel de Infantaria Casimiro Dias Morgado, defensor oficioso o tenente-coronel na reserva Alfredo Baeto (por sinal o mesmo que tem acompanhado, como defensor oficioso, o julgamento do assassino de Dias Coelho e que agora foi transferido para este Tribunal) e como secretário o capitão Damásio Benvindo.

A benévola sentença do 4.º Tribunal só foi possível graças à actividade legislativa do Conselho da Revolução que, ao publicar em Maio deste ano um decreto-lei para regulamentar alguns aspectos da lei constitucional 8/75, criou condições para que os «pides» saiam em liberdade, ou sejam condenados em penas muito leves, muitas das quais se poderão considerar cumpridas com a prisão preventiva. Com efeito, a lei 8/75 previa, no mesmo Art.º 1.º que é citado na sentença, a pena de oito a doze anos de prisão para todos os «funcionários da D. G. S., pertencentes à categoria de pessoal dirigente e pessoal técnico de investigação criminal, superior e auxiliar até chefe de brigada, inclusive»... Ora o «pide» Alberto de Carvalho, era chefe de brigada da ex-«P. I. D. E. / D. G. S. desde 1969, prestando serviço em Moçambique. A sua entrada para a «P. I. D. E.» verificou-se em 1949, e esteve colocado em vários postos de fronteira na Guiné, e em Moçambique, nas cidades de Lourenço Marques e João Belo, onde chegou a ser chefe da subdelegação local da P. I. D. E. Aqui foi também da direcção dos Serviços de Informação. Naquela colónia foi encontrar o 25 de Abril, tendo sido preso a 8 de Junho de 1974 e libertado a 25 do mesmo mês. Graças às disposições legais então em vigor, torna-se «colaborador» da Polícia de Informação Militar (P. I. M). A 16 de Setembro de 1974 regressou a Lisboa, sendo internado na colónia Penal de Pinheiro da Cruz.

Perante tal «curriculum» o promotor de Justiça pediu a condenação do réu, tendo ainda em consideração as atenuantes.

O defensor invocou a inconstitucionalidade da lei 8/75, ao mesmo tempo que alegava o imperfeito conhecimento do mal do crime pelo réu, depois de 25 anos de «bom serviço» prestado à Polícia política, e ainda o bom comportamento anterior. Como não foram apresentadas testemunhas (aliás não foram apresentadas nenhumas testemunhas) o Tribunal não levou em conta tal argumentação.

Mas o facto do «pide» Alberto de Carvalho ter estado menos de três meses a «colaborar» na Polícia de Informação Militar permitiu a invocação das atenuantes previstas no Dec.-Lei 349/76. E assim em vez de oito a doze anos de prisão, a pena foi apenas de 5 anos de suspensão de direitos políticos, graças à legislação do Conselho da Revolução, que assim assume a responsabilidade da libertação completa dos agentes da «P. I. D. E.» depois de ter assumido a responsabilidade da sua libertação provisória.

Uma nota final. Perante o pouco público que assistiu ao julgamento e os jornalistas o «pide» Alberto Carvalho ainda pediu ao promotor de Justiça para recorrer da sentença. Que era injusta porque em consciência não tinha cometido nenhum crime. E o 25 de Abril foi apenas há dois anos e meio!

EXCERTO DO NOVO LIVRO DE JOSÉ GOMES FERREIRA:

"O Sabor das Trevas"

(Pág. 3)

VÍTOR BENTO ESCREVE SOBRE

"Tensão no Alentejo: manobra de diversão?"

(Pág. 7)

Nacional

Souto Cruz em Bruxelas

Parte amanhã para Bruxelas o vice-almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, em representação do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, para uma reunião do Comité Militar da N. A. T. O. que vai realizar-se no Quartel-General desta organização naquela cidade belga e na próxima segunda-feira.

Souto Cruz chefia a delegação portuguesa, de que não se conhecem ainda os restantes elementos. A delegação deverá assistir, depois, a uma reunião do Comité de Planos de Defesa, no mesmo local e nos dias 7 e 8 do corrente.

TOMÁS ROSA NA R. F. A.

Correspondendo a um convite governamental recebido de Bona, parte no domingo para a R. F. A. o capitão Tomás Rosa, presidente da Comissão Administrativa da RTP.

Tomás Rosa ficará na R. F. A. até ao dia 12, devendo fazer várias visitas a vários locais e designadamente a instalações técnicas de televisão.

E.D.P.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Empresa Pública

Redes das ex-Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica, para melhor satisfação dos consumidores, requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação.

No próximo domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas apenas durante as horas indicadas:

4.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Carolina Michaelis Vasconcelos 22 a 30 e lotes de 4 a 8. Rua Manuel Correia Gomes 2 a 6. Est.ª Calhariz Benfica 58 a 66. Rua José Purificação Chaves 2 a 10-B. Rua Tenente Coronel Ribeiro dos Reis 4-A a 6-A e de 10 a 14-A. Praceta António Saúde 2 a 14, de 1 a 21 e de 16-C a 22. (Das 8 às 12 horas).

6.º — Sector — Rua Nova do Almada 14 a 56.

Rua dos Fanqueiros 182 a 318. Rua de St.ª Justa 1 a 15. (Das 8 às 12 h).

8.º — Sector — Rua Alberto Pimentel. Quinta do Bacalhau. Quinta do Monte Coxo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

Av.ª Fontes Pereira de Melo 25 a 33.

Av.ª Miguel Bombarda 88 a 148 (Das 8 às 12 horas).

1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras:** Barcarena, Terceira. (Das 8 às 15 h).

2.ª — Zona — **Concelho de Sintra:** Massamá. (Das 8 às 15 horas).

Casal de Cambra. (Das 8 às 14 horas).

QUELUZ: Bairro Económico. Est.ª para Massamá e imediações. (Das 8 às 14 h).

Cortezia, Assafora, Rádio Farol, S. João das Lampas. (Das 8 às 14 horas)

3.ª — Zona — **Concelho de Cascais: FIRES:** Bairro das Longas, Bairro das Faceiras, L.º do Chafariz e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Alcabideche. (Das 8 às 14 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca-ALVERCA:** Est.ª da Estação e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Santa Sofia, A-dos-Bispos, Casal da Coxa, Morna, Provela, Loja Nova, Cachoeiras, Quintas, Casais Bandarra. (Das 8 às 14 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** Ota-Vila, Ota-Base, Abrigada.

Cadafais, Pedra do Ouro, Casais Marmeleira, Sopo, Paredes, Santana de Carnota, Refugidos, Casal das Eiras, Pipa, Silveira da Machoa, Antas. (Das 8 às 14 horas).

6.ª — **Zona** — **Concelho de Arruda:** Limbo, Cardosa, Antas, Qt.ª da Serra. (Das 8 às 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho do Sobral:** S. Domingos de Carmões. (Das 8 às 14 h).

8.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Curvela, Carreiras, Carvoeira. (Das 8 às 14 horas).

Casalinho de Alfaiata, Silveira, Praia Azul, Boa Vista, St.ª Cruz, Parque Campismo de St.ª Cruz, Penafirme, Vimeiro, St.ª Rita. (Das 8 às 15 horas).

PUB

ATENÇÃO, «REFORMADOS»!

GRANDE COMÍCIO DE REFORMADOS E TERCEIRA IDADE NA «VOZ DO OPERÁRIO», EM LISBOA, DOMINGO DIA 5 DE DEZEMBRO PELAS 15 H.

VÃO SER DEBATIDOS OS GRANDES PROBLEMAS QUE, DE MOMENTO, AFECTAM ESTA CLASSE.

NÃO FALTES

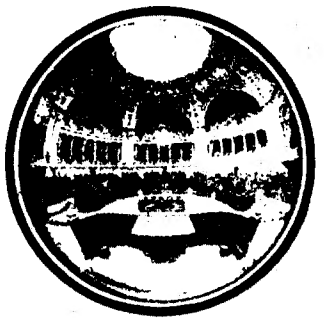
LUTEMOS PELOS NOSSOS DIREITOS

UNIDOS, ORGANIZADOS SOMOS UMA GRANDE FORÇA

VENCEREMOS

Lisboa, 2/12/76

Grupo Trabalho de Reformados da Intersindical



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A independência nacional está em perigo

. «Mendigar de empréstimos», «endividamento», «sujeição da independência nacional» — expressões do deputado comunista Carlos Carvalhas ao classificar, na sessão de ontem, a política económica do Governo, «uma política de bancarrota, de entrega da independência nacional» que «encontra na direita reaccionária, para já, o apoio aberto ou a condescendência colaborante...». Isto «enquanto esperam o afundamento, o agravamento da situação» para «na altura oportuna darem o laço e esticarem a corda, apoiados pela pressão dos credores capitalistas e imperialistas seus aliados...».

Os números falam por si: 300 toneladas de ouro hipotecadas à Europa, que se diz «estar connosco», como cobertura a empréstimos de 910 milhões de dólares; 180 milhões de dólares a exigirem pagamento este mês; 485 milhões de dólares em Janeiro; 215 milhões de dólares em Fevereiro e Maio — este o panorama para os primeiros meses de 1977, a agravar tudo o que se arrasta do ano agora a terminar em que os encargos financeiros resultantes de empréstimos atingiram os 557.800 contos!

Caiu-se numa situação em que a nossa dívida externa ultrapassa os 112 milhões de contos; em que, de cada milhão de contos que exportamos, se terão de subtrair 150 mil contos para pagar empréstimos (a estimativa aponta para uma absorção de 15 por cento das nossas exportações para cobrir os pagamentos de juros e amortizações).

Em fins de Setembro último, 27,4 milhões de contos era o «déficit» da balança cambial do Banco de Portugal — mais 5 milhões do que em igual período do ano passado (aliás, só durante a vigência do VI Governo de hegemonia P.S.-P.P.D., consumiram-se 33,8 milhões de contos de reservas, três vezes mais que nos períodos referentes ao IV e V Governos... e na vigência já do Governo constitucional o «consumo» de divisas ia recentemente em 7,5 milhões de contos, número que perspectiva o que se poderá passar no próximo ano).

São estes alguns dos dados do mais grave problema que afecta o País — a crise económica. A manterem-se as tendências do actual Governo, o agravamento é inevitável. Saída?

. Carlos Carvalhas: «A direcção do P.S. terá de rever a sua política e as suas alianças» a tempo — a tempo também os «antifascistas, democratas e patriotas terão de dar as mãos». «É tempo de uma nova política económica assente numa dinâmica não capitalista e no entusiasmo e na imaginação criadora dos trabalhadores, a única via capaz de levar ao desenvolvimento económico e social, ao aumento da produção e da riqueza. É o povo, a democracia e a pátria que o exigem».

MANOBRA GOVERNAMENTAL?

Esta intervenção de Carlos Carvalhas encerraria o período de antes da ordem do dia, marcado ainda por discursos de três deputados do P.S.D./P.P.D. — Magalhães Mota («impotência e inoperância do Governo»), Barbosa da Costa («descentralização administrativa») e Américo Cerqueira (problemas de Viana do Castelo). O período seguinte serviu para informar a Assembleia de um pedido do Governo para que a discussão do decreto-lei que limita o imposto de compensação dos veículos automóveis ligeiros de passageiros e mistos fosse adiada, por o titular da pasta dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar se encontrar no estrangeiro. Uma reunião de cerca de hora e meia entre o presidente Vasco da Gama Fernandes e os chefes dos grupos parlamentares terminaria com a anuência ao pedido do Governo e com a marcação de nova sessão para esta tarde.

Mas a reunião foi longa e o seu resultado demasiado simples para justificar tanto tempo de discussão. A verdade, parece estar em «manobras» de bastidores em que o P.S. se teria envolvido no sentido de levar à suspensão dos trabalhos da Assembleia da República até ao final da campanha eleitoral, o que permitiria o envolvimento dos seus deputados na actividade que esta exige e impediria novas revelações que em nada abonam o partido governamental. O P.S. pretendia que a próxima reunião não surgisse antes do dia 14. Opuseram-se o P.C.P. e o P.S.D.. E assim, para a sessão que esta tarde decorre, a ordem de trabalhos inclui o debate sobre a constituição da deputação da Assembleia da República ao Conselho da Europa e sobre a ratificação do Decreto-Lei 821/76 relativo à tomada de medidas excepcionais transitórias e cautelares para salvaguardar a subsistência das empresas geridas pelos trabalhadores.

E.R.

Eliot Richardson: um dia em Lisboa

. Depois de uma curta visita de pouco mais de um dia a Portugal, regressou hoje aos Estados Unidos o secretário de Estado americano do Comércio, Eliote Richardson. O governante de Ford até à próxima investidura de Carter esteve em Lisboa de passagem, no termo de uma digressão europeia que o levava a Londres, Bucareste, Belgrado, Ancara e Rabat. A presença de Eliot Richardson, ontem em Lisboa, ficou assinalada pela impossibilidade de uma visita a Sines: condições desfavoráveis terão impedido a aterragem do avião em que o secretário de Estado seguia. Em compensação, houve uma reunião, em Lisboa, no gabinete da Área.

Esta reunião com os responsáveis pelo GAS serviu para discussão das possibilidades de alargamento de auxílio norte-americano na construção do complexo.

Ainda ontem, o responsável norte-americano, esteve num almoço no American Club e falou. Segundo os relatos, dissertou sobre problemas políticos e económicos, articuladamente. Na opinião de Eliot Richardson, e a exmplo do que se passa nos Estados Unidos, não é imperioso sacrificar a liberdade em benefício de decisões económicas. Pelo contrário: na liberdade é que devem assentar os mecanismos de decisão no âmbito da economia.

Em vésperas de se despedir do Governo norte-americano, o colaborador de Gerald Ford falou da política norte-americana em relação a Portugal que o gabinete de Jimmy Carter vai seguir, previndo que não haja modificações sensíveis.

Ainda ontem: Eliot Richardson encontrou-se em S. Bento com o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Mário Soares fala esta noite na TV

O secretário-geral do PS e actual Primeiro-Ministro do Governo Constitucional, Mário Soares, fala esta noite ao País pela televisão. Soares fará uma exposição sobre aspectos globais da actual situação política, inaugurando um novo programa, «Linha Directa». O programa, que segue o modelo de idênticos programas existentes nas televisões estrangeiras, nomeadamente em França, assinala, por outro lado, o regresso do jornalista Joaquim Letria aos estúdios do Lumiar.

À exposição de Soares segue-se um período em que, com Letria a coordenar, o secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro responderá a perguntas dos telespectadores. A RTP tem divulgado como o telespectador pode participar nesta entrevista: basta telefonar, esta tarde e entre as 19 e as 20 horas, para o número 792186 ou 793000, linhas reservadas para o efeito.

Pode-se fazer ao primeiro nome do PS e chefe do Governo as perguntas que se quiser. Naturalmente nem todas as perguntas terão respostas, dado o relativamente escasso período de tempo em que Soares estará à disposição.

Entretanto, assinala-se; começou ontem a campanha eleitoral e a ida de Soares à televisão, logo que anunciada, está a suscitar por parte de outras forças políticas alguma perplexidade. É que está interdita, na televisão como na rádio, a propaganda partidária com vista às eleições para as autarquias, e naturalmente não será concedido a dirigentes das restantes organizações partidárias o privilégio que a presença de Mário Soares esta noite representa, ainda que o secretário-geral do PS se apresente de preferência na sua qualidade de chefe do Governo. É possível que por todo o dia de hoje pelo menos algumas forças políticas tomem desde já posição crítica perante o anunciado acontecimento.

Eleitos dirigentes do M.U.T.I.

O advogado Duarte Vidal foi eleito presidente da Assembleia-Geral do Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais (MUTI), na primeira Assembleia Geral Ordinária que se realizou no passado dia 29.

Para vice-presidente e secretários foram eleitos, respectivamente José Campelo, economista, Carminda Xavier Nunes, médica e Duarte Vasconcelos Costa, professor.

No Conselho Directivo, composto por 20 elementos, figuram nomes como Alexandre Babo, escritor, Artur Ramos, encenador, Augusto Vilela, jornalista, Fernando Luso Soares, advogado, Luís Francisco Rebelo, advogado e dramaturgo, e Blasco Hugo Fernandes, engenheiro agrónomo.

O presidente do Conselho Fiscal é o advogado Goucha Soares. O Secretariado, composto por sete membros, será eleito internamente de entre os elementos do Conselho Directivo. Entretanto, numa das próximas Assembleias Públicas, será anunciado a composição do Conselho Nacional.

"O Sabor das Trevas"

EXCERTO DO NOVO ROMANCE DE JOSÉ GOMES FERREIRA

O lançamento de mais uma obra de José Gomes Ferreira: «O Sabor das Trevas (Romance-Alegoria dos Tempos Amargos)» constitui, sem qualquer dúvida, um grande acontecimento literário, ultrapassando, inclusivamente, o foro da literatura. É que José Gomes Ferreira não soube apenas conquistar um lugar de destaque na história da literatura portuguesa: tem querido estar também, à sua maneira, sempre presente na luta pela liberdade.

Este livro, que agora é lançado a público, «O Sabor das Trevas», traz, literariamente, a novidade de um grande escritor de 76 anos, testemunha activa do seu século, que jamais se afastou da contemporaneidade, formal nem nunca se demoveu de uma posição de luta. Este livro é, imagisticamente, uma renovação do autor. Escrito antes do 25 de Abril e completado depois, «O Sabor das Trevas» atinge dois objectivos: a actividade de escrita de um grande escritor e a rememoração, a título muito pessoal, de um combate na resistência pela liberdade.

«O Sabor das Trevas», de que, graças à amabilidade da «Diabril», nos orgulhamos de apresentar hoje algumas das mais características páginas, é uma novidade literária: quiçá o primeiro texto de ficção autenticamente livre sobre a batalha resistente que um Povo soube travar contra o fascismo. Testemunho escrito na forma e no jeito de um escritor dos maiores de sempre da nossa literatura.

Ao fazê-lo, o «D.L.» homenageia a corajosa e fecunda figura de intelectual e de cidadão que é José Gomes Ferreira (agora, jovem como em toda a sua vida, candidato às eleições para as autarquias locais, ele, Zé Gomes, que podia estar descançado na sua velhice de ser o mais novo de todos os nossos poetas).

Para este acontecimento literário chamamos a atenção dos nossos leitores. A editora DIABIL, a quem José Gomes Ferreira confia os seus livros, organiza em colaboração com a Livraria Sá da Costa, nas instalações desta livraria, no Chiado, hoje, sexta-feira, a partir das 17 horas, uma sessão de lançamento da obra «O Sabor das Trevas» em que estará presente José Gomes Ferreira.

«No desalinho húmido de lágrimas e cabelos, Tuninguém, ainda presa ao terror da solidão de Lúcio a escorrer-lhe na pele transida, deixou-se cair de bruços no catre, expulsa dos sonhos do encarcerado com um grito de dureza magra do guarda:

— Põe-te de pé e acompanha-me. Vais de novo a perguntas.

Lúcio obedeceu num cambaleio obsessivo. «Não tenho nada a dizer! Nada a dizer! Nada a dizer!»

Tuninguém, que raramente ensaiava o voo tímido de nadar na treva, voltara, quase mecânica e desiludida, para o seu refúgio, depois de atravessar léguas de subterrâneos com os olhos atados a uma luzinha de prata negra fundente. Onde se encontrava? Sabia lá! Talvez no fundo de qualquer antro de carvão no centro da Terra. E que fazia ali? — tão frágil e inconvicta a tremer, saudosa da realidade de que se tinha perdido como de um corpo suado longínquo. Que se passava verdadeiramente entre ela e o mundo de que sentia a respiração tão longe e tão perto da pele? Que fazia ali? — naquele quarto sem paredes nem recantos onde se pudesse abrigar e viver o silêncio dos vivos e até talvez a impaciência dos mortos. E principiou a andar devagarinho.

Depois de dois ou três metros inseguros, o chão tornou-se sólido e o cheiro a terra intensificou-se. Mas, embora a cada passo esperasse embater em muros repentinos, a verdade é que nada lhe impedia a marcha. Pela primeira vez na sua vida de sepultada desejou avidamente encontrar uma brecha, uma fresta, uma janela, um rasgão qualquer por onde espreitasse a chegada de Nóseu. De pé. Como a velha, encostada à eternidade da noite. À espera interminável da manhã impossível de nascer.

— Então não me vai aquecer o leite, mãe?

Tapou os ouvidos com as mãos para não escutar o grito que lhe soou no coração e estendeu-se no solo para se aproximar mais das entranhas do mundo, representar o papel de morta neste tédio hiante de existir. Mas a terra pareceu-lhe adquirir a flexibilidade doce de um colchão de musgo, onde tombou, lassa, a murmurar queixosa.

— Nóseu.

Da treva irrompeu um braço aberto em dedos de seda (não em cinco como os dos homens, mas em dez ou quinze) que a afagaram. Os cabelos, os seios, o ventre, o sexo, as pernas, as costas tão lisas e direitas.

— Nóseu, Nóseu — imaginou que gemia com receio de que ele a ouvisse. — Estou tão desesperada, tão sózinha, tão distante, tão ninguém! Que faço aqui? Com saudades de coisa nenhuma. De mim, talvez.

Os dedos dos afagos diluíram-se na sombra e ouviu ressonar ao longe.

E o senhor Retrós acordou estremunhado, a querer fingir-se enfurecido com um ronco mais ruidoso da mulher espapaçada à sua esquerda. Mas não teve tempo. Alguém saiu-lhe da memória e, de salto, agarrou-o pelas goelas, a apertar-lhas, a apertá-las com uma turquês de insónia, por mais que esbracejasse para se libertar do passado. Não quero lembrar-me! Não quero lembrar-me!

— Quem és tu? — perguntou-lhe a rapariga a mirar-se no rio que se desfazia em flores paradas.

— Despe-te.

A moça quis fugir. Mas nas pedras luziam lâminas que não a deixavam mover. (E em pedra mármore te hás-de tornar).

— Tenho medo. Não gosto de ti.

— Despe-te, já te disse. Senão mato-te. Nunca ouviste contar que há feras como eu? Que matam quando as mulheres lhe resistem. Despe-te.

— Mas eu ainda não sou mulher — protestou com brandura lisongeada.

— Despe-te.

A pequenina viu na sua frente uma boca enorme de bafo sujo que se aproximava para a morder de tojo e saliva de sangue.

— Aqui? — apontou para as flores tímidas.

— Sim. Atrás desta sebe ninguém nos vê. (Nem eu, confessou aos seus ouvidos secretos).

A seguir, bradou-lhe, irado:

— Despe-te, já te disse.

E com ímpeto inadiável de criar vida, despedaçou-lhe o vestido para ver resplandecer diante dos pedregulhos e silvais um longo fruto luminoso.

A rapariga reparou então que, às vezes, as tempestades descem do céu à terra para embeber os ossos em nuvens com unhas. Enquanto chorava a sua perda de liberdade triste.

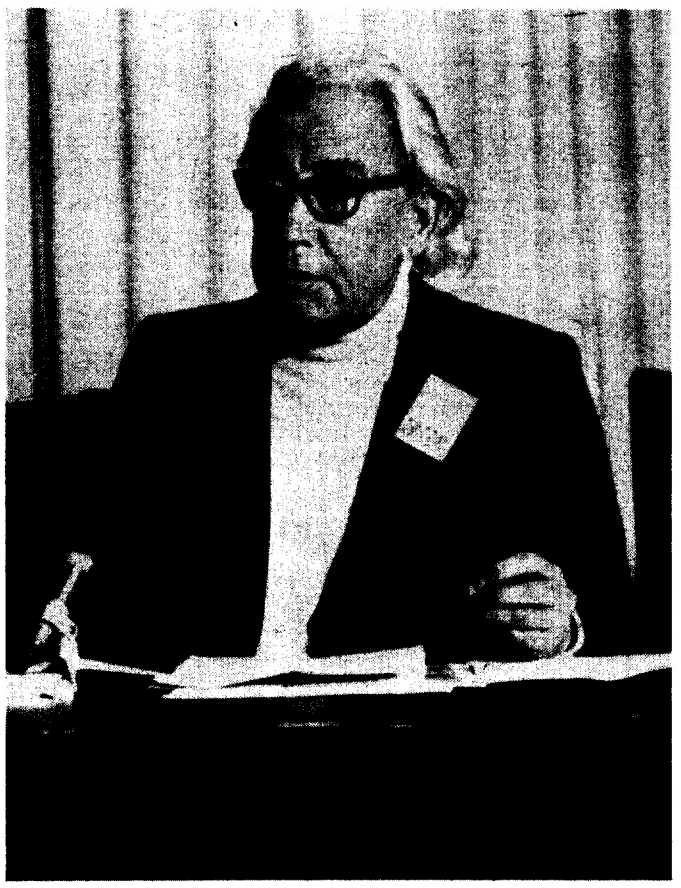
Rasgada e doce.

— E agora? — perguntou com humildade aterrada daquele peso de um destino que talvez não lhe pertencesse.

— Agora vou-me embora — desiludiu-a o violador com pena de ser ele.

— Não me queres mais? Leva-me contigo.

— Não. O amor aborrece-me. As mulheres aborrecem-me.



José Gomes Ferreira

Pregou um pontapé numa pedra.

— As pedras aborrecem-me. As árvores aborrecem-me. Ando à procura de não sei o quê. E tu?

A pequena («Como te chamas?» — «Chamo-me Maria Rosa») mergulhou no rio para se esquecer de si mesma, envergonhada de só poder colaborar no absurdo da existência com a sua nudez animal. E imprevistamente veio-lhe a lembrança de que a professora da escola, a dona Júlia, tentara em vão ensinar-lhe os verbos... «Eu sou, tu és... Eu amo, tu amas... ele ama». Mas impossível. Desde miúda que a boca se recusava a pronunciar certas palavras. Nascera com a sensação de lhe escorrer também o suor sórdido de saber que a mãe andava por Lisboa na má vida, como lhe revelara certo dia uma vizinha viciosa. A professora, a dona Júlia, tratava-a com carinho. Mas não havia beijos ou ternura que libertasse os príncipes e princesas que todos os bichos como ela trazem ocultos na fealdade dos esqueletos.

— E se eu a estrangulasse — interrogava-se o homem — apavorado e feliz por ter um pensamento que o obrigava a fugir do próprio remorso.

Na fumarada dos anos posteriores, já com olhos da cor do papel selado e mãos de carimbo, extraído com apuros de esmeril dos moldes em que se fabricam os homens para assinar o ponto com gravatas dignas, fotografadas com olhares mecânicos pelos chefes de repartição, os médicos receitaram-lhe um mês de águas na Estância Termal do Monte do Refúgio dos Percevejos Voadores em que o Sol dormia nas sombras dos esqueletos das árvores.

A povoação, distante no tempo e no espaço, compunha-se de uma longa avenida com toldos abúlicos onde, em frente de duas ou três pensões, enfeitadas de vasos com múmias de palmeiras, se sentavam na catalepsia das cadeiras de verga, vários exemplares de seres com semelhança masculina, ostentando colarinhos de goma e chapéus fora de moda movidos por motores sonâmbulos, além de inúmeras damas de vastos bustos que, de feminino apenas mantinham o gesto feroz de sacudir, com penachos de papel, as moscas que lhe sugavam as pernas de gordura disforme. Em redor, no passeio, dúzias de crianças pasmadas aprendiam, com os pais e os avós, o reumatismo futuro. No chão, tapetes de moscas mortas cosidas por fios de babas de lesmas. E tudo peado por teias de aranha, como se o planeta tivesse gelado ali de propósito, para aqueles velhinhos ganharem mais algumas horas de vida bichosa.

Finda a longa divagação pelo povoado, em bicos de pés, para não acordar os defuntos, o senhor Retrós resolveu instalar-se no hotel mais antigo da vila, fundada pelos romanos («É este o sítio que me convém»).

Entrou.

No átrio escuro, habituado à recepção de espectros, um senhor de cabelo branco e dignidade comercial, sentado a uma secretária, escutava as melodias do caruncho. Ao lado, de pé, a afagar o telefone, outro velhote, esse tropeçudo e fungão, ria com dentes de fantasma.

— Tem algum quarto livre?

— Sim, senhor. O 12 perto da retrete do segundo andar.

O velhorro, a fungar, comentou jocoso:

— Mesmo a rabo de semear.

E vincou bem a frase com gargalhadinhas uivantes que fizeram franzir a gravidade magoada do dono da estalagem.

— Desculpe-o, sim? É um reformado muito simpático e bondoso, mas bem vê...

Velou a voz para ostentar ciência:

— Bem vê. É um arteriosclerótico cerebral. Mas ajuda-me muito.

E para mostrar as habilidades do velhinho amestrado dirigiu-lhe algumas perguntas que ao princípio pareceram misteriosas ao senhor Retrós.

— Então, senhor Guedes: quantas hoje?

— Até agora, cinco.

— Sim? E já as registou?

O Guedes abriu a boca de escarnecedor sem dentes.

— Pois claro. Trago sempre a escrita em dia.

E fungou com o habitual trejeito de cabeça que sacudia, chalaceiro, de minuto a minuto.

Então, o dono da locanda explicou na sua voz de vénia adocicada:

— Desde que tomei esta casa de trespasse nunca mais o senhor Guedes arredou pé daqui, do escritório, onde até come por especial deferência da direcção. Sabe para quê? Não se espante. Para anotar as chamadas telefónicas recebidas e o tempo gasto nas conversas.

— Para quê? — inquiriu, indiferente, o senhor Retrós que, de dia e de noite, trazia sem descanso na consciência este pasmo gravado em fumo transfigurador: «E, ainda por cima, a pequena do rio era corcunda.»

— Para completar as minhas estatísticas — regozijou-se o reformado, contente por ocupar um lugar qualquer no mundo das pessoas com sombra.

— Diga, diga as vezes que nos telefonaram desde a inauguração do nosso hotel «Os banhos de Augusto?» — insistia o proprietário, paternal (no fundo estavam ali todos não a falar, mas a bocejar palavras apodrecidas).

O jocoso extraiu um caderno da algibeira e soletrou um número enorme.

— E o tempo gasto nesses telefonemas? Vá, diga, diga! Tem isso assente no seu livro de capa de oleado, não tem?

— Tenho, tenho.

Folheou-o e disse com condescendência espreguiçada de coleccionador de bagatelas inúteis, mas quem sabe se importantes noutro plano.

— Tantas horas... Tantos minutos... Tantos segundos...

O senhor Retrós deslumbrantemente invejoso daquele desusado «sentido de vida» logo o adoptou, para se esquecer de certas manchas viscosas do passado. E, durante todo o mês de Agosto, andou entregue ao tédio de organizar estatísticas absurdas. Como, por exemplo, se seria possível calcular os bocejos dados nesta antiga localidade termal fundada pelo pretor romano Caius Vitelinus. Ou a quantidade de percevejos caçados pelos amadores de safaris em camas velhas nas duas últimas gerações?

A mania chegou ao auge, quando na imortal manhã em que conheceu o trambolho da Mariana Gorda, com quem casou (embora sempre lhe repugnasse aquele penetrante mau cheiro da boca, detectado logo no primeiro momento do idílio), lhe dedicou este galanteio:

— Quantos metros de sorrisos sorriu pela vida fora, menina Mariana?

A mole de carne com abundantes formas redondas, que jazia ali agora à sua esquerda na cama, não percebeu a subtileza do dito, mas celebrou-o com um arreganhar de dentes luminoso vagamente parecido com um sorriso. Era a única arma de sedução que empregava com mestria nos intervalos de descompor as vizinhas e de tecer, paciente, as malhas da eterna camisola de lã que começou a fazer para o seu Retrós por alturas do noivado, e assim tornar visível o atar das horas monótonas com que às vezes se finge o tempo.

Entretanto o senhor Retrós, no Inverno que se seguiu ao casamento, fixou-se no gosto da solidão imunda de crisálida que não consegue transformar-se em borboleta. E mais tarde, muito mais tarde, numa noite de pesadelo, acordou com a sensação de trazer, dentro de si, asas pesadas de nojo e sombra sem forças para voar. E encostado a ele, na cama, um monte de carne a feder sebo. (Ainda bem que violara a corcundinha nua. Dera esse prazer àquele mostrengo hediondo que a anormalidade tornava pura. E tão feia que só ele teria coragem de rasgá-la, sangrantemente feliz).

Virou-se para a mulher, com a boca salivosa de repugnância:

— Que fazes aqui, estupor?

— Respiro, homem.

— Suas, é o que é. Chega-te para lá, trangalhona. Cheiras mal. Que se passa contigo? Estás a empestar o mundo. Tresandas a palha de chiqueiro mijado.

A mulher, habituada a ser mulher, encolheu-se, amesquinhada e lastimosa.

— É possível. Mas tu também, filho. Estamos ambos a desfazer-nos em urina e suor azedo. Eu quase não posso suster-me de pé, roída pelo azebre. Sinto-me podre até aos joelhos.

Continua na pág. 4

SINDICATO DAS GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

CCT DOS TRANSPORTES

CAMARADAS:

Sente-se este Sindicato na obrigação de alertar todos os trabalhadores do Sector de Transportes para o que se passa com as negociações do C. C. T. V. dos Transportes, que o Governo a todo o custo tenta boicotar com o patrocínio dos Senhores da R. N. e com o conluio de certos interesses pessoais.

Camaradas, a R. N. e o Ministério dos Transportes tentam retirar-nos as regalias alcançadas após o 25 de Abril mesmo depois de aumentarem as tarifas e comunicando a todos os utentes que este aumento se fez para se aumentarem os salários dos trabalhadores da R. N.

Camaradas, a R. N. quer-nos dar 1.100$00 de aumento mensal e cortar-nos os horários das refeições, subsídio de doença e outras regalias que os trabalhadores da R. N. conseguiram alcançar.

Por isso, camaradas, vamos fazer uma Assembleia Geral para se adoptarem formas de luta a fim de lutarmos pelo que é nosso e que nos tentam roubar.

Esta Assembleia realizar-se-á no próximo dia 4 (sábado) pelas 21 horas no Anfiteatro n.º 1, Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico Av. Rovisco Pais — Lisboa.

EM FRENTE PELO NOSSO CCT
LUTAR PELAS CONQUISTAS ALCANÇADAS
NA DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES
POR UM CCT DIGNO

Lisboa, 30 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Duarte

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE :

Trabalhadores para o Serviço Movimentação/Manobras

OBJECTIVO GENÉRICO DA FUNÇÃO:

— Coordenação e realização das tarefas referentes à movimentação vertical de cargas e movimentação de zorras

EXIGE :

1 — Conhecimento de Estaleiros de reparação e construção naval (5 anos)
2 — Conhecimento de tipos de navios (incidindo esse conhecimento na casa de máquinas, casa das bombas, tanques, porões — conhecimento das partes constituintes do navio)
3 — Conhecimento de localização de centros de gravidade e grandes blocos (manobras com pórtico, guindastes e zorras)
4 — Oficial maquinista da marinha mercante, ou oficial náutico, ou engenheiro técnico electromecânico, ou engenheiro mecânico, ou experiência comprovada na função.

OFERECE :

1 — Vencimento a atribuir de acordo com experiência e normas em uso na Empresa.
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100 % de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios da Empresa.

As respostas com «curriculum» profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena — Setúbal

Nacional

"O SABOR DAS TREVAS"

Continuação da pág. 3

O senhor Retrós rouquejou, escarninho:

. — Eu podre, mulher? Que estás para aí a dizer? Eu que ando tão direito, sem coxear. Nem tenho corcunda (até fiz um favor à pobre corcundinha!) e ainda consigo fazer o meu pé de dança. Queres ver?

. E requebrou-se diante dela, pança a dar, a dar, putrefacto e trangalhadanças. Mas quedou de repente muito sério com a impressão de que os dedos iam desprender-se e cair no chão. Que é isto? Que é isto?

. Escancarou a janela, violento, e com os olhos muito abertos encheu a noite de estrelas. Depois, crespo de ódio irreprimível, cada vez mais sózinho, em frente daquele vazio estranhamente iluminado pelo terror trémulo de milhões e milhões de tochas que o bafo cor-de-rosa da madrugada não tardaria a apagar, desatou aos gritos amarrados a ecos que se reflectiam de rua em rua, de esquina em esquina, de estrela em estrela.

— Ouçam, astros. Ouçam mundos! Ouçam sóis! Fechem os ouvidos e escutem. Estou chateado! Estou farto! Até ao fundo dos ossos. Farto da terra e do céu. Do que conheço e desconheço. Desta pocilga fedorenta. E sempre a mesma, a mesma, a mesma, a mesma. Tapem os ouvidos e escutem. Estamos todos fartos. A minha mulher (hesitou se havia de tratá-la por «esposa»), a corcunda que parecia um fruto nu e torto, eu, tu, ele, nós, vós, eles, a Terra, toda a gente!

. E então, cedendo a uma velha tentação, trepou a custo até ao parapeito da janela, amparado pela mulher (que segredava inconsciente ao seu fantasma: «E se o meu Retrós agora se suicidasse?») Tremia desejosa de remorsos. Véu de viúva. Lágrimas de espectáculo. «Ai que nunca mais vejo o meu Retrós!» Desinfectantes. Cartões de luto. Velório. Anedotas. Sensualidade oculta nos braços chorosos. Os corpos a roçarem-se subtilmente por vingança da vida.

— Vou atirar-me para a rua — meditava ele, entretanto. Salto com que sonhava desde aquela terrível manhã da violação em que descobriu que era preciso concluir o mundo.

— Estou chateado! — berrou. — Estou chateado!

. E, pouco a pouco, a noite da cidade desentorpeceu-se, a acordar, ruidosa, nas varandas, nos balcões dos palácios, nas festas dos saguões, nas platibandas, nas caves de fungos. Devagar, uma aqui, outra além, começaram a acender-se lamparinas, velas, lâmpadas de luz suja, candeeiros de petróleo e bichos suados de sono, muitos bichos repelentes, alguns de torso nu, outros ainda de ceroulas, misturados com mãos de mulheres de entressonhos que corriam cortinas, enrolavam os estores, abriam as portadas com estrondo enquanto mil bocas, a princípio tímidas, estoiravam num coro de confissões de Julgamento Final.

Algumas, elegantes, circunspectas, com contumélias de salão. Outras, ordinárias, porcas, vis.

— Estou aborrecido!
. — Morro de tédio!
. — Chiça para o mundo!
. — Oh! Que «spleen»!
. — A vida francamente é uma merda!

. O vizinho da frente, com a voz retumbante dos comícios republicanos de 1909, vociferava da sua janela de guilhotina (os tribunos da 1.ª República é que eram homens!):

. — Abaixo a mim mesmo!

. Uma dama, de roupão com cobras douradas no peito, explicava aos guinchos histéricos:

. — O meu marido já nem pode erguer-se da cama. Está podre da cintura para baixo.

E muito fina, para a vizinha do rés-do-chão:

. — Ontem de manhã, caíram-lhe as bolas do sexo...

E insistia, voltada para a Lua:

. — As bolas, percebes? E o resto não deve demorar muito.

Só o senhor Retrós de pé no parapeito — nós, eu, todos — acentuava categórico, rude, sincero, a palavra justa, a palavra grosseira da gente do mundo exacto.

— Estou chateado! CHATEADO! CHATEADO!

. Um murmúrio de aprovação forrou de lábios trementes o frio longínquo do céu.

Mas o êxtase não durou muito. Com a lentidão curva dos minutos a rastejarem nos mostradores dos relógios que algemavam os pulsos dos homens ao tempo quase mecânico de existir, as janelas começaram a apagar-se uma a uma. Tudo regressou à escuridão dormida do mundo, com sopros nas mechas do petróleo fumegante... ranger de portas perras... as mulheres de novo resignadas aos velhos de sexos apodrecidos... uma toalha obscena pendente da corda de secar roupa no terceiro andar do prédio da esquina... Um fedor verde-negro da terra e do céu apodrecido envolvia a cidade nauseabunda e terrível onde os vivos deixavam tombar nas ruas pedaços de corpo — braços, olhos, pés, cabeças cortadas de vermes — enquanto as ratas espreitavam com moleza devoradora das sarjetas.

Apenas o senhor Retrós (Nós, eu, Nós, eu, Nóseu) continuava erecto no peitoril da janela, quase em transe, cada vez mais sórdido e ventrudo, cada vez mais límpido e inocente.

Visto da rua, um poeta-bênado que passava, exclamou maravilhado: — Olha uma borboleta a querer fugir da crisálida.»

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os delegados eleitos ao E. N. P. para uma reunião a realizar no próximo sábado, dia 4 de Dezembro pelas 16 horas no Colégio de Santa Doroteia, Av. General Craveiro Lopes (ao Campo Grande) com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Ponto da situação
2 — Criação do grupo de trabalho do Ensino Particular
3 — Possíveis temas a apresentar pelo Sector ao E. N. P.

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA CENTRAL ELEVATÓRIA DE TELHEIRAS

Faz-se público que no dia 4 de Janeiro de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 3 de Janeiro de 1977.

Caução provisória . 625 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes :

I categoria e classe correspondente ao valor da proposta

O Processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 30 de Novembro de 1976

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

João Bau

Nacional

UNIVERSIDADE CONTRA O DECRETO

Estudantes em S. Bento, Cardia no Funchal

Com a concentração a nível nacional dos estudantes docentes e funcionários do Ensino Superior, marcada para as 19 e 30 de hoje (segundo uma nota do Governo Civil que proíbe concentrações antes daquela hora), frente ao Palácio de S. Bento, onde funciona a Assembleia da República, encerra-se um ciclo de luta desencadeada com a publicação a 28 de Outubro passado, de um decreto-lei que regulamenta a gestão nos estabelecimentos de Ensino Superior. O processo haveria de passar por várias fases: a realização de vários encontros nacionais das estruturas universitárias, em Lisboa, Porto e Coimbra, a greve de um dia, em Porto e Lisboa e, até hoje, em Coimbra, a discussão do decreto na Assembleia da República que apoiou com a maioria P. S./P.S.D./C. D. S. o actual articulado do decreto, a *reafirmação* por parte do plenário de Conselho de Ministro da confiança em Sottomayor Cardia, em particular, e do M. E. I: C. em geral; as palavras do ministro da Educação na TV (primeiro numa comunicação ao País que foi contestada em largos sectores – recordamos textos de Jacinto Prado Coelho, António Brotas, Eduardo Prado Coelho, Rogério Fernandes e António Hespanha, entre outros) e, mais recentemente, a classificação de «ponte de fim-de-semana» da greve que alastrou a todas as escolas do País e a que só três faculdades não aderiram. As afirmações do ministro Cardia haveriam de criar um certo mal estar em alguns sectores d P. S. Não deixa de ser significativo que após as afirmações do ministro e a discussão na Assembleia da República, o Conselho de Ministros «se sinta na necessidade» de reafirmar o seu apoio a Sottomayor Cardia.

Entretanto, através de um despacho do M. E.I. C. divulgado ontem, os Conselhos Directivos que decidiram de em conformidades com as decisões do último encontro nacional demitir-se colectivamente hoje, vão ser substituídos por Ccomissões directivas provisórias, compostas pelos decanos das diversas categorias do corpo docente.

CARDIA AUSENTE

Enquanto está bola de neve que no percurso foi crescendo, crescendo e se torna preocupante, culmina hoje (sem podermos prever ainda as consequências) numa concentração nacional, Sottomayor Cardia parte esta tarde para o Funchal onde amanhã vai participar como militante socialista, num comício. a realizar no Teatro Municipal da cidade,para apresentação dos candidatos do P. S. às eleições para as autarquias locais.

Segundo as decisões tomadas no IV Encontro Nacional das Estruturas Universitárias os C. D. 's poderiam hoje eventualmente formalizar a sua demissão colectiva (aprovada no Encontro por 21 votos a favor, 16 contra e algumas abstenções), ao mesmo tempo que deverão ser eleitas,durante a concentração, as comissões de escola. Antes da concentração de S. Bento, os estudantes da Academia de Lisboa reunem-se no Terreiro do Paço, para esperar os estudantes do Porto e de Coimbra.

Entretanto, em comunicado enviado às redacções dos jornais, a Faculdade de Veterinária informa que não adere à concentração.

LETRAS: REUNIÃO FALHADA

Ontem à tarde houve na Faculdade de Letras de Lisboa uma RGA. Nem tudo tem corrido bem em Letras. A direcção da Associação encontra-se dividida e ontem de manhã um pequeno incidente perturbou a escola: o Conselho Directivo convocou os docentes doutorados e catedráticos da Faculdade para tomarem posição sobre o Conselho Científico. De imediato, mal se soube da reunião, cerca de duas centenas de estudantes reuniram-se frente à sala onde a reunião decorreria. Aprovaram uma moção que fizeram chegar ao conhecimento dos docentes reunidos, propondo o texto que os docentes que discordavam com o Conselho Científico abandonassem a reunião. Não foi dada uma resposta concreta. Alguns docentes, no entanto afirmaram que aquele ajuntamento era uma forma de coacção que eles não admitiam. Estudantes entraram então na sala onde se concentraram. A reunião terminaria sem nada decidir.

A posição dos estudantes defende: se o Conselho Directivo demissionário não se acha com poderes para convocar uma Assembleia Geral de Escola porque convoca então uma reunião para decidir de uma posição sobre o Conselho Científico, repudiado pela escola e por todos os Conselhos Directivos reunidos em Encontro Nacional?

CONSELHOS DIRECTIVOS: BO SEU PODER

Mesmo que funcionem, os Conselhos Directivos estão esvaziados de poder. Bruscos cortes, orçamentais,impossibiiidade de maneio de dinheiros, incapacidade de contratação de novos docentes. Reduzidos portanto a meras funções burocráticas. Esta, em síntese, a actual realidade dos Conselhos Directivos que ainda «funcionam». Entretanto e segundo as decisões do último Encontro Nacional, os Conselhos Directivos e Associações Estudantis decidem: «Reafirmar na sua globalidade as decisões tomadas pelos anteriores Encontros Nacionais e pelos plenários das três academias; exigir do M. E.I. do Governo e da Assembleia da República o estabelecimento em lei das reivindicações da Universidade com a consequente revogação do Decreto-Lei 781-A/76; a não aplicação do decreto de gestão nas escolas (...); anunciar a demissão colectiva dos Conselhos Directivos (...), a eleição de comissões de escola».

Acabou emprego compulsivo de trabalhadores

Foi revogada a base III da portaria de regulamentação do trabalho rural, de 29 de Setembro de 1975, que instituía o emprego compulsivo de trabalhadores agrícolas nas empresas com regime de subaproveitamento.

A revogação, feita através de portaria publicada no «Diário da República», I Série, n.º 282, tomou em linha de conta o facto de, após a expropriação das terras, restarem no sector privado apenas unidades agrícolas de tipo fundamentalmente familiar.

A portaria especifica que se aplica somente aos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e alguns concelhos do distrito de Faro.

S.T.A.P.E. E ELEIÇÕES

São precisos dois dias para conhecer resultados

Com a campanha eleitoral em pleno curso o Secretariado Técnico de Assuntos Políticos e Eleitorais do M. A. I. dirige fundamentalmente as suas atenções para o escrutínio provisório, que começará a ser efectuado no próximo dia 12 de Dezembro, à medida que forem encerrando as diferentes secções de voto.

Em comunicado agora divulgado o S. T. A. P. E. esclarece que «votando cada cidadão eleitor em três órgãos autárquicos diferentes o volume de mensagens, contendo os resultados da eleição para cada um daqueles órgãos e em cada uma das autarquias, a transmitir até ao centro de escrutínio provisório, em Lisboa, será triplo do que se verificou em anteriores actos eleitorais, originando assim um acréscimo consideráVel de trabalho nas juntas de freguesia, câmaras municipais e governos civis e uma consequente maior morosidade no conhecimento final dos resultados provisórios da eleição». Dadas estas dificuldades, o S. T. A. P. E. acrescenta que o processo de apuramento dos resultados provisórios se deve prolongar por dois dias, ao fim dos quais se poderá conhecer a posição dos diferentes partidos e frentes na globalidade do território.

Este aviso do S. T. A. P. E. visa especialmente evitar que a população se mantenha em constante expectativa, assediando os telefones das câmaras municipais e governos civis no intuito de conhecer os resultados logo às primeiras horas do dia 13. Na verdade, dado que os resultados nunca deverão estar apurados antes do dia 14, a insistência das pessoas apenas prejudicará uma mais rápida contagem dos votos.

Liga dos Direitos do Homem

Na sede da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, à Rua dos Anjos, 10, 1.º, realiza-se esta noite a posse dos novos corpos gerentes, recentemente eleitos. A sessão está marcada para as 21 e 30.

Preside neste momento à Direcção da Liga o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, advogado do foro de Lisboa e conhecido democrata.

C.P.P.C. em reuniões internacionais

Dois membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação, estiveram presentes, há dias, em importantes reuniões sobre a Segurança e Cooperação Europeia.

De 26 a 28 de Novembro, coube ao historiador dr. Vítor de Sá, estar presente em Budapeste, num Simpósio de Historiadores sobre Política de Segurança e Cooperação Europeias, organizado, conjuntamente, pelo Comité Nacional Húngaro e pelo Forum Italiano para a Segurança e Cooperação Europeia. Presentes destacados historiadores economistas e políticos de numerosos países, que abordaram a evolução e perspectivas da cooperação económica, científica, técnica e cultural na Europa.

De 27 a 28 do mesmo mês, em Atenas, teve lugar a reunião da Comissão Preparatória da Conferência Internacional sobre a Paz, a Segurança e a Cooperação no Mediterrâneo, com o patrocínio do Conselho Mundial da Paz e do Comité Grego para a Paz e o Desanuviamento. Presente, como representante do Conselho Português para a Paz e Cooperação, prof. José Luís de Matos (Facul. de Letras de Lisboa). Agumas medidas preconizadas nesta reunião: apoio ao desmantelamento das bases estrangeiras no Mediterrâneo e à exigência de retirada de submarinos e outros navios equipados com armas atómicas daquela àrea. Apelo ainda às forças de paz, no interior de Israel, no sentido de pressionarem o Governo a respeitar o tratado sobre não-proliferação de armas atómicas».

Livro branco sobre o programa nuclear

Foi criada uma comissão técnica de redacção de um livro branco sobre o programa nuclear, sob proposta do Ministério da Indústria e Tecnologia, aprovada pelo Conselho de Ministros. A criação desta comissão deve-se de acordo com o preâmbulo do despacho que a legaliza, e que foi publicado no «Diário da República», II Série, n.º 281 às dúvidas suscitadas pelo programa nuclear. O livro deverá ser submetido à Assembleia da República.

A comissão é constituída pelos drs. Alfredo António de Sousa, António Manuel Marques Ortins Bettencourt, Jaime Manuel da Costa Oliveira e eng.º Rui de Matos Oliveira Sérgio.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO

CINCO MESES DE LUTA!
CINCO MESES SEM VENCIMENTO!
CINCO MESES DE FOME!
CINCO MESES A DORMIR NA RUA!

A LUTA CONTINUA

Em reunião havida com os trabalhadores do aldeamento turístico Mancerro/Cerro Grande em Albufeira, com a presença de dirigentes dos sindicatos: Hotelaria e Similares de Faro e Escritórios e Caixeiros do Distrito de Faro, mais uma vez e face ao agudizado problema laboral existente nesta firma, chamamos a atenção das entidades responsáveis deste País e a todos os trabalhadores para a situação existente e que consiste fundamentalmente no seguinte:

— Recusa por parte do patronato em cumprir com o C.C.T. em vigor depois de em actas ter concordado com tal;
— Não ao pagamento desde há cinco meses dos salários, subsídios de férias e de Natal;
— Os trabalhadres após o esgotamento das tentativas de encontrar uma base de solução com a entidade patronal, entraram em greve no dia 12 de Julho de 1976, e que se mantém até à presente data, só sendo levantada quando é necessário cumprir com solicitações das entidades oficiais;
— Como resposta a esta luta dos trabalhadores da Mancerro/Cerro Grande, declarou a entidade patronal a falência da firma após um mês de luta contínua em que todos os trabalhadores permaneceram dia e noite no seu local de trabalho, onde ainda permanecem.

Em relação a este pedido de falência que arrastará todos os trabalhadores para o desemprego e para a miséria, em virtude de já ter havido uma sindicância à firma, que finalizou em princípios de Novembro, e até a esta data não ter sido dado qualquer conhecimento aos trabalhadores e aos sindicatos respectivos do resultado da mesma, resolvem estes solicitar, mais uma vez, ao Ministério do Comércio e Turismo, ao Ministério do Trabalho, e ao Ministério das Finanças uma reunião com os sindicatos e representantes dos trabalhadores, para que seja encontrada uma solução rápida e imediata deste assunto e um apuramento final de responsabilidades que, não temos dúvidas, não são dos trabalhadores.

Lamentamos mais uma vez que os soldados da G.N.R. local, sempre que a entidade patronal os solicita se desloquem ao aldeamento com o fim de aterrorizar e desmobilizar os trabalhadores da sua justa tomada de posição, desconhecendo estes quem os faz ter tal procedimento, contrário à resolução de um problema que se arrasta, apesar das entidades oficiais, terem reconhecido através de inquéritos preliminares, da viabilidade económica da empresa em suportar o C.C.T. vertical em vigor.

Faro, 29 de Novembro de 1976

COMISSÃO DE TRABALHADORES
DELEGADOS SINDICAIS
SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DIST.º DE FARO
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DIST.º DE FARO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém

Sede: Rua 1.º de Dezembro n.º 64-2.º — Telef. 25307 — Apartado 97 — Santarém
Delegações: ABRANTES — Largo Avelar Machado, 9-1.º Esq.º — Rossio ao Sul do Tejo
TOMAR — Av. 28 de Maio, Lote 3.º-r/c Esq.º
TORRES NOVAS — Rua Mouzinho de Albuquerque

MOÇÃO

Os trabalhadores do Comércio do Distrito de Santarém reunidos em Plenário Geral em 29 de Novembro para analisar o problema dos Períodos de Abertura e Encerramento dos estabelecimentos do Comércio, decidiram:

1 — Repudiar as tentativas do Ministério do Comércio e Turismo que pretende retirar aos trabalhadores do Comércio uma das mais importantes conquistas — A SEMANA INGLESA DE 44 HORAS COM ENCERRAMENTO AOS SÁBADOS DE TARDE E DOMINGO.

2 — Reafirmar a mais firme determinação de não renunciar a este direito tão duramente conquistado.

COMUNICADO

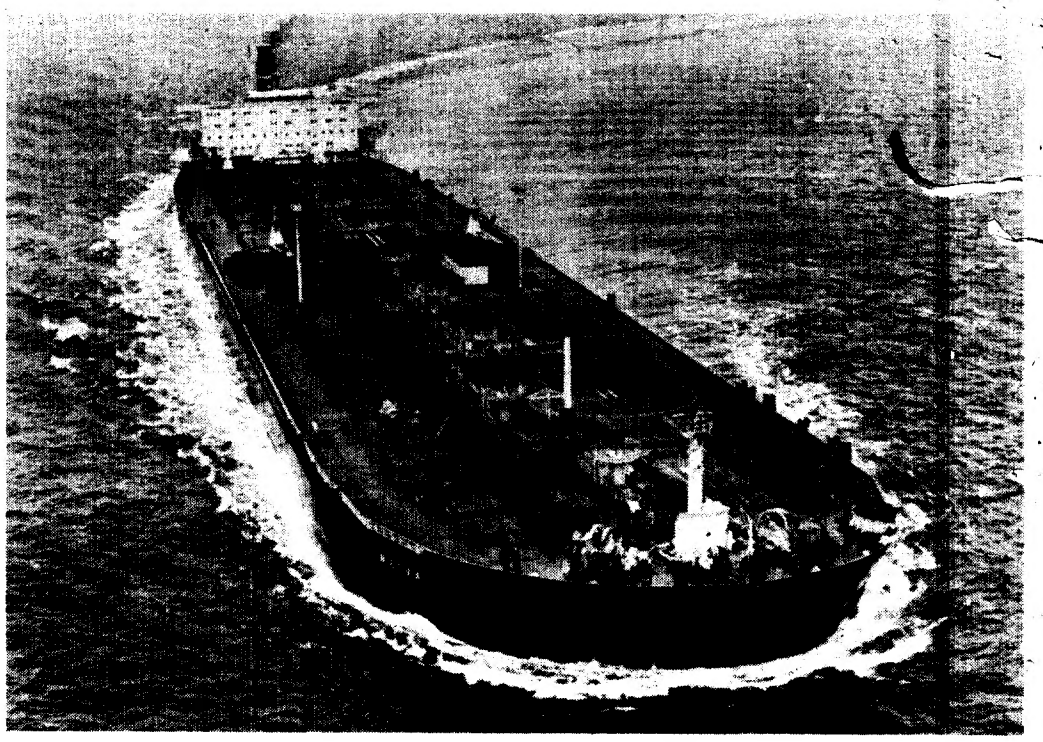
Face às notícias postas a circular pelas Associações Comerciais, o Sindicato esclarece que se encontra em vigor o Decreto-Lei 274/A/76, que estabelece o dia 24 de Dezembro, feriado Nacional obrigatório.

No Plenário, os trabalhadores do Comércio manifestaram a sua intenção de defenderem o referido feriado, inclusive com o recurso à greve neste dia.

Santarém, 30/11/766

A DIRECÇÃO

Nacional



O «Neiva» é o maior navio do mundo construído em duas partes. Tem 350 metros de comprimento e capacidade de carga de 323.100 toneladas

Viagem inaugural do "Neiva" leva petroleiro ao golfo Árabe

O primeiro-ministro, dr. Mário Soares, visitou anteontem o petroleiro «Neiva», o maior navio nacional e o maior do mundo construido em duas partes, tendo a propósito afirmado que «por toda a parte, desde a Suécia aos países do Mercado Comum, nós encontramos o reconhecimento da nossa própria capacidade, compreensão e auxílio às nossas iniciativas».

Referindo-se ao plano de reestruturação da indústria portuguesa, o dr. Mário Soares informou que «vamos ter condições favoráveis, para, com a cooperação dos países produtores de petróleo, quer sejam os árabes, quer seja Angola, quer seja a Venezuela, quer seja a União Soviética, e outros países, podermos efectivamente dar um grande impulso à nossa indústria e ao complexo petroquímico que estamos a forjar e às refinarias que estamos a construir».

Sobre a necessidade de desenvolvimento do País, Mário Soares sublinhou a necessidade de atrair os melhores quadros, inclusive «aqueles que por razões várias deixaram o País». O navio «Neiva», que se encontrava fundeado no Tejo, partiu entretanto para o Golfo Árabe na sua viagem inaugural.

POR 670 MIL CONTOS

U.R.S.S. encomenda quatro navios aos Estaleiros de Viana do Castelo

Uma encomenda de quatro navios rio/mar, de casco duplo, no valor de 670 mil contos, foi assinada na Secretaria de Estado da Indústria Pesada, por representantes dos estaleiros navais de Viana do Castelo e da firma soviética «Sudo Import». Em termos de trabalho, a construção daquelas quatro unidades especiais representa um milhão e 600 mil horas de laboração, isto é, 10 meses de ocupação ininterrupta dos estaleiros.

Os navios são construídos até Junho de 1979 (o prazo acordado para o seu envio para a URSS é de dois anos e meio), e segundo técnicas sujeitas a condicionamentos especiais, uma vez que se destinam a navegar em condições variadas, desde os mares interiores e rotas costeiras a rotas fluviais. Os materiais e equipamentos usados para a sua construção, permitirão àquelas unidades resistir a um período de hibernação de cinco meses, e suportarem temperaturas superiores a 40 graus centígrados.

Usando da palavra no acto de assinatura do referido acordo, o eng.º Carlos Melância, secretário de Estado da Indústria Pesada, sublinhou a importância que o Governo atribui à obtenção de novos contratos para a indústria pesada, e a oportunidade deste contrato assinado numa «época de crise da construção naval» e celebrado «em condições vantajosas para ambas as partes».

O representante da Comissão Administrativa dos estaleiros navais de Viana do Castelo assinalou, por seu turno, a importância deste contrato no aspecto social do emprego e a oportunidade pela primeira vez concedida aos estaleiros minhotos de construir para a União Soviética, enquanto que o vice-presidente da «Sudo Import» pôs a tónica na complexidade de problemas técnicos que o contrato celebrado envolveu.

O embaixador da URSS em Lisboa, A. Kalinin, que assistiu à assinatura da encomenda, usou também da palavra, a encerrar o acto, para revelar que este contrato representa para Portugal uma entrada de divisas na ordem dos 200 milhões de dólares, contribuindo para o equilíbrio para as importações e as exportações entre os dois países, facto que era praticamente nulo há mais de dois anos e meio.

Referiu ainda que, além do valor dos barcos, serão anualmente adquiridos em Portugal equipamentos e materiais, designadamente gruas, ventiladores, válvulas e aparelhos de manobra, e muito provavelmente serão feitas encomendas de contentores metálicos.

O momento em que era assinado o vultoso contrato

Nacional

Tensão no Alentejo — manobra de diversão?

Vítor Bento

O ambiente político aqueceu ultimamente, devido às tensões criadas à volta dos problemas do Alentejo. A chamada zona da Reforma Agrária fora palco do talvez único movimento verdadeiramente revolucionário pós-25 de Abril. Se as nacionalizações das empresas foram, até agora, passagens administrativas da propriedade para o Estado, sem que a «lógica» da sua actividade se tivesse alterado (particularmente escandaloso no sector bancário), já o mesmo não se dá com os latifúndios, pois neste caso houve uma espécie de «posse» da propriedade por uma outra classe social, este, sim, um gesto revolucionário. Dentro da recuperação «conservadora» e «legalista» (há tanta lei ainda por cumprir...) que se verifica agora em toda a vida nacional, era natural que chegasse a vez da zona alentejana. Devemos, no entanto, recear que numa situação com raízes emocionais e humanas (os embarques aos magotes para Caxias nos primeiros anos do fascismo, e a fome em épocas de desemprego deixaram algumas marcas...), não só se perca o sangue-frio, mas que se destrua, para sempre uma potencialidade que esteve ao alcance da nossa sociedade. Será um erro deixar, mais uma vez, «a partidarite» perturbar as inteligências (que, como se sabe, não são muitas...). Para os actuais governantes do PS os sindicatos inscritos na Intersindical são PC, as Universidades são PC, o Alentejo é PC. Pensando nas pessoas e classes sociais não nos interessam de todo essas «contagens» que, obviamente, não podem estar correctas (relembrem-se as votações a favor de Otelo, no Sul, como significativas de uma manifestação popular apartidária). Tão pouco interessarão para a construção de uma nova sociedade (se realmente nisso estamos interessados).

O que sobretudo nos preocupa é que esses dirigentes, ditos socialistas, ditos de esquerda, venham repetir os mesmos «slogans» do salazarismo, cada vez mais apoiados pelo imobilismo viscoso dos incapazes, que pupulam de novo na sociedade portuguesa (aplaudidos por uns tantos psicopatas, tornados «colunistas» famosos na imprensa de direita).

O que é uma Reforma Agrária? A alteração das estruturas e técnicas de produção, de modo a retirar o maior valor material e **social** da terra. Que a agricultura portuguesa vinha exigindo há séculos uma reestruturação de fundo, é o que se conclui pela leitura de meia dúzia de autores desequilíbrio ibérico, como o próprio regime franquista o reconheceu, actuando em conformidade).

Mas como poderia ela ser possível quando o poder político ganhava a sua força exactamente nos desequilíbrios sociais, no domínio da maioria desprotegida por uma minoria de privilegiados? No princípio desta década, 91 por cento do total, as pequenas explorações, ocupavam 33 por cento da área nacional cultivada, 8 por cento, as grandes, ocupavam 39 por cento. Um quarto da população activa (e progressivamente envelhecida trabalhava na agricultura e, no entanto, a contribuição deste sector para o produto nacional era de apenas 15 por cento; as importações de produtos alimentares e da terra ultrapassarão os 30 milhões de contos em 1977. Estes números falam por si. Qual a solução ideal? Se pudéssemos admitir uma solução térica, ela seria a de esvaziar os campos da sua população, reagrupar pequenas propriedades e dividir algumas grandes, reconverter as culturas (o que talvez conduzisse à cultura de cereais no Centro e Norte, e da vinha no Alentejo!), dominar os cursos de água, efectuar obras de hidráulica, um pouco por todo o lado, seleccionar sementes e espécies mais adaptadas, etc. «Sobrar-nos-iam» mais de 15 por cento da população activa (quando a realidade foi, pelo contrário, o seu aumento com a chegada dos retornados). Esta solução não é possível, por razões óbvias. Mas não podemos ignorar as metas ideais. Essa é a responsabilidade dos governantes, dos técnicos e dos trabalhadores mais esclarecidos, em suma, da reserva de inteligência desta nação.

Existe Reforma Agrária no Alentejo? A resposta é: foram criadas condições de base para a iniciar. A expropriações deveriam ser feitas por oficiais de diligência, de ofício em punho, ou pela ocupação das terras? Pela utilidade que as leis e ofícios têm tido neste País e o valor que lhe atribuem os ricos e poderosos de antigamente (e que continuam a sê-lo agora), parece que o processo utilizado foi o mais eficaz. O Estado pode agora intervir na orientação técnica das explorações, o que ainda não fez, nem fará de S. Bento, pois que é preciso «sujar os sapatos». Aproveitar mais terras, que estavam à coutada ou a mato foi importante? Sim, se houve melhoria de técnicas de cultura. Conhecemos alguns casos, raros, de explorações alentejanas onde, já no passado, foi tirado excelente partido das terras, pela técica e profissionalismo (excepções que é lamentável não serem associadas a esta oportunidade, mas as viragens históricas têm os seus desperdícios). Os aumentos de produção foram maiores por esta ou aquela razão? Infelizmente, em cultura de sequeiro a natureza manda, pelo menos, tanto como o homem. Os sindicatos procuram empregar o maior número de trabalhadores? O que espantaria é que o não fizessem! Houve abusos, oportunismos, «golpadas» na ocupação das terras e na actividade de certas unidades. Mas quando os não houve neste País (e até aos mais elevados níveis de responsabilidade), não só ao longo dos séculos, como agora nesta libertação? De quem é a culpa? não será do obscurantismo e da repressão cultural do fascismo? Não temos visto os trabalhadores alentejanos nos «Botequins», nos «Grémios», nos restaurantes finos, onde vegetam, culturalmente impotentes, os seus detractores (porque preferem atacá-los com a demagogia retórica a conhecer os seus problemas e a participar responsavelmente na sua resolução).

O direito de reserva, criando dentro das unidades colectivas ilhas desligadas das estruturas produtivas actuais, não pode deixar de ser considerada uma medida mais que discutível. Os casos excepcionais dos latifundiários que têm de trabalhar a terra, são de fácil negociação, em zonas fora das unidades colectivas. Estão-se a criar focos de conflito, aproveitados agora para disputas entre partidos eleitoralistas, e mais tarde sê-lo-ão pelos reaccionários, conflitos esses que não podem interessar à realidade social portuguesa. É preciso cumprir a lei? Certo! Mas este Estado, que constitucionalmente se diz em vias de «entregar» o poder às classes trabalhadoras, deve também cumprir a sua obrigação, apoiando técnica e «empresarialmente» as explorações. Menos Gabinete e mais campo! Menos «banha da cobra» de políticos e mais realidade nas acções! Há muito para fazer no sector agrícola, e não só ao sul do Tejo. Só que nesta área foram criadas (pelos trabalhadores, cidadãos de voto igual ao dos outros) condições propícias ao seu início. Quando houver gente honesta e competente, interessada em administrar (que é governar), no interesse geral, este País...

M.A.R.N. solidário com trabalhadores do Sul

PORTO, 3 Reuniram-se no Porto, na sua sede, os membros da direcção do M. A. R. N. com vista à análise de vários problemas relacionados com a actividade daquele organismo de defesa dos rendeiros.

Em conferência de Imprensa dada no final da reunião, foram referidos os pontos tratados, bem como uma moção aprovada, por aclamação, a enviar ao P. R., Primeiro-Ministro, e Sindicatos Agrícolas de Évora, Portalegre e Beja, de solidariedade com a luta dos operários agrícolas do Sul.

Os 26 membros directivos analisaram as manobras reaccionárias da C. A. P. em terras do Norte, boicotes, extinção do S. A. D. A. «o mau apoio que o ministério prestou aos rendeiros com aquela determinação», o funcionamento das comissões arbitrais, e ainda, a actividade geral do M. A. R. N. na luta pelos direitos dos rendeiros.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

COMUNICADO

CAMARADAS ELECTRICISTAS DA INDÚSTRIA VIDREIRA

O resultado da votação realizada no dia 22 de Novembro de 1976 para integração dos Electricistas que trabalham na indústria vidreira, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, foi o seguinte:

Total de Votantes	80 %
Votos a favor da Verticalização	72 %
Votos contra a Verticalização	20 %
Votos em branco	6,8%

NOTA: Dados estes resultados, brevemente o Sindicato fará a transferência de todos os Electricistas para o Sindicato Verticalizado.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 5 (Domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes localidades:

SERRA DA AMOREIRA, RIBEIRÃO, CANEÇAS, CATUJAL, BAIRRO DO GRILO, CAMARATE, FETAIS, BAIRRO S. FRANCISCO — BAIRRO ANGOLA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 30 DE NOVEMBRO 1976

Engenheiro Director - Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

JOSÉ PAULINO DE MELO

MISSA DO 2.º ANO

Sua mulher, Regina Paulino de Melo, sobrinhos e afilhada participam a todas as pessoas das suas relações, que amanhã, dia 4, pelas 11 horas, será celebrada missa por intenção de seu saudoso marido, tio e padrinho, na Igreja de S. Nicolau.

PUB

AOS TRABALHADORES

SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

O PATRONATO QUER

- **DESPEDIMENTOS COMO EM 1973-74**
- **SALÁRIOS COMO EM 1975**
- **O 2.º ESCALÃO PARA SEMPRE**

— AS NEGOCIAÇÕES ESTÃO SUSPENSAS...

...AOS TRABALHADORES CABE DAR A RESPOSTA ADEQUADA.

CONVOCAM-SE TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR PARA UM PLENÁRIO NACIONAL

ZONA SUL — LISBOA, na FIL (Feira das Indústrias, à Junqueira), **dia 4/12/76 às 15 h.**

ZONA CENTRO — OVAR

ZONA NORTE — PORTO, Pavilhão do Académico

A Comissão Negociadora Sindical

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em sessão extraordinária — a realizar no dia 15 de Dezembro de 1976 em todos os distritos da área do Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: VOTAÇÃO; POR ESCRUTÍNIO SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15 DE OUTUBRO DE 1976, DEVENDO PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

As Mesas de Voto funcionarão nos locais e horários seguintes:

a) — Em Lisboa — no Pavilhão dos Desportos — das 8 horas às 24 horas
b) — Nos restantes distritos — Em todas as delegações das 12 horas às 24 horas.

Lx, 2/12/76

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Alberto Martinho Gonçalves**

MOÇÃO

CAMARADAS.

Para conhecimento de todos transcrevemos o teor do requerimento da Assembleia Geral convocada pela Direcção e pelo Conselho Fiscal:

Exm.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

A Direcção e o Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas expõem e requerem o seguinte:

1. Em 15 de Outubro de 1976 realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, que deliberou:

a) — Apoiar intransigentemente a Direcção do nosso Sindicato na luta que vem travando pela autonomia, democraticidade e unidade orgânica do Movimento Sindical Português;
b) — Identificar-se com os princípios e propostas decorrentes da Carta Aberta;
c) — Não reconhecer a chamada «Comissão Nacional Organizadora Provisória» nem qualquer das deliberações antidemocráticas da reunião de direcções sindicais que teve lugar no Instituto Superior Técnico no passado dia 4 de Setembro;
d) — Repudiar as calúnias que vêm sendo difundidas a partir do Secretariado da Intersindical sob a capa da denominada «Comissão Nacional Organizadora Provisória»;
e) — Que o nosso Sindicato não se faça representar no II Congresso da Intersindical, mesmo que designado «Congresso de Todos os Sindicatos para a Unidade, pela Reestruturação da Intersindical...» e continue a lutar pela construção da verdadeira Central Sindical Única, democrática e independente segundo os princípios decorrentes da Carta Aberta;
f) — Que não se paguem quaisquer quotas à Intersindical, vencidas ou vincendas, enquanto aquela organização se mantiver como barreira à construção da verdadeira Central Única representativa dos trabalhadores portugueses.

2 Perante solicitação de 713 associados, o presidente da MAG convocou uma outra Assembleia Geral Extraordinária, que se reuniu em 23 de Novembro de 1976, *com idêntica Ordem de Trabalhos*.

Os subscritores do requerimento para essa Assembleia invocaram como fundamento ter a Assembleia Geral do dia 15 de Outubro originado «grande divisão entre os trabalhadores». Além disso, revelaram possuir dúvidas sobre o resultado da votação da moção aprovada, cujas conclusões deliberativas atrás se transcreveram.

Nestas condições, com a realização da mesma Assembleia de 23 de Novembro pretendia revogar-se as deliberações anteriores, sob pretexto de ter havido irregularidades praticadas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral. Tais irregularidades traduzir-se-iam, conforme se veio a revelar durante as intervenções havidas na última Assembleia e os comportamentos aí assumidos por parte dos grupos de associados contestatários da resolução da Assembleia anterior, fundamentalmente, *na suposta viciação do apuramento do resultado das votações*.

Entretanto, tendo surgido uma moção integrando uma questão prévia que visava a não continuação da mesma Assembleia do dia 23 de Novembro, fundamentada na existência da deliberação anterior e recente sobre a Ordem de Trabalhos, não tendo ocorrido motivos supervenientes e ponderosos que justificassem a reapreciação do assunto, logo a deliberação que a admitiu para discussão foi contestada por esses grupos de associados, com o mesmo pretexto de suposta viciação do apuramento do resultado da votação, mesmo depois de ter sido efectuada uma nova contagem em que intervieram, além dos secretários da Mesa, três associados (um dos quais requerente da mesma Assembleia que logo duvidou da honestidade de outro sócio com o argumento de o mesmo não pertencer a sindical).

Neste contexto, verifica-se que, por parte desses grupos de associados, existe uma contestação permanente e pertinaz dos resultados das deliberações assumidas naquelas Assembleias.

Por outro lado, além dessa contestação, revelam esses grupos o deliberado propósito de recorrerem a todos os processos, incluindo as arruaças, a violência a calúnia e o insulto para tentarem inverter a vontade já expressa pela maioria dos trabalhadores bancários interveniente na Assembleia do dia 15 de Outubro.

Tais processos de actuação perfeitamente condenáveis e inadmissíveis, visam, sem dúvida a intimidação e desmobilização dos trabalhadores abrindo caminho para a tomada do Sindicato por grupos não representativos e antidemocráticos.

A Direcção e o Conselho Fiscal, eleitos pela vontade expressa da esmagadora maioria dos trabalhadores bancários e conscientes das responsabilidades de que estão investidos, não podem permitir a persistência de tais práticas ilícitas desmobilizadoras e divisionistas e assistir, passivamente, à degradação e desprestígio das Assembleias Gerais provocadas por «meia dúzia» de oportunistas que tentam impor a sua vontade à grande massa dos trabalhadores que constituem o Sindicato. Contemporizar com tais práticas e processos, equivaleria a uma indesculpável demissão perante a própria destruição do Sindicato.

Por outro lado, o assunto fundamental sobre que versam as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro foi objecto de larga discussão por parte dos trabalhadores. Na realidade, a participação ou não do Sindicato no Congresso dos Sindicatos, organizado pelo Secretariado da Intersindical, foi debatida, previamente, em toda a área abrangida pelo nosso Sindicato e até em elevado número de locais de trabalho. Igualmente, esse tema foi viva e profusamente debatido nos órgãos de comunicação social, podendo considerar-se plenamente clarificados todos os aspectos e posições assumidas.

Nestas circunstâncias, de modo algum se justifica a continuação da Assembleia que teve que ser suspensa mesmo antes de deliberar se deveria ou não entrar na própria Ordem de Trabalhos. De resto, elevado número de trabalhadores presentes nessa Assembleia manifestaram, claramente, a vontade de ultrapassar o problema através de uma votação que cobrisse toda a área do Sindicato, com voto directo e secreto.

Ora, conforme já se salientou, a contestação dos indicados grupos incide, fundamentalmente, sobre as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro. Por isso, devem estas deliberações ser submetidas a uma votação mais ampla e segura, de modo a que todos os associados possam manifestar-se sobre o seu conteúdo.

Essa votação deve realizar-se em Assembleia Geral com mesas de voto em todas as sedes dos distritos da área do Sindicato, de modo a colher-se a vontade de todos os associados, com genuidade, certeza e segurança.

Deste modo, a Direcção e o Conselho Fiscal requerem a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, de acordo com os princípios atrás enunciados e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO: VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO DIRECTO E SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15-10-1976, DEVENDO, PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

Lx. 2 de Dezembro de 1976

A DIRECÇÃO
O CONSELHO FISCAL

Nacional

Trabalhadores de Beja encontram dificuldades para contactar o Governo

Os representantes dos trabalhadores agrícolas do distrito de Beja que se deslocaram a Lisboa, continuam hoje a despender esforços no sentido de contactarem os órgãos do poder, aos quais pretendem apresentar os problemas que neste momento afectam o percurso da Reforma Agrária.

Assim, a Comissão da Agricultura da Assembleia da República recebeu ontem a delegação de trabalhadores agrícolas que lhe expôs as dificuldades criadas nas Unidades Colectivas de Produção onde o Governo decidiu entregar reservas aos agrários. A Comissão de Agricultura assumiu o compromisso de realizar uma reunião com os directores do CRRA de Beja a fim de em conjunto analisarem a situação de crise que se vive naquele distrito.

Um outro grupo, constutuído por dirigentes sindicais e membros da U. C. P. 's em questão, procuraram avistar-se com o Presidente da República, o Conselho da Revolução, a Comissão Constitucional, o Primeiro-Ministro o Comando-Geral da G. N. R. o ministro da Administração Interna, e o ministro da Agricultura e Pescas. As diligências efectuadas pelos representantes dos trabalhadores rurais não tiveram, porém, um resultado positivo. Conseguiram apenas marcar uma audiência, para a próxima segunda-feira, com um adjunto do dr. Mário Soares. Nos restantes departamentos não tiveram oportunidade de expor os seus problemas pois obstáculos de vária ordem lhes foram postos. O engenheiro Oliveira e Silva, fundador da ALA (organização que antecedeu a CAP) e colaborador do ministro António Barreto tentou «despachar» os trabalhadores dizendo-lhes que mais valia eles desistirem, porque o ministro não os recebia.

No documento enviado ao ministro da Agricultura os trabalhadores apontam diversos factores que, segundo a lei, são impeditivos de entrega das reservas aos agrários da «Lobata», da «Otelo Saraiva de Carvalho», da «Luta dos Camponeses», e outros que reclamam os 50 mil pontos dentro das U.C.P.'s já constituídas. Afirma-se na exposição que o latifundiário José Nobre Vilhena, que pediu terra na «Luta dos Camponeses», para além de ter antes do 25 de Abril as herdades abandonadas e praticou actos de sabotagem económica. Tem ainda para com os trabalhadores um montante de dívidas na ordem dos 103 contos. Destruiu de propósito um tractor, quando soube que as suas terras iam ser ocupadas. Deixou morrer 13 vacas à fome.

O caso de Palma Cano, agrário da Lobata também pode ser considerado «exemplar». Durante a campanha da azeitona de 1974-75 destruiu parte da colheita. Não respeitou a contratacção colectiva, tendo sido condenado pelo tribunal de Beja a pagar cerca de seis contos a um trabalhador. Recebeu ainda há pouco tempo uma herança vinda da parte da família da sua mulher. Possui acções na Citroen...Aliás, raro é o agrário alentejano que não tenha um extenso «curriculum» do género daqueles que os trabalhadores referem no documento enviado ao ministro António Barreto.

Por despacho de António Barreto

Extinto o Grupo Coordenador do Crédito Agrícola de Emergência

Por despacho do ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, hoje publicado no «Diário da República» (II Série, n.º 281), foi extinto o Grupo Coordenador do Crédito Agrícola de Emergência. Este crédito será integrado na 3.ª Repartição do Instituto de Reorganização Agrária, e ficará dependente, executivamente, do responsável da secção de subsídios, eng.º Fernando Borges Mouzinho.

O diploma estabelece que as delegações regionais do I. R. A. passarão a assegurar, na sua área de acção, o funcionamento do Crédito Agrícola de Emergência, sendo desligados desta tarefa os funcionários dos Centros Regionais de Reforma Agrária que lhe estejam adstritos.

Outro despacho, também assinado por António Barreto e publicado na folha oficial, refere que o Grupo Coordenador das Comissões de Gestão Transitória dos Perímetros de Aproveitamento Hidro-agrícola passará a designar-se Grupo Consultivo para as Áreas Nacionalizadas, e funcionará na Secretaria de Estado da Estruturação Agrária. Este grupo terá como principal função programar novas unidades de produção e estudar a aplicação de novos sistemas de cultura.

Uma mulher na chefia da Brigada de Arborização do Nordeste Transmontano

BRAGANÇA 3 — Nos Serviços centrais do Fundo de Fomento Florestal foi empossada no cargo de chefe da 2.ª Brigada de Arborização, com sede nesta cidade e extensiva também, a todo o distrito de Vila Real, a engenheira silvicultora Maria Loreto Monteiro, que desde Outubro de 1974 vinha exercendo as funções em que agora foi oficialmente investida.

Formada pelo Instituto Superior de Agronomia Maria do Loreto Rodrigues Monteiro tem dirigido os trabalhos de arborização, considerados de grande importância para a região nordestina, da serra de Bornes (Macedo de Cavaleiros) e dos concelhos de Mogadouro e Montalegre.

Nacional

ACTIVISTA DETIDO

"Então eu vou preso e Mota Freitas está em liberdade?"

PORTO, 3 — Iniciou-se ontem no Tribunal de Polícia do Porto o julgamento de Daniel Mira Fadista, de 31 anos, da Rua da Alegria 370-3.º, acusado de injuriar um guarda da P.S.P. quando trabalhadores da Câmara do Porto, sob a protecção de uma força policial, procediam ao arranque dos cartazes da Frente Eleitoral «Povo Unido» afixados nas passagens subterrâneas da Praça da Liberdade. Segundo a participação policial, o arguido teria proferido: «Quero ver qual é o facho do polícia que anda por aí a rir-se». E já depois de ter recebido ordem de prisão acrescentaria: «Eu vou preso e o chefe da rede bombista, major Mota Freitas, anda em liberdade».

Perante o juiz, dr. Pires de Lima, o réu afirmou que ao descer as escadas das passagens subterrâneas, juntamente com outros colegas, um guarda da P.S.P. (não o que o prendera) o fixara «rindo-se com ar provocador». Disse então, para os amigos: «Vejam lá: agora vinha ali a descer as escadas e um polícia passou por mim com riso provocador... Até parecia «facho». » E ao ser detido por outro agente teria exclamado: «Então vai-me prender a mim e o Mota Freitas (não disse major) indiciado na rede bombista está em liberdade?». O juiz ao procurar pormenorizar os acontecimentos verificou que os depoimentos dos guardas não coincidiam em certos pontos. Assim, acrescentaria o magistrado haver muito ainda a esclarecer.

Entretanto, e como o arguido contestou durante a audiência a legalidade da ordem de arrancar os cartazes nas passagens subterrâneas, o dr. Pires de Lima mandou oficiar à Comissão Administrativa da Câmara do Porto (que foi quem ordenou o arranque dos cartazes) no sentido de esclarecer com «muita urgência» qual a base legal em que se apoiara para ordenar tal remoção. Assim, logo que o Tribunal receba a resposta, prosseguirá o julgamento.

Cartaz eleitoral

F.E.P.U.

Distrito de Lisboa: às 21 horas, comícios e sessões de esclarecimento no Clube Oriental de Lisboa, Capela das Galinheiras (Ameixoeira), Associação de Reformados (Arroios), Lumiar (Musgueira Norte), no Salão Paroquial, Madalena (Clube Lafões), S. Miguel (Adicense), Salão da Junta de Freguesia de S. João, Cinema de Aveiras de Cima (Azambuja), Bairro de Angola (Camarate), A-dos-Cães (Ponte de Frielas), Pitéus e Zambujal (Santo Antão do Tojal); às 20 horas, na Quinta da Marquesa (Charneca); às 21 e 30, no Cantinho da Ajuda, Sociedade Ordem e Progresso (Prazeres), Centro Paroquial de Campolide, Santa Isabel, Academia 1.º de Setembro (S. Sebastião), Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda, Sport Clube Oriental (Penha de França), Escola Primária do Coração de Jesus, Salão da Junta da Póvoa de Santo Adrião, Pontinha (Odivelas), Prior Velho (Sacavém), Vale de Figueira (São João da Talha), Santa Iria da Azóia, Talaíde, Escola de Aldeia Juso (Cascais), Instituto Sagrada Família (Madorna), Sociedade Familiar de Murches, Lombos (Cascais), S. Pedro Penafrim (Linhó), Idanha (Belas), Regeira (S. Martinho, Sintra), Urgânia (Rio de Mouro); às 18 horas, na Lusalite (Oeiras); às 21 horas, comícios na Amadora e em Oeiras, sessões de esclarecimento em Santo Isidoro e Milharado, Sabugo (Sintra), Escola da Vala do Carregado, Forte da Casa e Escola do Cabo (Vialonga), festa na Abelheira (Póvoa de Santa Iria).

P.S.

Distrito de Lisboa: às 10 horas, no Posto da Caixa de Previdência da Alameda D. Afonso Henriques; às 20 horas, na Estação de Rio de Mouro, em Paço de Arcos, Queluz de Baixo, Bombeiros Voluntários de Carnaxide, Bobadela (Loures), Apelação e Camarate; às 21 horas, em Vila Nova da Rainha (Azambuja) e Santo Isidro (Mafra); às 21 e 30, Paço do Lumiar, Carcavelos e Arcena (Vila Franca de Xira).

P.S.D./P.P.D.

Distrito de Lisboa: comício na Ericeira, às 21 horas; sessões de esclarecimento, às 21 e 30, no Salão da Biblioteca Municipal (Campo Grande) e no Clube Recreativo dos Anjos.

G.D.U.P.'s

Distrito de Lisboa: às 21 horas, Quinta da Rosa (Marvila), Grupo Desportivo da Mouraria, Grupo Dramático Ramiro José, L. A. C. do Bairro da Liberdade e Escola Portugália (R. Palmira, aos Anjos); às 21 e 30, Escola Primária do Alto de Santo Amaro, Vendedores de Jornais (R. das Trinas) e Salão de Festas do Bairro das Furnas.

decorama
prendas de natal
...diferentes

A mesa que presidiu à conferência de Imprensa de ontem

F.E.P.U. apresentou programa eleitoral para a Câmara e Assembleia de Lisboa

«Devolver a cidade ao povo» é o nome do programa para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa da «Frente Eleitoral Povo Unido», conforme foi revelado ontem, em conferência de Imprensa. Além disso, responsáveis da F.E.P.U., como Silva Graça, Helena Cidade Moura, Jaime Serra, Oliveira Sá e Manuel Pedro, fizeram um balanço das actividades da F.E.P.U., desde o início da campanha eleitoral para as autarquias locais, e das próximas actividades a desenvolver.

Sobre o programa do «Povo Unido» um dos responsáveis afirmou que «é tempo de devolver, de facto, a cidade aos seus habitantes, permitindo-lhes pôr em prática uma política que assegure a plena valorização da cidade e da população». Fiel «ao espírito e à letra da Constituição, a lista do «Povo Unido» propõe-se estimular e apoiar a intervenção organizada do povo de Lisboa, designadamente por intermédio das organizações populares de base e de outras formas de representação democrática, na defesa intransigente dos seus interesses».

No programa da «Povo Unido», que começou a ser distribuído já em forma de jornal com oito páginas, sob o título «Povo Unido», costam os principais pontos que a lista defende para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa.

Logo depois de revelarem o programa, os responsáveis fizeram um balanço da actividade desenvolvida pela F.E.P.U., em Lisboa, onde pretendem realizar, aproximadamente 200 comícios e sessões de esclarecimento durante a campanha eleitoral. «O comício de encerramento será efectuado no próximo dia 8, no Campo Pequeno, e contará com a presença de Silva Graça (primeiro candidato à Câmara) e de José Tengarrinha (primeiro candidato à Assembleia), além de representantes dos partidos que integram a F.E.P.U., e uma sessão de canto livre».

A F.E.P.U. concorre em 39 freguesias das 53 que compõem o concelho de Lisboa. Nas 14 restantes, «A F.E.P.U. apoia listas unitárias, comissões eleitorais unitárias, comissões unitárias de moradores, lista de moradores e a lista «pela Freguesia, Pela Democracia».

Finalmente, elementos da F.E.P.U. do concelho de Torres Vedras anunciaram que, no passado dia 29, pediram a suspensão do juiz João Barroso de Moura, responsável pelos concelhos de Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, por não ter aceitado a inscrição das listas da «Povo Unido».

COMÍCIO NO PORTO

O primeiro grande comício da campanha eleitoral promovido na cidade do Porto pela Frente Eleitoral «Povo Unido» (F.E.P.U.) para apresentação do seu programa de candidatura à Assembleia e Câmara Municipal terá lugar amanhã, às 21 e 30 no Palácio de Cristal.

Presidirá ao comício o prof. dr. Ruy Luís Gomes, primeiro candidato à Assembleia Municipal, e estarão presentes os candidatos às Assembleias Municipais e Câmaras do Porto e dos outros concelhos do Distrito. Serão oradores: Carlos Costa, da Comissão Coordenadora Nacional da F.E.P.U., José Morgado, ex-vice-reitor da Universidade do Porto, e os candidatos Macedo Varela, Cassiano Abreu Lima e Maria Odete Rocha.

EXCURSOES FIM DE ANO
ALGARVE
Torralta (4 dias)..... 930$00
H. D. João II (4 dias) 1600$00
MADEIRA
(5 dias)..... 3340$00
AÇORES
(6 dias)..... 5200$00
TÂNGER
(5 dias)..... 5150$00
LONDRES
(4 dias)..... 4900$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 78.º do Estatuto a Comissão de Fiscalização convoca todos os trabalhadores sindicalizados para a Assembleia Eleitoral, que terá lugar no dia 18 de Dezembro, com início pelas 11 horas e termo pelas 22 horas, nos locais a seguir indicados:

DISTRITOS	*LOCAIS DE MESAS*	*VOTAM OS TRABALHADORES DOS CONCELHOS*
LISBOA	Liceu Luís de Camões	Todos os Concelhos do Distrito de Lisboa
CASTELO BRANCO	Cast. Branco Covilhã Fundão Sertã	Cast. Branco, Idanha-a-Nova, V. Velha de Rodão e Penamacor Covilhã, Belmonte Fundão Sertã, Vila do Rei, Oleiros e Proença-a-Nova
PORTALEGRE	Portalegre Elvas Alter do Chão	Portalegre, Nisa, Cast. de Vide, Marvão, Gavião, Monforte e Arronches Elvas e Campo Maior Alter do Chão, Fronteira, Sousel, Avis, Ponte de Sor e Crato
SANTAREM	Santarém Entroncamento Tomar Abrantes	Santarém, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Cartaxo, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Coruche e Benavente Entroncamento, Constança, V. N. Barquinha, Torres Novas, Golegã e Alcanena Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova de Ourém Abrantes, Mação e Sardoal
SETUBAL	Setúbal Almada Barreiro Montijo Grândola Sines	Setúbal, Palmela e Sesimbra Almada Barreiro, Moita e Seixal Montijo e Alcochete Grândola e Alcácer do Sal Sines e Santiago do Cacém
BEJA	na Sede de cada um dos Concelhos	
EVORA	Evora Montemor-o-Novo Vila Viçosa Reguengos de Monsaraz	Evora, Arraiolos e Viana do Alentejo Montemor-o-Novo e Mora Vila Viçosa, Borba, Alandroal, Estremoz e Redondo Reguengos de Monzaraz e Portela e Mourão
FARO	Faro Portimão Lagos Tavira V.R. St.º António	Faro, Olhão, Alportel, Loulé e Albufeira Portimão, Monchique, Silves e Lagoa Lagos, Vila do Bispo, Aljezur Tavira V. R. St.º António, Alcoutim, Castro Marim

Chama-se a atenção que, nos termos do Art.º 88.º, n.º 3 do Estatuto, é permitido o voto por correspondência.

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

PUB

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

"O GOVERNO NÃO RETIRA A SEMANA INGLESA NEM IMPÕE O TRABALHO AO DOMINGO"...

PORQUE OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO NÃO CONSENTEM

«É possível que haja necessidade de dizer aos trabalhadores do comércio que os estabelecimentos devem estar abertos aos sábados» — declarou o Dr. Marcelo Curto à T. V. 30/9/76 (ver Século de 1/10/76).

«Creio que durante a quadra do Natal será uma boa altura para iniciar os novos horários» — declarou o Ministro do Comércio à T. V. em 30/9/76 (ver Século de 1/10/76).

«...solicitar a V. Ex.as o envio, até final do corrente mês, de todas as sugestões consideradas convenientemente, sobre os seguintes pontos:

— Períodos de abertura e encerramento do comércio geral

— Abertura dos estabelecimentos ao sábado à tarde e eventualmente, para alguns sectores, ao domingo de manhã».

Ofício n.º 4877 de 18/11/76 do Ministério do Comércio e Turismo à Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio.

«...devo dizer que não foi discutido, a nível do Conselho de Ministros, qualquer projecto de acabar com a Semana Inglesa e, portanto, de levar os trabalhadores do comércio a trabalhar ao sábado à tarde. É assim absolutamente falso e destituído de fundamento este processo de intenção que, mais uma vez, os Sindicatos manipulados pelo PC levam a cabo» — declarou o Ministro do Trabalho, Dr. Marcelo Curto, na Guarda, em 27/11/76 (ver Diário de Notícias e Jornal de Notícias de 29/10/76).

Afinal quem mente e calunia?

Quem fala verdade?

As declarações do Ministro do Trabalho sobre a Semana Inglesa feitas na Guarda, aos órgãos de comunicação social, são falsas, irresponsáveis e caluniosas para os trabalhadores do comércio e seus dirigentes sindicais. Reflectem, claramente, preocupações eleitoralistas dum alto responsável partidário, representando também o reconhecimento de que a tentativa do Governo em retirar aos trabalhadores do comércio a Semana Inglesa e o descanso ao domingo está antecipadamente derrotado devido à extraordinária mobilização e unidade de todos os trabalhadores do comércio a nível do país.

O Ministro do Trabalho Dr. Marcelo Curto comete um erro político grave ao pretender atribuir conotações partidárias aos Sindicatos do Comércio e sua Federação, jogando clara e irresponsavelmente na tentativa da sua divisão o que só é compreensível pelo seu anticomunismo primário, pela sua ignorância (imperdoável num alto responsável do Governo e partidário) das condições políticas/sindicais e ideológicas diversas, existentes no seio dos trabalhadores do comércio e suas organizações sindicais.

Os trabalhadores do comércio de todo o país estão fortemente unidos à volta da sua Federação, não permitirão que lhes sejam retiradas conquistas importantes e reforçarão ainda mais a sua unidade e organização.

A SEMANA INGLESA E O DESCANSO AO DOMINGO SÃO CONQUISTAS IRREVERSÍVEIS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO.

HOJE COMO ONTEM, NÃO CEDEREMOS.

Nota: Esclarecem-se todos os trabalhadores do comércio e público consumidor em geral que **de acordo com o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 274-A/76, de 12 de Abril, o dia 24 de Dezembro é feriado** obrigatório.

Nota: Esclarecem-se todos os trabalhadores do comércio e público consumidor em geral que de acordo com o art. 1.º do decreto-lei n.º 274-A/76, de 12 de Abril, o dia 24 de Dezembro é feriado obrigatório.

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio

LISBOA, 2 de Dezembro de 1976

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

A TODOS OS TRABALHADORES DE SEGUROS

Congresso dos Sindicatos

participação ou não

REFERENDO

9. DEZ. 76

COLEGAS,

A DEMOCRATIZAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL PORTUGUÊS ESTÁ EM PERIGO!

O Secretariado da Intersindical e a minoria activista que o apoia tem já preparada a «ENCENAÇÃO» necessária à realização do seu II Congresso, num desrespeito total pelos verdadeiros interesses dos trabalhadores Portugueses. Não olhando a meios para atingir os seus fins tentam desesperadamente ver participar nesse Congresso não só as Direcções Sindicais que lhe são afectas (umas eleitas por minorias e outras de forma antidemocrática) mas também as que eleitas por vontade expressa de maiorias, defendem linhas político-sindicais baseadas no respeito pela defesa da AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DOS SINDICATOS, pela defesa da UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL e pela defesa da DEMOCRACIA SINDICAL (princípios da CARTA ABERTA), através da realização de um verdadeiro CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A UNIDADE, repudiando o II Congresso da Intersindical.

O objectivo é claro — demonstrar aos trabalhadores, através de números vazios de conteúdo (200, 300 Sindicatos) a legitimidade de um apoio que não tem, para a com maior à-vontade poderem continuar a desferir «golpes mortais» na consolidação da Democracia que lhes não serve.

Foram os princípios atrás citados que nos comprometemos a defender e foram esses princípios que levaram a maioria absoluta dos trabalhadores de seguros a nos escolher como seus representantes.

Pouco mais de um mês decorrido, somos ferozmente atacados pelos VANGUARDISTAS para quem o VOTO DIRECTO E SECRETO É ANTIDEMOCRÁTICO E ANTISINDICALISMO, tentando a todo o transe obrigar-nos a participar na «FARSA» que será um Congresso onde as diferentes sensibilidades existentes no movimento sindical não terão garantias de livremente poderem exprimir as suas posições.

Aos que votaram em nós, chamam-lhes «INCONSCIENTES» e «REACCIONÁRIOS».

Respondamos-lhes energicamente votando de forma maciça no Referendo que decorrerá entre as 10 e as 23 horas no próximo dia 9, nas Delegações Distritais do Sul e Ilhas e na Sede do nosso Sindicato — Largo do Intendente Pina Manique, 35 — onde 6 mesas de voto permitirão demonstrar com uma perda mínima de tempo que SOMOS CONSCIENTES lutando pela realização de um Congresso de Todos os Sindicatos para a unidade e pela Democratização do Movimento Sindical Português.

POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, AUTÓNOMA, DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE!

Saudações Sindicais

A Direcção

Geral

ENSINO DO PORTUGUÊS EM FRANÇA (2)

Soeiro Sarmento

PARIS — Em Abril passado relatámos a mesa-redonda organizada pela ADEPB (Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses e Brasileiros — 117, Rue de Rennes — 75006 Paris). A ADEPB acaba de publicar o n.º 6 do seu Boletim de Informação, onde são desenvolvidos todos os trabalhos da mesa-redonda e da acção que a ADEPB leva a efeito.

Depois de uma exaustiva análise da situação e da forma como o ensino do Português, não obstante o número crescente de crianças portuguesas, é relegado para segundo plano, o colóquio fez proposições aos diversos ministérios e serviços das instâncias oficiais portuguesas e francesas.

Parece-nos útil transcrever, na íntegra, as proposições feitas às autoridades portuguesas:

«Ao Ministério dos Negócios Estrangeiros/Secretaria de Estado da Emigração

— Revisão da Carta dos Consulados Portugueses (na quase totalidade data do século XIX) para que se aproxime mais da colonia portuguesa em França.

— Coordenação com as associações que se esforçam por manter a identidade cultural dos portugueses.

— Realização de uma informação bilingue sobre os dois sistemas educativos (português e francês), as equivalências e as passagens de um para o outro.

— Pôr em prática o desenrolar pedagógico do ensino do Francês a favor das crianças portuguesas francófilas que voltam a Portugal.

— Elaboração de textos bilingues de todos os géneros, para ajudar a manter o bilinguismo adquirido pelos trabalhadores portugueses e seus filhos no caso de retorno a Portugal.

— Desenvolver os laços com a Administração portuguesa para uma intervenção mais eficaz ao nível da ajuda dada à colónia portuguesa.

— Melhor adaptação da formação profissional recebida em França, a fim de permitir uma mais fácil reinserção na vida económica e social portuguesa.»

«AO Ministério da Educação

1. Desenvolvimento do ensino do Português com professores portugueses, a nível da escola primária, tendo em conta a repartição geográfica real das famílias portuguesas; aumento do número de professores portugueses para responder às necessidades de hoje e aumento do número de assistentes portugueses no secundário (actualmente são nove).

2. Harmonização com o sistema educativo francês no que se refere à passagem do primário ao secundário (devido às diferenças com o ensino básico).

3. Constituição de equipas pedagógicas entre professores portugueses e franceses para harmonizar o ensino dado.

4. Definição de programas e realização de meios pedagógicos relativos à situação particular das crianças portuguesas que vivem em França; estas medidas devem ter como resultado uma larga noção de equivalência entre o sistema educativo português e o sistema educativo francês para não lesar as crianças portuguesas que voltam a Portugal.

5. Estudo da equivalência de salários dos professores portugueses com os seus homólogos franceses.

6. No imediato, melhoria administrativa permitindo o pagamento regular dos salários a este pessoal.»

«Ao Ministério da Justiça

O problema do estado civil dos portugueses que residem em França põe diversos problemas: as diferenças entre os usos franceses e portugueses. Para as crianças que são baptizadas em França, a estas dificuldades reais acrescentam-se as modificações feitas pelos padres franceses ou portugueses, em funções de critérios locais. O problema da identidade dos portugueses deveria ser objecto de um atento exame».

Apesar deste alerta para a realidade dos filhos dos emigrantes, tendo em conta que «os portugueses que trabalham em França dão uma contribuição não negligenciável à República Portuguesa pelos seus envios de dinheiro, representando mais de 10 por cento da população portuguesa», o ensino tem sido descurado e as estruturas incapazes de responder aos diversos problemas que se põem.

«Desde o início do ano escolar (15 de Setembro) que aguardamos que haja um apoio pedagógico por parte das autoridades portuguesas. Apenas temos contactos com o Consulado, a nível administrativo» — dizia-nos uma professora de Português da região parisiense.

Do lado da Embaixada em Paris dizem-nos que se aguarda a tomada de posse do coordenador do Ensino do Português em França (... desde Setembro!).

Sente-se que a burocracia é a primeira competência da Administração pública portuguesa. Há quem pergunte se existe segunda competência!

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que:

1. Procura o Governo mais uma vez legislar sobre matéria do interesse dos trabalhadores sem previamente os ouvir, numa nítida ingerência, desta feita, por parte do poder político no Movimento Sindical, visando retirar aos trabalhadores uma conquista alcançada na sua luta, tentando impor a cobrança das quotizações pelos próprios Sindicatos, quando ela incumbe de facto aos patrões, através da revogação do artigo 21.º da Lei das Associações Sindicais.

2. Com essa manobra, pretende o Governo contrariar inclusive o acordado em inúmeras convenções Colectivas de Trabalho celebradas entre os Sindicatos e o patronato e visa debilitar o Movimento Sindical, obrigando à criação de um dispendioso mecanismo burocrático para a cobrança das quotizações, sua única fonte de receita.

3. Esta medida nitidamente contrária aos interesses dos trabalhadores se enquadra na via política de recuperação capitalista do Governo, neste caso, nem sequer tendo um cunho original, pois vem imitir idêntica medida que o Ministério fascista de Silva Pinto procurou tomar e que já então foi largamente repudiada pelos trabalhadores, tendo a esse tempo sido fortemente contestada inclusive pelo actual ministro do Trabalho, dr. Marcelo Curto.

4. Toda esta actuação do Governo legitima plenamente por parte dos trabalhadores a pergunta: Para onde pretende este Governo conduzir o País?

Os delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia no dia 1 de Dezembro de 1976, decidem por unanimidade:

1. Repudiar mais esta medida antioperária, anti-sindical e inconstitucional do Governo.
2. Exigir dos restantes órgãos do poder que envidem todas as diligências, em nome da defesa da Constituição e da democracia, no sentido de não permitir a sua publicação e entrada em vigor.
3. Enviar esta moção a Sua Ex.ª o Presidente da República, ao Conselho da Revolução, ao Presid. Assembleia da República, ao Conselho de Ministros, ao Minist. Trabalho, aos Grupos Parlamentares do PCP e do PS, Comissão Parlam. Trabalho da Assembleia da República e ainda torná-la pública através de publicação como publicidade nos jornais — «O Diário», «Diário de Lisboa», e «Diário Popular».

Lisboa, 2 de Dezembro de 1976

A DIRECÇÃO

Trabalho

Sindicatos debateram problemas com o ministro do Trabalho

A Comissão Nacional eleita no Encontro Nacional de dirigentes e delegados sindicais realizado no passado dia 6, no Instituto Superior Técnico, foi ontem recebida pelo ministro do Trabalho a quem entregou as conclusões do Encontro.

Segundo Carlos Carvalho, do secretariado da Intersindical, o encontro segue-se a uma série de diligências que a comissão tem desenvolvido com vista a dialogar com os órgãos de Poder, «de forma a apresentar-nos, num espírito construtivo propostas de solução dos grandes problemas que atingem o mundo do trabalho».

Acrescentou que a entrevista com Marcelo Curto foi das mais importantes efectuadas pela comissão pois «grande parte dos problemas com que os trabalhadores se debatem neste momento passam por resoluções que têm de sair efectivamente deste Ministério, para criação de mecanismos que permitam aplicar as grandes reivindicações dos trabalhadores».

O ministro por seu turno declarou aos jornalistas que não analisara ainda os textos das conclusões, as quais tratam de controlo operário, projecto de lei sobre controlo operário, empresas sob gestão de trabalhadores, cooperativas e empresas intervencionadas, direito à greve, contratação colectiva e política salarial direitos ao trabalho e segurança no emprego, horário de trabalho, segurança social e saúde, trabalho doméstico, direitos e garantias dos trabalhadores reconhecidos na Costituição, unidade dos trabalhadores, reforço da organização e trabalho de massas. Segundo as declarações daquele membro do Governo no encontro de ontem apenas se abordaram três questões: contratação colectiva, despedimentos e o futuro das empresas em autogestão. O ministro afirmou ter tido a oportunidade de anunciar as linhas da modificação ao projecto de lei dos despedimentos e de dar a conhecer as linhas do projecto de decreto-lei da contração colectiva, as alterações ao Decreto-Lei 164-A/76.

«Julgo que este tipo de relações é proveitoso», declarou o ministro à Anop». «Temos aliás um plano de reuniões com dirigentes sindicais, principalmente com dirigentes de centrais sindicais como a Inter, que nos interessa efectivamente contactar e discutir os problemas dos trabalhadores».

Marcelo Curto frisou também que entregou ao Governo um anteprojecto que prevê a forma de participação dos trabalhadores na elaboração da legislação, ou seja, na prática, a forma de aplicar os artigos 54e 56 da Constituição.

O ministro referiu ainda relativamente à situação actual do Inatel, que vai realizar-se na próxima semana, no Ministério do Trabalho, uma reunião com a comissão administrativa daquele instituto, em que participarão, além do titular da pasta do Trabalho, os elementos daquela C.A. designados pelo MT e pela estrtutura sindical.

CURTO RECEBE «17» DA T M G

O ministro do Trabalho recebe esta tarde uma delegação dos «17» trabalhadores «suspensos» da Têxtil Manuel Gonçalves, que há longos meses não vêem daquele Ministério qualquer medida que traduza a coragem de solucionar o conflito.

A entrevista tem por objectivo procurar resposta para esta questão já há muito dramática: quando serão reintegrados aqueles trabalhadores arbitrariamente «suspensos»?

QUE SE PASSA NO SINDICATO DOS JORNALISTAS?

A «simbólica» Direcção do Sindicato de Jornalistas (as demissões sucedem-se a um ritmo desconcertante) está agora a braços com uma nova desistência: a de Santos Ribeiro, do Porto.

Aquele jornalista confirma o seu pedido de demissão. Terá enviado uma carta. Só que essa carta não aparece. A Secretaria afirma que chegou lá uma carta, não viu o seu conteúdo e a terá entregue à direcção. Esta, pela voz de um dos directores, Oliveira Figueiredo, garantiu numa reunião de delegados sindicais, que não havia carta nenhuma e que Santos Ribeiro não se demitiu.

Acontece que esta demissão, a ser correcta, coloca a direcção num beco sem saída. Ao que julgamos ficará mesmo sem «quorum». E resta-lhe abandonar o sindicato e a «sua informação ao serviço do povo». Composta inicialmente por socialistas e M.R.P.P.'s, a Direcção foi-se desmembrando pouco a pouco e hoje é apenas «um vestígio». Na última assembleia geral, como noticiámos, demitiu-se o presidente da assembleia geral, Adriano Carvalho.

As eleições para o sindicato estão marcadas para Janeiro. Esta crise na direcção do sindicato, que dura quase desde a sua tomada de posse, não ajuda em nada a luta dos jornalistas pelo Contrato Colectivo de Trabalho, pela Carteira Profissional.

Em relação a este último ponto, a direcção informou os delegados sindicais que se pensavam no dia 19 de Dezembro para o início de tomadas de posição dos profissionais de Informação em recusar outra identificação que não seja o cartão do sindicato

CONTRA A "RECUPERAÇÃO FASCISTA"

Trabalhadores da Petrogal manifestaram-se junto ao M.I.T.

Várias centenas de trabalhadores da Petrogal manifestaram-se, ontem, junto à Secretaria de Estado da Indústria e Energia, na Rua da Horta Seca, contra a integração de elementos da Frente Automóvel de Choque, do ELP e da P.I.D.E., nos quadros da empresa; contra uma indemnização de mil contos paga a um «ex-administrador corrupto da empresa, afastado pelos trabalhadores» (Manuel de Castro); contra o inquérito instaurado aos trabalhadores que fizeram a denúncia pública destas medidas; contra a proibição dos representantes dos trabalhadores assistirem às reuniões dos órgãos de gestão, «o que constitui uma interrupção da prática seguida desde Abril de 75, data em que foi criada a Comissão de Reestruturação do Sector Petrolífero Nacionalizado».

Durante a manifestação, três elementos da Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal foram recebidos pelo eng.º Cunha Serra, secretário de Estado da Indústria e Energia, que lhes prometeu marcar uma audiência com o ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Walter Rosa. Durante essa audiência, foram entregues ao secretário de Estado fotocópias de documentos que comprovam as denúncias feitas pelos trabalhadores e que permitirão àquele departamento estudá-las convenientemente.

Ao eng.º Cunha Serra foi também entregue o texto da moção aprovada no dia 30, por 11 Comissões de Trabalhadores de empresas nacionalizadas da Cintura Industrial de Lisboa (Tabaqueira, CUF, Cervejas, etc.) em que se faz a denúncia da situação na Petrogal.

Hoje, por outro lado, deverá efectuar-se no Porto, um outro plenário nacional de trabalhadores da Petrogal, para estudo da situação e definição de novas formas de luta contra o que consideram de recuperação fascista da empresa.

Entretanto, as Comissões de Trabalhadores de empresas sob intervenção estatal do distrito de Lisboa reunem-se, amanhã, no Sindicato dos Rodoviários para estudarem a legislação que o Governo prepara sobre a cessação de intervenção do Estado em diversas empresas.

NOVAS REINTEGRAÇÕES NA PETROGAL

Para além dos casos já denunciados, os trabalhadores da Petrogal tomaram ontem conhecimento de mais alguns casos de reintegração de oito militantes da Frente Automóvel de Choque (FAC), brigada especial da Legião Portuguesa. A decisão destas reintegrações é da responsabilidade da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Conselho da Revolução.

São os seguintes os «reclassificados», de acordo com as informações da C.T.: inspector António Joaquim de Sousa Chaves; director Fernando Mário de Lencastre de Araújo Bobone; chefe de serviço de vendas Francisco José Cary Saturnino Cordovil; sub-director-geral Henrique de Morais Vaz; director (em Moçambique) António Francisco Galan Sebes Pedro de Sá e Melo; inspector Francisco José Queriol da Costa e Silva; inspector João Miguel de Miranda da Câmara Vasconcelos e chefe de vendas Francisco Cabral da Silva. O antigo agente da P.I.D.E., também reintegrado, é o João Alexandre (implicado nas denúncias da TAP, em 1973).

M.T. PROMETEU...

Panificação decide aguardar portaria

Em plenário ontem efectuado na Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Panificação, ficou decidida a realização de assembleias gerais distritais, entre os dias 12 e 14 do mês corrente, com o objectivo de dar a conhecer aos trabalhadores a posição assumida face à não publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector.

A Portaria, que deveria substituir o Contrato Colectivo de Trabalho cuja negociação se tornou impossível em consequência da posição do patronato, foi prometida pelo ministro do Trabalho, Marcelo Curto para um prazo de oito dias, durante a greve dos padeiros entre 15 e 20 de Outubro.

No entanto, passados que são quase dois meses sobre essa data, os trabalhadores da panificação continuam a aguardar a publicação da Portaria, sem que no entanto consigam quer do ministro do Trabalho, quer do Primeiro-Ministro, quer do Presidente da República, uma audiência que permita esclarecer a situação.

A única resposta que receberam até agora foi no Ministério do Comércio Interno, que informou a Federação de que o estudo da Portaria só estaria concluído em Janeiro do próximo ano, portanto, em flagrante contradição com as declarações do ministro Marcelo Curto, que levou à suspensão da greve, em Outubro.

Neste momento, os dirigentes da Federação pensam «que seria errado entrar em novas formas de luta», conforme declarações prestadas à ANOP. Na verdade, segundo declarações que nos foram prestadas por uma dirigente do Sindicato da Panificação do Distrito de Lisboa, aguarda-se o resultado das diligências de uma comissão que já se encontra a trabalhar e estabelece contactos a nível governamental com o objectivo de conhecer a posição governamental sobre aquilo a que chamam o congelamento (por razões práticas e evidentes) de 44 Contratos Colectivos de Trabalho.

Portanto, enquanto durarem as diligências dessa comissão, os trabalhadores da panificação não encetarão novas formas de luta, até pelo «aproveitamento que a reacção certamente faria delas». Insistem, no entanto, na necessidade da urgente publicação da Portaria.

Agressões e despedimentos na esplanada da Estrela

Espancamentos, suspensões sem vencimentos e despedimentos são realidades que se tornaram frequentes na esplanada do Jardim da Estrela, sem que as autoridades do Ministério do Trabalho tenham decidido até agora, pôr cobro às irregularidades da entidade patronal.

O último trabalhador, despedido em Outubro, era delegado sindical, e fora suspenso por dez dias alguns meses antes, pouco tempo depois da entrada de nova gerência. Há a registar ainda outros dois casos de despedimento, um dos quais precedido de espancamento: o trabalhador agredido teve, na altura, de recorrer a tratamento hospitalar. Aos três desempregados não foi atribuída qualquer indemnização.

A questão irá ser resolvida por via judicial, mas a morosidade processual dos tribunais do trabalho, muitas vezes computável em anos de atraso, em nada resolve a situação concreta dos três trabalhadores despedidos, que não dispõem de rendimentos para fazer face às despesas mais elementares das suas famílias. O Sindicato da Indústria Hoteleira, por si, carece de meios de actuação quanto ao Ministério do Trabalho, limitou-se a convocar uma reunião com a entidade patronal, à qual esta faltou.

"Carta Aberta" quer referendos

● bases sindicais contestam

O Grupo da «Carta Aberta» continua a afirmar a intenção de não constituir uma central sindical paralela, mas recusando-se, dentro da linha de actuação que o tem caracterizado, a solidarizar-se com o próximo Congresso de Todos os Sindicatos, que, em seu entender, teria sido organizado «de forma antidemocrática».

Estas posições foram reafirmadas num encontro com a Imprensa, ontem realizado para dar a conhecer as conclusões do último encontro de Coimbra, efectuado no fim-de-semana.

Estas direcções sindicais, ratificando a prática já seguida por alguns dos seus elementos, propugnam o referendo como forma de auscultar a opinião dos trabalhadores sobre a participação ou não dos respectivos sindicatos no próximo congresso. Tal sistema, recorde-se, tem sido vivamente contestado por sectores significativos de sócios nos sindicatos onde foi posto em prática ou onde se anuncia para breve a sua efectivação.

O Grupo da «Carta Aberta» avança também com uma proposta de «reformulação» do movimento sindical com a instituição de novos sindicatos por indústria e por sector de actividade a partir dos já existentes.

TELEFONISTAS DO NORTE DENUNCIAM REFERENDO

Cerca de meia centena de trabalhadores do Sindicato dos Telefonistas do Norte dirigiu à classe e às entidades oficiais o texto de um documento em que requerem, ao abrigo «dos seus direitos e com os poderes que lhes são conferidos pelos respectivos estatutos», a impugnação de um «referendo» que os corpos gerentes daquele Sindicato convocaram, por anúncio na Imprensa, para o dia 10 do corrente, em torno da participação do Congresso de Todos os Sindicatos. Aqueles trabalhadores, depois de lembrarem que só à assembleia geral «compete deliberar sobre as grandes opções do sindicato», afirma tratar-se de um expediente que visa passar por cima de anteriores deliberações em assembleia geral e de «uma manobra para evitar que a classe discuta os seus problemas e vote consciente e esclarecidamente».

Efectivamente, afirmam-nos alguns dos subscritores desse requerimento de impugnação, os telefonistas do Norte já em duas sessões diferentes de uma assembleia geral haviam deliberado no sentido de a direcção do Sindicato deixar de continuar a estar presente em reuniões da «Carta Abera», para as quais não estava mandatada pela classe e, pelo contrário, passar a participar nas reuniões da CNOC e das comissões dinamizadoras distritais, devendo igualmente proceder à distribuição dos respectivos textos e documentos. Acrescentaram que essas deliberações, aprovadas numa primeira sessão e ractificadas numa segunda, de acordo com um requerimento entretanto apresentado à assembleia por 258 trabalhadores telefonistas, não foram cumpridas pelos corpos gerentes, que vêm agora, por anúncio do presidente da assembleia geral (publicado a 30 de Novembro) convocar um referendo.

Os mesmos subscritores da impugnação de tal decisão acrescentam que o presidente da assembleia «não só comete um desacato frontal aos estatutos a que deve obediência como desrespeita as obrigações que lhe incumbe zelar para que as deliberações obedeçam ao princípio da discussão e votação livre e democrática», qualificando depois aquele expediente do referendo como «inqualificável atropelo aos direitos e interesses dos trabalhadores». Consideram ainda nulos quaisquer resultados que com tal «referendo» se venham a obter e reafirmam que as deliberações já tomadas no sentido de participar nas reuniões da C.N.O.C. só poderão ser alteradas por «nova assembleia expressamente convocada para o efeito».

Os subscritores convocaram também os telefonistas do Norte para uma reunião a realizar na próxima segunda-feira, dia 6, às 18 horas, na sede do Grupo dos Modestos, à Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto, para debate desta medida tomada pelo presidente da mesa daquele Sindicato.

Nacional

INQUÉRITO REVELA

Nomes conhe... estão implica... no escândalo...

O regime fascista de Salazar e Caetano manteve-se no poder graças à repressão violenta contra o povo trabalhador deste País, exercida através da PIDE/DGS, mas também da PSP e da GNR.

Mas a repressão seria insuficiente para manter o regime fascista se este não se apoiasse igualmente numa política de corrupção a todos os níveis, comprando a aquiescência de alguns e o apoio activo de outros com os frutos da exploração desenfreada das massas trabalhadoras.

O inquérito levado a cabo à SACOR é mais um testemunho, de inestimável valor, sobre esta cadeia de interesses de cumplicidades. No momento em que certos saneados são reintegrados, e outros recebem centenas de contos de indemnização, devemos procurar compreender porquê.

UM CASO ELUCIDATIVO: A FIRMA «TECNOL»

A realização ilícita de lucros; a fuga ao fisco; o apropriamento por parte dos grandes monopolistas das receitas das empresas, prejudicando a grande massa de pequenos accionistas, e o envio para o estrangeiro de capitais, ou o não repatriamento para Portugal de receitas realizadas no estrangeiro, eram práticas correntes ao nível dos grandes capitalistas. O inquérito levado a cabo à SACOR permitiu pôr a claro um exemplo concreto e elucidativo destas práticas: trata-se do caso TECNOL.

Nas receitas correspondentes às actividades acessórias da SACOR aparecem, até ao exercício de 1973, dividendos provenientes de uma empresa denominada TECNOL.

A existência desta sociedade, com sede no Panamá, é detectada com a entrada da SACOR para a SONAP em 1966/1967, não se tendo podido determinar a existência ou inexistência daquela firma em época anterior.

Ao que parece, o capital social da TECNOL é constituído por 500 acções ao portador sem valor nominal, emitidas a $USA 4, por título.

A SACOR era detentora de 100 dessas acções, sendo ainda accionistas da TECNOL a «Compagnie Francaise des Petroles», «Finolco, In.», com sede no Panamá, a «Societé Anonyme Fiduciaire Suisse», com sede em Basileia.

A quota parte dos dividendos da TECNOL recebidos pela SACOR, e que entrou como receita directa nas suas contas, foi a seguinte:

1967 —	1 638 750$00
1968 —	2 519 010$70
1969 —	5 685 600$00
1970 —	10 373 400$00
1971 —	9 759 360$00
1972 —	29 976 120$70

A desproporção entre a participação da SACOR no capital social da TECNOL e o montante dos dividendos recebidos desta empresa é um elemento por si só relevante, mas que importa sublinhar, já que ele nos dá a ideia da importância desta operação e dos enormes interesses em jogo.

Mas há um outro aspecto não menos esclarecedor: todos aqueles pagamentos foram efectuados por depósito a ordem na conta da SACOR no Banco Franco-Portugais d'Outre Mer, em Paris.

A actividade da TECNOL manteve-se até 15 de Maio de 1973 tendo as contas da liquidação sido encerradas com um saldo $US 369 754,00.

As contas e a correspondência trocadas entre a SACOR e a TECNOL, e que eram mantidas sob sigilo dentro da SACOR ao ponto de não se conseguir localizar qualquer correspondência ou as contas correspondentes aos exercícios anteriores a 1971, afirmando os srs administradores coesos e o director da contabilidade, sr. dr. Silva Lopes, ignorem qual a actividade da TECNOL e desconhecerem, também, quaisquer elementos quanto à forma de cálculo dos dividendos que eram atribuídos à SACOR.

Os grandes dignitários do regime salazarista eram «prendados» com lugares nos conselhos de administração das grandes empresas. Na foto, o dr. Costa Leite (Lumbrales), que era presidente do Conselho de Administração da SACOR, figurando portanto como um dos grandes responsáveis por todas as irregularidades que o inquérito está a pôr a descoberto

Pergunta-se: de onde vinham as receitas da TECNOL?

Pela análise dos balanços, as receitas da TECNOL seriam constituídas por **diferenciais de preços em cargas de petróleo bruto destinadas à SONAP** por comissões recebidas de uma sociedade chamada CONOCO INTERNATIONAL Inc. **resultantes tambem de fornecimentos feitos à SONAP.**

Com efeito, conclui-se da análise dos balanços da TECNOL relativos aos anos de 1971, 1972 e 1973, que as suas receitas são constituídas por «diferenciais» sobre cargas de petróleo bruto destinadas à SONAP. Aparentemente a SONAP adquiria as ramas por preços que incluíam esses diferenciais. Além disso, figura também como receita da TECNOL comissões recebidas da CONOCO; Inc. o que é muito esclarecedor, pois averiguou-se que a CONOCO INTERNATIONAL é uma subsidiária da CONTINENTAL OIL COMPANY.

A TECNOL permitira, assim, aos seus sócios cobrarem receitas que competiam, de direito, à SONAP e que eram realizadas no estrangeiro, fora, portanto, do alcance do fisco português e em detrimento dos accionistas das suas associadas.

A TECNOL permitiria, assim, de algumas receitas secundárias correspondentes a juros de depósitos bancários.

«MONSIEUR BULHOSA»

As despesas da sociedade são identificadas como «gastos gerais», verificando-se que a maior parte do montante relativo ao ano de 1972 aparece como «gastos de gestão a pagar a M.M.B.» — «Frais de gestion à payer à M.M.B. pour 1971», no montante de $US 133 445,69.

As iniciais M.M.B., que figuram no balanço da TECNOL, podem, sem esforço, a partir dos elementos recolhidos pela Comissão de Inquérito ao grupo SACOR, traduzir-se por «Monsieur Manuel Boulhosa».

É certamente muito elevado o montante subtraído ao fisco português e aos accionistas da SONAP e da SACOR, movimentado, aliás, por um banco do grupo Boulhosa — o Franco Portugais d'Outre Mer.

Pelo que se pôde apurar com fundamento nos balanços, os «frais de gestion» pagos a M.M.B. entre 1971 e 1973 ascenderam a $US 177 713,10.

Na repartição de lucros competia 20 por cento à SACOR (o que correspondia à sua participação no capital da TECNOL); 24 por cento à Compagnie Française des Petroles e 56 por cento à FINOLCO, C.º Inc.

Anote-se, ainda, que a participação da SACOR e da CFP na TECNOL eram iguais às suas participações percentuais (isto é 20 por cento e 24 por cento, respectivamente) no capital social da SONAP.

A SONAP, no entanto, informou que não consta dos seus registos qualquer movimento com a TECNOL, que desconhece qual a sua natureza, objecto e actividades, bem como ignora a identidade dos seus administradores, membros da mesa da assembleia geral e conselho fiscal.

FURAR A LEI

Em 17 de Março de 1963 a Secretaria Geral comunicou à direcção da contabilidade «para os devidos efeitos» (de pagamento) que a SOFILUS fora nomeada «agente» da SACOR em Paris, com o vencimento de 150 000$00 por mês, a partir de Janeiro de 1961, isto é, cerca de dois anos antes.

Para se compreender bem isto é necessário recordar que a Lei 2105, que limitava as remunerações dos administradores portugueses ao vencimento de ministro, fora promulgada em 6 de Junho de 1960.

Assim, através da SOFILUS os administradores portugueses da SACOR encontravam uma nova forma de desviar em seu proveito, fazendo sair do País, os dinheiros da SACOR.

Para além do problema de se apurar que serviços é que a SOFILUS prestou à SACOR em contrapartida àquele elevado vencimento, essa comunicação interna da Secretaria Geral à direcção da contabilidade pode levar a uma das seguintes conclusões: ou tal vencimento foi fixado com efeitos retroactivos aos 26 meses anteriores (3900 contos), ou de 1 de Janeiro de 1961 a 17 de Março de 1963, o pagamento dos tais 150 contos mensais processou-se por forma tão anómala que a Direcção Geral da Contabilidade não teve conhecimento dele.

Acresce que em Novembro de 1961, isto é, num lapso de tempo inferior ou igual a dez meses, a SOFILUS passou a acumular aquelas funções de «agente» com as de administrador da SACOR, tendo assim, em acumulação com os 150 contos de «agente» direito à participação e à administração nos lucros dos administradores previstos estatutariamente.

Esta posição da SOFILUS prestar-se-ia a que fosse praticado um esquema simples para «furar» a lei 2105 dado que a SOFILUS seria apenas «agente» e «administrador» nominalmente, porque as respectivas remunerações, que excediam 2000 contos por ano, depois de deduzidas algumas migalhas para alguns «testas-de-ferro», seriam distribuídas pelos administradores nacionais da SACOR, quiçá por intermédio da banca estrangeira.

A SOFILUS exerceu estes «cargos» até 26 de Agosto de 1967, data em que foi substituída pela Sociedade N.V. Internationale Effecten en Credietbank — ITEC, por deliberação do conselho de administração da SACOR nos termos do parágrafo 1.º do art.º 11.º dos Estatutos (suprimento de vagas no conselho de administração por nomeação do mesmo conselho). Por sua vez, a ITEC, em princípios de 1972 e pelo mesmo processo de nomeação, foi substituída pela Sociedade — Conselho Gestão e Investimentos, SARL, cujo primeiro representante no conselho de administração da SACOR foi o dr. **Vasco Vieira de Almeida**.

Mas, por outras formas, aufeririam os srs. administradores outros proventos: efectivamente foram atribuídos 620 000$00 aos representantes da SACOR nas empresas SONAP e SONAREP, respectivamente srs. drs. **Rui Brás Mimoso** e **Jorge Botelho Moniz**, montante das gratificações em exercício, relativas ao ano de 1972, que aquelas empresas atribuíam a título confidencial aos seus administradores. Tal procedimento não se nos afigura isolado, antes decorrente de um processo usual e que, obviamente, a inspecção à SONAP e à SONAREP, a breve trecho, permitirão esclarecer.

No entanto, e desde já, respeitosamente se solicita a denúncia de tais factos à Inspecção Geral de Finanças para efeitos de eventual aplicação do disposto no art.º 9.º da Lei 2105.

Indubitável é, também, que o membro da comissão executiva, eng.º **Nobre da Costa**, recebia mensalmente, por contrato verbal, dos accionistas Banco Português do Atlântico e Banco Espírito Santo, avultada importância.

A título de remuneração extra pelo desempenho na suas funções na SACOR?

Em retribuição de serviços prestados a essas entidades?

E, neste caso, quais serviços?

Assunto que, nos termos das mencionadas disposições legais deverá ser esclarecido pela Inspecção Geral de Finanças, a quem se sugere que tais factos sejam participados.

MAIS NOMES CONHECIDOS

Um outro aspecto que o inquérito à SACOR permitiu esclarecer, pelo menos em parte, é o relacionado com uma «comissão de estudos» e com os «consultores» da SACOR, que permitiram a alguns nomes bem conhecidos da nossa praça arrecadar uns bons milhares de escudos à sombra da exploração monopolista.

Em 1957 já a SACOR dispunha de um gabinete de estudos com os seus quadros próprios.

Porém, paralela e simultaneamente, existe uma «comissão de estudos» constituída inicial e principalmente por alguns funcionários da SACOR, e a acumulação de funções.

O dr. Stichini Vilela, por exemplo, admitido na SACOR como director-geral comercial em 13/3/58 foi logo nomeado, em 8 de Maio desse mesmo ano, membro dessa «comissão de estudos».

Não se conhece qualquer trabalho efectivo e útil desenvolvido por essa «comissão de estudos».

Na realidade, e quanto as circunstâncias o exigiam, eram designados para integrarem comissões de estudo específicas e de duração limitada funcionários da SACOR, de harmonia com as suas habilitações e funções e o trabalho dessas comissões era, muito lógica e naturalmente, considerado como fazendo parte integrante do serviço da SACOR não lhe correspondendo qualquer remuneração própria e adicional.

Essa «comissão de esutdos», com existência permanente, funcionava paralelamente com um «gabinete de estudos», este sim com funções próprias e bem definidas.

Indefinidas e indecifráveis são as funções desempenhadas pelos designados «consultores» que integravam a referida «comissão de estudos».

Destacaremos dentre eles:

— Em 18/1/63 foi nomeado membro da «comissão de estudos» D. Lopo de Bragança, duque de Lafões, secretário do conselho de administração, passando a vencer 11 000$00 mensais;

— Na mesma data foi nomeado o sr. Jaime Amador e Pinho membro da mesma comissão de estudos com a remuneração de seis mil escudos (6 000$00) mensais.

O sr. Jaime Amador e Pinho não era funcionário da SACOR, permanecendo obscuros quaisquer serviços que tenha prestado à empresa.

— Nessa data, 18/1/63, também foram nomeados para o «gabinete de estudos»:

a) — O sr. dr. João Matos Cravo, na qualidade de técnico e economista, com o vencimento inicial de 4 000$00;

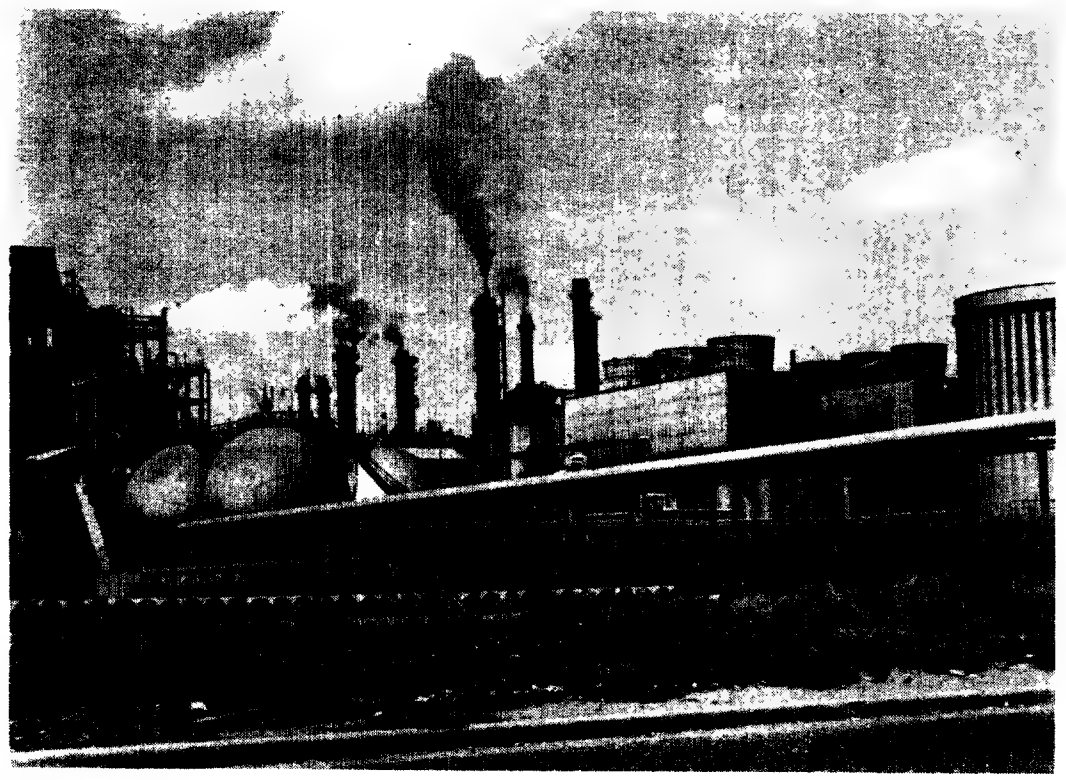
b) — Os srs. engs. Esteves Baptista e Vaz Pato, em Fevereiro de 1972, com 6 250$00 por mês;

c) — Em 18/1/62, o sr. dr. Armando Marques Guedes e o sr. eng. Elisário Monteiro, com o vencimento mensal de 4 000$00;

d) — Em 9/5/63, o sr. dr. José Júlio Lizano Beleza, como secretário da «comissão de estudos», com 8 000$00 de vencimento, pagos com efeito retroactivo a partir de 1 de Abril anterior;

e) — Em 3/6/63 o sr. comandante Gabriel Teixeira com Esc: 7 000$00, o sr. doutor António Pereira Forjaz, com

cidos dos da Sacor



O «ouro negro» vale muito dinheiro, e desperta muitas cobiças... A «SACOR» era «dona e senhora» neste ramo, e como tal possibilitou a muitos grandes capitalistas, e dignitários fascistas, lucros, benesses e, à sombra de irregularidades, outras «facilidades». O inquérito de que hoje falamos levanta uma parte do véu. Também aqui é preciso ir até ao fim. Na foto, um aspecto da refinaria da Sacor em Cabo Ruivo.

5 000$00;

f) — Em 27/6/63, o sr. eng.º José Novais e Ataíde, com 8 000$00 mensais de vencimento;

g) — Em 1/4/61, o sr. Francisco do Casal Ribeiro — constultor da SACOR sobre problemas de óleos e lubrificantes — vencendo 6 000$00 a partir de 1 de Abril de 1961;

h) — O sr. eng.º Agnelo Galamba de Oliveira, nomeado em 4 de Março de 1963 pelo conselho de administração da SACOR, administrador dos Nitratos de Portugal, por parte desta empresa, vencendo 12 000$00 por mês, funções que deixou de exercer em 30/4/68 para, no dia seguinte, 1/5/68, ser nomeado «consultor da SACOR» com o mesmo vencimento mensal;

i) — Em 30 de Abril de 1968 foi também nomeado «consultor da SACOR», o sr. eng.º António Maria Burnay de Almeida Belo, com 4000$00 por mês;

j) — O sr. prof. doutor Diogo Freitas do Amaral foi nomeado «consultor» e também membro da «comissão de estudos», em 1/11/64, com 6 000$00 mensais, tendo sido aumentado, em 19/3/74, para 10 000$00 com efeito rectroactivo a partir de 1 de Janeiro de 1974;

l) — Em 20/4/72 o sr. dr. Elmano Alves passou a vencer 10 000$00 por mês, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro anterior, por funções indefinidas...;

m) — Em 1/4/73 o sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça foi integrado como «consultor» na SACOR, com o vencimento de 19 500$00 mensais;

n) — Na mesma data o eng.º Vasco Pinto de Magalhães também foi nomeado «consultor» da SACOR com o vencimento mensal de 10 000$00;

o) — Em 10/5/73 o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto foi nomeado «consultor» da SACOR com 4 000$00 por mes, mas com efeitos retroactivos a Abril anterior;

p) — Em 16/5/73 o sr. prof. Herculano de Carvalho foi nomeado, novamente, «consultor», com o ordenado mensal de 8 000$00;

q) — Em 18 de Maio de 1973 o sr. eng.º Fernando Barbosa Perdigão é admitido como «consultor» com 6 000$00, a partir de 1 de Maio anterior;

r) — Em 19/3/74, a sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, «consultora de culinária da ex.ª administração» viu o seu ordenado aumentado de 1 000$00 para 5 000$00 mensais;

s) — Em 20/5/74 o sr. dr. Rui Pena, «colaborador em jrt-time2 desde 9 de Maio de 1970 com 6 000$00 mensais, passou a ser designado como «consultor» e é aumentado para 14 000$00 por mês;

t) — O sr. eng.º Eduardo José Belo Correia Pereira foi em 12/2/68 nomeado administrador da Petróleo Mecânica Alfa, acumulando esse cargo com o de «consulton» da SACOR que lhe rendiam 5 000$00 mensais, posteriormente aumentado para 12 300$00.

Sensivelmente por volta de 1 de Junho de 1972, foi-lhe estabelecido o ordenado de 30 545$40, como administrador da Petróleo Mecânica Alfa, deixando de receber os 12 300 de «consultor».

Mas, em 18 de Maio de 1973, foi nomeado «consulton» da SACOR em acumulação com o outro cargo, a partir de 1/4/73, passando a vencer, pelo menos, 35 545$40.

Em 1/5/74, deixa as funções de administrador da Petróleo Alfa não sem previamente ter sido nomeado presidente do conselho de administração da SIOL, com 2 000$00 por mês, acumulando com o vencimento de «consutor» da SACOR — 14 000$00 — e com o da presidência da comissão executiva da SACOR — 25 000$00 mensais.

Anote-se que não obstante solicitado, por mais de uma vez, a identificação total desses «consultores» e o esclarecimento de todos os trabalhos por eles realizados, nunca tal pretensão foi satisfeita.

OS GASTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Em 1 de Abril de 1973 o general Gomes de Araújo deixou de representar a SACOR no conselho de administração, sendo reformado com 14 000$00 mensais. Por sua vez, o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto passou à situação de reforma com o ordenado de «consultor» — 4 000$00 —, por inteiro, **apenas vinte e um dias após a sua nomeação para aquele nebuloso cargo!!!**

A partir de Novembro de 1967 a secretaria do conselho de administração passou a emitir mensalmente um documento chamado «Folha Especial», com diversas rubricas contabilísticas «Despesas Administrativas», «Direcção-Geral Comercial», código «01/7/71», etc.

Aparentemente todas as rubricas correspondem a remunerações encapotadas.

O procedimento destas remunerações, que em Janeiro de 1970 atingiam 171 550$00, e também das respectivas «gratificações de imposto» teria chegado a levantar dúvidas contabilísticas à própria secretaria geral, que, em comunicação interna de 14/1/69 para a secretaria do conselho de administração, invocando a «necessidade de conhecer todas as quantias processadas através da SACOR aos membros da «Folha Especial» (sic) solicitou que lhe fossem indicados os quantitativos correspondentes às gratificações de imposto recebidas em 1968 pelos seguintes colaboradores da empresa», tais como os srs. prof. doutor **Diogo Freitas do Amaral**, prof. doutor **MOSES Bensabat Amzalac** além de **outras doze individualidades**, verificando-se que nessé ano de 1969 só as gratificações de imposto ascenderam a 205 contos.

A partir de 1972 a «Folha Especial» passou até a ser orçamentada.

Os encargos efectivamente suportados com os «membros da Folha Especial» foram de cerca de 4000 contos em 1972 e 1973, atingido, em 1974, 5170 contos.

De Novembro para Dezembro de 1974, a designação «Folha Especial» foi suprimida mas mantiveram-se as rubricas «representantes da SACOR nos corpos gerentes das afiliadas» e «consultores técnicos e «colaboradores». Anote-se que em Fevereiro de 1975 as remunerações das pessoas englobadas nestas rubricas ascenderam a 241 780$80, o que corresponde a um aumento de 306 por cento relativamente à mesma verba em Janeiro de 1975.

Registe-se, finalmente, que, não obstante existirem na SACOR funcionários dotados de indispensável competência, foi adjudicado a um dos «consultores», pela quantia de 480 contos, «um estudo sobre transportes».

Em face desta factualidade permitimo-nos sugerir que a Inspecção de Finanças, mediante adequado exame contabilístico e documental, apure os montantes recebidos por cada um dos «colaboradores», «consultores», «consultores técnicos» e «membros da comissão de estudos», se cada um deles produziu ou não qualquer tragalho útil e se houve ou não subtracção ilegal de remunerações dete tipo ao fisco.

Ainda dentro dos «gastos da administração», frisaremos as significativas verbas referentes a «carros ligeiros» que inclui as despesas de gasolina, reparações e aluguer de outras viaturas destinadas a substituir as que estão distribuídas aos administradores.

Pela sua expressividade sintomática de toda a pompa de que se rodeava a administração, referimo-las aqui:

1964	4 139 779$22
1965	3 264 463$22
1966	3 384 646$91
1967	4 001 299$82
1968	3 716 659$69
1969	3 921 112$63
1970	4 147 636$60
1971	4 607 516$81
1972	4 760 357$30
1973	3 926 823$60

A que há a acrescentar as verbas gastas com a aquisição de automóveis ligeiros destinados exclusivamente ao serviço de administradores:

1964	1 032 904$50
1965	425 446$63
1966	1 921 644$00
1967	1 304 762$67
1968	666 017$37
1969	724 380$10
1970	1 664 770$60
1971	583 799$80
1972	550 575$50
1973	287 712$79
1974	(1) 589 665$70

(1) Dados incompletos relativos a este ano.

Refira-se o período, muito curto, de duração destes veículos, todos de boa marca e que, por isso, deveríam ser de grande duração.

Isto numa empresa que a partir de 1970 deixou de conhecer a «prosperidade» anterior, tendo tido inclusivamente em 1971 importantes prejuízos. É bom também saber que parte desses prejuízos eram cobertos pelo Estado, através, por exemplo, da Direcção-Geral de Combustíveis, por intermédio de subsídios concedidos pelo Fundo de Abastecimento. O povo trabalhador deste País tem também o direito de saber que o Fundo de Abastecimento financiava o grande capital, e que os importantes défices que este fundo tem apresentado não são resultado, pelo menos em parte, do financiamento de produtos básicos importados para abastecimento público, mas sim da política monopolista seguida, até então inteiramente, pelos órgãos do Poder.

Nacional

ARMADA: PRISÃO DISCIPLINAR AGRAVADA

Um primeiro-tenente e um capitão-tenente entre duas datas da Revolução Portuguesa

Era uma vez um 1.º tenente da Armada chamado Mário Julio Baptista Simões Teles. Instâncias superiores da Armada mandaram-no frequentar a Ecole Nationale Supérieu de Tecniques Avancees (E N S T A.) Dando-se conta de que com os conhecimentos ca adquiridos o curso ministrado no estrangeiro (França) lhe era difícil de aprender, o nosso 1.º tenente entendeu dever participar tal contratempo às superiores instâncias que o tinham feito sair do País. So que as missivas recebidas cá em Portugal foram consideradas, meses depois, como ofensivas. Resultado: vinte dias de prisão disciplinar agravada. Um outro oficial, que subscreveu os mesmos pontos de vista, o capitão-tenente Carlos Alberto Marques Machado dos Santos, foi punido com 25 dias de prisão. Vejamos, antes de prosseguirmos com uma história exemplar de como as vontades se mudam com os tempos, alguns paragratos da Defesa Escrita do 1.º-tenente e do capitao-tenente...

«Os arguidos entenderam e entendem e por isso o expuseram e defenderam no relatório que apresentaram, que o curso não se reveste de grande interesse para os oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa. Que a escola, apesar da reputação que goza os não satisfaz e que a preparaçao prévia que lhes foi ministrada é manifestamente insuficiente.

«E sobre este assunto a defesa pede vénia para afirmar que os arguidos, porque frequentaram o curso e o conhecem, se encontram em muito melhores condições para dele fazerem uma apreciação, que a acusação, que do mesmo só tem conhecimento através dos relatórios que possui, os quais, volta a frisar-se, nunca foram contestados na devida altura por quem de direito.

(...) «Os arguidos entenderam e entendem que a sua preparação prévia era insuficiente para a frequência daquele curso e consideram, desde a primeira carta enviada ao comandante Leitão, que a preparação extra recebida em Portugal os não habilita para a frequência das cadeiras a que o relatório 2/75 dá conta, e da existência de uma lacuna de pelo menos quatro anos em relação à preparação dos colegas franceses do mesmo curso. Daí resulta que possuir uma «preparação» de quatro ou nove meses traduz-se afinal por uma falta de preparação de valor prático semelhante.

«A acusação limita-se a dizer o contrário, contrapondo a uma afirmação fundada na experiência vivida e partilhada por outros, uma simples posição de sinal inverso, o que parece insuficiente para sustentar uma posição.

«Mais positivo é sem duvida afirmar que os eventuais alunos destinados à frequência do curso 76/78 não seguiram para a École Nationale Supérieure de Tecniques Avancees (E.N.S.T.A.) e que as classificações obtidas, tendo em conta os meios por que podem ser obtidas, não podem ser erigidas em critério definitivo de avaliação das dificuldades expostas.»

«PERFEITO ESPÍRITO MILITAR»

Semelhantes palavras, pelo que revelam de serenidade, de espírito crítico e de lealdade para com os superiores, deveriam merecer, sem dúvida, uma boa recepção.

Mas tal, no entanto, não aconteceu.

Ora atentemos no Relatório do Superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada, comodoro Henrique Afonso da Silva Horta:

«O 1.º-tenente M. Simoes Teles é acusado de não possuir «perfeito espírito militar».

«Embora não expressamente enumerado nos atributos que definem a capacidade profissional do oficial, é evidente que o «espírito militar» é uma qualidade essencial ao desempenho das funções do oficial e como tal se enquadra perfeitamente nas previsões da alínea a) do n.º 1 do Artigo 168.º do R.D.M.

«O espírito militar, que não vem definido nos diplomas, é um conjunto de qualidades, de formas de encarar e de reagir às características específicas da condição militar que distingue o militar de carreira dos outros cidadãos. Não pretendendo dar do espírito militar definição completa, temos contudo a noção de algumas qualidades que são suas componentes — o respeito pela hierarquia legítima, a camaradagem e a objectividade nas apreciações sobretudo quando estas visam informar os superiores, para não falar na decisão, na coragem, na dedicação e no espírito de sacrifício».

«O 1.º-tenente Simões Teles é acusado de:

«1 — Manifestar falta de respeito pelos superiores e pela hierarquia legítima, pela forma incorrecta como se lhes dirige em relatórios oficiais, redigidos em termos chocarreiros, inadmissíveis num documento oficial e cuja finalidade, para além da auto-satisfaçao do autor, não se enquadra em qualquer objecto útil. Idêntica falta de respeito é manifesta nas críticas altaneiras que dirige à actuação do ministério, do qual se auto nomeia juiz impiedoso.

«2 Manifestar falta de camaradagem, pelas referências desprimorosas e não fundamentadas que aplica, nos mesmos relatórios, aos oficiais que imediatamente o antecederam no curso. Algumas dessas referências assentam em bases de que o próprio autor confessa não ter a certeza.

«3 Manifestar falta de objectividade nas apreciações que faz, e se destinariam a informar os superiores, sobre o curso, sobre a escola, sobre a preparação prévia que lhes foi ministrada. O curso é apreciado em termos subjectivos e que a análise detalhada, feita pelo próprio, não apoia. E quanto à preparação prévia, há igualmente discrepância entre o que diz nas Conclusões do Relatório 1/75 e o que consta da nota 1074/4 Jul. 75 do I.H.» (nstituto Hidrográfico).

PRESENÇA NO CONSELHO DE PROMOÇÕES DA ARMADA

Como resposta ao Relatório do Superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada, recorramos novamente à Defesa Escrita dos arguidos.

Assim, quanto à «falta de espírito militar» lê-se que «um acto isolado, ou uma conduta consubstanciada em dois ou três actos relativos ao mesmo assunto, mesmo que um ou outro se possam considerar ilícitos, jamais poderão fucdamentar a acusação de que o oficial não possui «perfeito espírito militar». O que neste domínio nos parece relevante é saber se o oficial orienta a sua formação, ou a preparação da sua personalidade, de molde a torná-la apta a respeitar e a identificar-se com os valores e objectivos da Instituição Militar, constitucionalmente definidos».

Passo importante da defesa: «Por outro lado, o primeiro-tenente Simoes Teles, co-arguido do capitão-tenente Machado dos Santos foi presente ao Conselho de Promoçoes da Armada (C.P.A.), conforme OP1112/14 de Junho de 1976, a fim de ser submetido à escolha do posto de capitão-tenente.

«Ora nos termos do Parágrafo 1.º do Artigo 135.º do E.O.A. «nas relações de oficiais presentes à escolha apenas são incluídos os que satisfaçam as condiçoes gerais de promoção...» E entre estes conta-se (Artigo 139.º do E.O.A.) o «bom comportamento militar e civil e perfeito espírito militar». Acresce a estas considerações, que a verificação das condições gerais de promoção e em particular da primeira, pertence, em primeira análise, ao Superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada, com base em informação dada pela Direcção do Serviço do Pessoal e, subsequentemente, nos casos em que aquela entidade que não estão satisfeitas as condições gerais das mesmas, as C.E.M.A. e ao C.S.D.A. (Artigos 140.º e 142.º do E.O.A).

«Como porém o oficial acusado foi incluído na relação dos oficiais presentes à escolha para promoção, terá de concluir-se que, naquela data bem recente, o mesmo satisfazia às condições gerais e, consequentemente, possuía «perfeito espírito militar». E é ainda de realçar que os factos de que é agora acusado o 1.º-tenente Simoes Teles, não só foram todos eles praticados antes da data da sua inclusão na relação de oficiais presentes à escolha para promoçao (O.P. 112/14 Jun. 76), mas também já eram, há vários meses, do conhecimento oficial da Direcção do Serviço de Instrução (D.S.I.), do Instituto Hidrográfico (I.H.) e da 1.ª Repartição da Direcção de Serviço de Pessoal (D.S.P.), entidades a quem, directamente e para informação, foram sempre dirigidos os relatórios».

CAMARADAGEM E DISCIPLINA

Quanto à **camaradagem** a que se alude no Relatório do Superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada, lê-se na Defesa Escrita dos dois mencionados oficiais:

«Certamente que o conceito de camaradagem subjacente a este ponto de acusação é muito diferente daquele que os arguidos têm vindo a praticar, a respeitar e a considerar em toda a sua vida militar. É ainda certamente diferente do compreendido por todos quantos, na Marinha, têm vivido o quotidiano da carreira militar em contacto ou em relação com os arguidos.

«Na verdade, a camaradagem não pode ser entendida, sob pena de se desvirtuar e de se ver esvaziada de toda a nobreza do seu conteúdo, como uma relação de falsa generosidade, nem equiparada ao silêncio cúmplice ou cobarde guardado perante factos ou situações que permitam controvérsia. Este conceito de camaradagem levaria necessariamente à sua negação. Os arguidos não o praticam e orgulham-se de tal.

«Ela traduz-se na apresentação de pontos de vista e opiniões que, mesmo sabendo-se não serem os do nosso interlocutor, nem por isso devem deixar de ser expostos com a força que tem a firmeza das nossas convicções.

«O que se passou entre os arguidos e os camaradas a que se faz referência na acusação foi apenas a tradução prática dos princípios atrás enumerados».

Relativamente ao «respeito pela hierarquia legítima» afirmam Simões Teles e Machado dos Santos:

«O Ministério da Marinha não devia ter enviado os oficiais signatários a frequentar o curso do E.N.S.T.A. nas condições de preparação académica em que o fez. O Ministério da Marinha — ler: o Instituto Hidrográfico e a Direcção de Instrução — tem poucas excusas para essa decisão errada, visto que não se debruçou de uma forma atenta e em devido tempo sobre a experiência dos primeiros oficiais que passaram o curso.

(...) «Todas as infracções que se deseja poderão ser imputadas aos signatários, desde o não saberem escrever até ao escreverem demais. Porém, um traço de conduta não pode ser-lhes negado: os signatários têm sido altamente disciplinados.

«Disciplinados porque têm informado com verdade e com tenacidade.

«Disciplinados porque têm denunciado muitas manobras oportunistas a que o curso da E.M.S.T.A. se presta.

«Disciplinados porque têm feito os possíveis para se desempenharem da missão de que os incumbiram, apesar de todo o fel que têm engolido. Essa missão desdobrou-se em duas partes até agora: à partida a ordem foi só de tirar o curso da E.N.S.T.A.; depois dos relatórios semestrais 1 e 2 a ordem transformou-se, obviamente, em tirar o curso da E.N.S.T.A., de qualquer maneira, podendo ser utilizados todos os meios julgados necessários.

«Disciplinados, por fim, porque quando todas as circunstancias se conjugaram para o abandono, os signatários não o fizeram, porque a ordem de fazer as malas nunca veio. Grande indisciplina teria sido o terem-se apresentado em Lisboa por decisão própria».

Finalmente, depois de outros considerandos, afirmam os arguidos através da Defesa Escrita:

. «Continua por explicar a razão por que não deram lugar os primeiros e segundo relatórios (designadamente o primeiro que é o mais visado pela acusação) a qualquer procedimento disciplinar na época em que foram recebidos — Maio e Outubro de 1975 — e se esperou por Julho de 1976 para promover a instauração de um grave procedimento processual de fundamentos duvidosos, que envolve indevidamente a alta instância que é o Conselho Superior de Disciplina da Armada».

Peniche. Dias depois do 25 de Abril de 1974, dois oficiais da Marinha abriam as portas aos presos políticos que ali se encontravam. Esses dois oficiais eram o primeiro-tenente Simões Teles e o capitão-tenente Machado dos Santos... Dois anos depois, em 1976, ambos os oficiais eram conduzidos para o Forte da Trafaria: prisão disciplinar agravada em consequência de uma disciplina de foro íntimo que as infâncias superiores da Armada rejeita

Despedimentos na secção portuguesa da B.B.C. — tribunal vai decidir

LONDRES, 3 Iniciou-se ontem o julgamento da acção proposta pelo jornalista português António Cartaxo contra a B. B. C. Como noticiámos, na devida ocasião, tanto este locutor como o seu colega Jorge Ribeiro, intentaram uma acção contra este organismo alegando terem sido despedidos por motivos políticos.

O advogado da B. B. C. Thomas Morrison, disse no Tribunal de Trabalho que António Cartaxo utilizava erros deliberados de tradução, àparte e risos «que prejudicavam a reputação de imparcialidade da emissora britânica». Espera-se que o julgamento, iniciado ontem, dure alguns dias, seguindo-se-lhe o de Jorge Ribeiro. Ambos os jornalistas portugueses são apoiados pelos Sindicatos dos Jornalistas e dos Trabalhadores da Rádio.

Estrangeiro

Guerrilheiros em Genebra estão a "activar" conferência sobre Rodésia

Rex Nkhongo, chefe do Exército Popular do Zimbawé, participou pela primeira vez nostrabalhos da conferência de Genebra sobre a Rodésia, sem contudo intervir no debate, o qual versou sobre a estrutura do Governo Porvisório que deve conduzir a Rodésia à independência. Houve insultos entre os representantes das delegações. É contudo claro para os observadores que a presença de dirigentes de guerilheiros marca uma mudança nesta conferência, começada em 28 de Outubro, e que os britânicos esperam encerrar em 20 do corrente, embora as posições das delegações negras se mantenham ainda contraditórias. A verdade é uma: nenhuma das propostas dos dirigentes negros, até dos mais moderados, se coaduna com o Plano Kissingir, apresentado a Ian Smith em Setembro passado.

Entrando em pormenores: o bispo Abel Muzorewa exigiu a realição de eleições (sufrágio universal) para determinar a formação do Governo Provisório da Rodésia até à data da sua independência; a delegação branca, como é óbvio, apoia-se ainda nas propostas conjuntas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos; Mugabe e Nkomo exigem a entrega imediata do poder aos seus movimentos de libertação...

Entretanto, em Londres, Anthony rossland, secretário de Foreign Office, afirmou que o Governo inglês estava disposto a desempenhar um «papel directo» no Governo de Transição na Rodésia se «no consenso geral tal papel viesse a ser útil».

O chefe da diplomacia britânica afirmou, no entanto, que a natureza da presença inglesa na Rodésia «dependerá, evidentemente, do Governo Provisório».

É a primeira vez que o Governo de Londres encara a possibilidade de participar no Governo de Transição da Rodésia. Até agora as autoridades britânicas, embora reconhecendo as suas responsabilidades na transferência pacífica do poder, tiveram sempre o cuidado de limitar ao máximo o papel directo que a Grã-Bretanha poderia desempenhar no processo. Em particular, essas mesmas autoridades têm sempre recusado o envio de forças para manter a ordem na sua antia colónia ... e até o envio de um governador-geral ou de um pro-consul para presidir a transferência de poderes da minoria branca para a maioria negra.

Congressista norte-americano apoia presença de cubanos em Angola

MASERU (LESOTHO), 3 (R.) O congressista americano Carhles Diggs declarou hoje apoiar a presença de tropas cubanas em Angola

«Estão a treinar as forças indígenas, a trabalhar em hospitais e a desempenhar muitas outras tarefas» declarou o congressista negro na sessão de encerramento de uma conferência do Instituto Africano-Americano na capital do Lesoto.

Segundo Diggs, os cubanos substituiram a mão-de-obra especializada perdida pela partida de Angola de milhares de portugueses antes de aquele território da África Ocidental ganhar a independência no ano passado.

Mas acrescentou não poder desmentir que alguns dos cubanos em Angola estão empenhados em actividades militares. Contudo, acrescentou não crer que os 10 000 cubanos cifra que lhe fora dada possam ser considerados como força de ocupação.

O congressista Diggs, que acaba de terminar uma digressão de apuramento dos factos, pela África Austral, revelou que o presidente Neto lhe dissera não haver motivo para Angola e os Estados Unidos não terem relações normais dentro de seis meses.

Eduardo dos Santos falou na O.N.U.

José Eduardo dos Santos, Vice-primeiro-ministro de Angola (anteriormente ministro dos Negócios Estrangeiros), agradeceu ontem à Assembleia Geral da O. N. U. o haver escolhido o seu país no seio da organização.

O estadista angolano passou em revista as operações militares conduzidas em Angola pelo M. P. L. A. e agradeceu à U. R. S. S. e a Cuba o auxílio prestado a este movimento.

Condenou o «imperialismo e os seus agentes», que procuram ainda «impedir a revolução angolana com ameaças e provocacões».

José Eduardo dos Santos condenou mais particularmente o Exército sul-africano que continua «a violar o território angolano».

Condenou, por outro lado, «a aliança, contra a natureza, da China com o imperialismo e o racismo sul-africano».

«O povo angolano — concluiu o ministro — não compreende como é que um país socialista como a China apoia grupos fantoches que pretenderam contrariar a sua libertação e que pretendem ainda atentar contra a sua independência».

FIM DO ANO
louco, louco, louco!!!

Novos itinerários! Novas motivações!
Viagens de 2, 3 e 4 dias — Pullmans de luxo

TORREMOLINOS
3 DIAS 30 Dezembro a 2 Janeiro
No Hotel Siroco Visitas a Malaga. Marbella, Fuengirola e Mijas.
3.600$00 ou 2.700$00

SEVILHA
3 DIAS 31 Dezembro a 2 Janeiro
Acomodação e ceia de fim de ano no moderno e magnífico hotel Resitur
2.800$00

ALBUFEIRA
3 DIAS 31 Dezembro a 2 Janeiro
Ceia e reveillon nos hotéis Sol e Mar e Auramar 4 Modalidades desde **1.500$00**

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
3 DIAS 31 Dezembro a 2 Janeiro
Partida às 15 horas. Ceia, reveillon e variedades
1.800$00

HOTEL DE LAGOS
3 DIAS 31 Dezembro a 2 Janeiro
Partida às 14,30 horas.
2.000$00

CASINOS DE PORTUGAL
Da Figueira da Foz Alojamento no grande Hotel da Figueira 2 dias **1.600$00**
Da Póvoa do Varzim Alojamento no hotel Vermar Dom Pedro 3 dias **2.700$00**
Do Alvor Alojamento no Aparthotel Solférias 3 dias **1.500$00**
incluíndo: ceia, reveillon e espectáculo

HOTEL INFANTE DE SAGRES
No Porto hotel 5 Estrelas 3 dias
2.100$00

MINHO E GERÊS
Com ceia e reveillon no hotel de Turismo de Braga 3 dias **2.600$00**
Com ceia e reveillon no Castelo de Torre de Nevões, em ambiente do Século XII
3 DIAS **2.200$00**

Nota
Em todos os preços indicados está incluído a ceia de fim de ano com o respectivo reveillon e baile.

Peça programas detalhados.
Uma organização de

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av.ª Duque de Loulé, 47-A Lisboa 1 T. 560171
Pc. Gen. Humberto Delgado, 267-4.º Sala 6 Porto T. 20208
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 Portimão T. 23136

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40

UM ÊXITO!

SALVADOR
em «O HOMEM DO TROMBONE»

• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: àS 20.30 e 22.45 h.

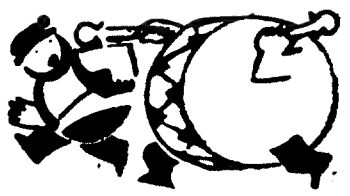
Aos DOMINGOS e FERIADOS «Matinées», às 16 horas

Às 2.as - FEIRAS — DESCANSO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA

Não ac. M/18 anos

O BOMBO DA FESTA!



As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE

com
IVONE SILVA • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

Estrangeiro

A entrada de Angola para a O.N.U.

RIO DE JANEIRO — (IPS) — Num golpe de surpresa, a delegação norte-americana nas Nações Unidas deixou aberta a porta para a entrada de Angola, apenas dois dias depois do secretário de Estado Henry Kissinger ter assegurado que o regime dessa nação africana era «incapaz de controlar a situação no país sem o apoio das tropas cubanas».

Kissinger tinha formulado este juízo durante uma reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.), efectuada perto de Washington.

Ao que parece, pesaram ao mesmo tempo factores internos e internacionais na decisão dos Estados Unidos de levantar o bloqueio no Conselho de Segurança da O.N.U., mudando o veto para abstenção ao ser considerada a admissão de Angola. Segundo o «New York Times», o delegado norte-americano William Scranton explicou em círculos próximos da O.N.U. que um veto contínuo à incorporação de Angola teria hostilizado países africanos moderados cuja ajuda é vital para a diplomacia de Washington no Sul do continente.

A nova atitude norte-americana, por outro lado, resultaria também de considerações de tipo interno ligadas ao recente triunfo eleitoral de Jimmy Carter, que obteve da população negra norte-americana mais de 6,5 milhões de votos. Alguns especialistas consideraram que o repúdio de Ford pela população negra se deveu em grande parte a um erro da administração, manifestado na sua avaliação dos laços emocionais que ligam os negros dos Estados Unidos aos do continente africano.

No final da campanha eleitoral, Kissinger procurou remediar este erro realizando conferências em associações de negros, mas os seus passos diplomáticos no Sul da África — incluindo a sua declaração em favor de uma «associação ainda mais íntima com a África do Sul» — serviram para tornar mais fáceis os avanços da União Soviética e para oferecer alvos fáceis aos ataques de Carter, conforme acentua o professor John A.Marcum, no «Foreign Affairs».

«Os Estados Unidos favorecem uma ditadura de tipo salazarista muito mais do que qualquer forma de democracia», afirmou Carter após acusar Kissinger de assumir compromissos secretos — ainda desconhecidos do próprio Congresso — com o Governo racista de Ian Smith.

Um dia antes dos Estados Unidos levantarem o bloqueio a Angola no Conselho de Segurança, o próprio Smith revelou que Kissinger lhe tinha prometido «uma assistência razoável» «feridas de Angola com as do fracassassem.

Carter, que já comparara as «feridas DE Angola com as do Vietname, Camboja, Chile, Watergate e a C.I.A., provavelmente completará o levantamento do bloqueio na primeira oportunidade. Ford e Kissinger, ao abrirem o caminho para essa possibilidade, trataram de capitalizar o que já se considera uma correcção inevitável.

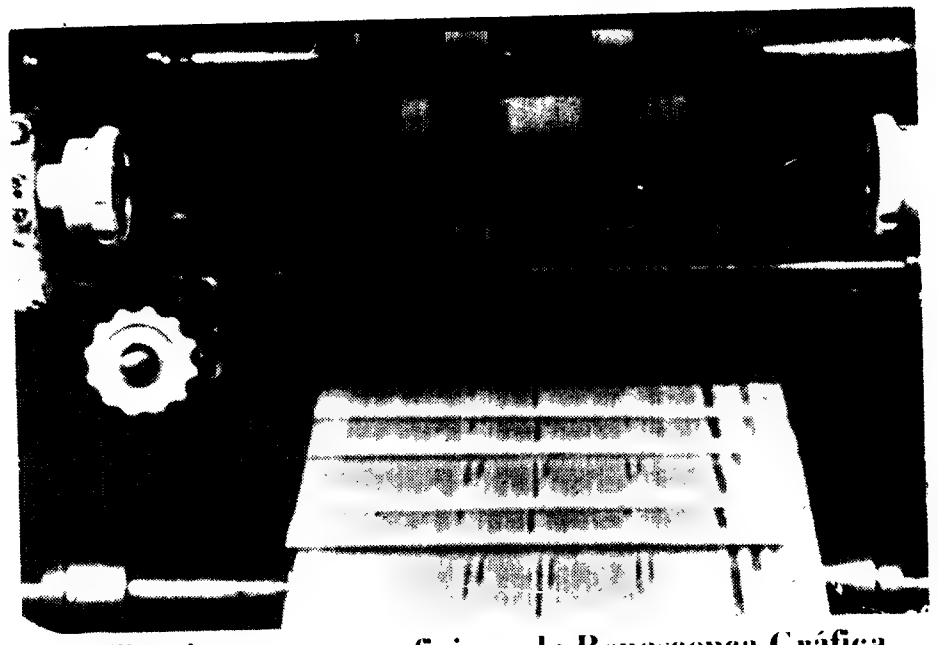
Mas não será possível dissimular o que a História já registou, sobretudo no caso de Kissinger. Em 1969, através do decreto número 39 do Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos, Kissinger determinou que os movimentos africanos de libertação eram «ineficazes» e não constituíam uma «alternativa realista» ao poder colonial.

Cinco anos mais tarde, com a libertação de Angola já em marcha, Kissinger resolveu resistir a «todo o tipo de intervenção» e «criar dificuldades políticas aos avanços da União Soviética», fornecendo uma ajuda de 300 mil dólares a uma das facções angolanas, a F.N.L.A., que veio a sair derrotada.

Mas Ford e Kissinger perderam e, para Carter, eleito com o apoio decisivo de mais de seis milhões e meio de votos negros, os números são outros. No seu caso, trata-se de obter o que o professor Marcum define como ponto «crucial»: dissociar os Estados Unidos da causa dos regimes racistas de minoria branca. Seguirá Carter este caminho? No futuro será ele, e não Ford e Kissinger, o alvo das críticas.

Newton Carlos

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Tel.s 321154/5-320271/2/3

Caminhos de Ferro Portugueses

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES NÃO COLOCADOS

Convocam-se todos os professores que leccionaram no ano lectivo de 1975-76 e ainda não colocados para um reunião a realizar no dia 3 de Dezembro, sexta-feira, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

O. T. :

1 — Informações

2 — Situação dos professores não colocados

APELO

DOS PROFESSORES NÃO COLOCADOS A TODOS OS PROFESSORES

Nós professores não colocados reunidos em 25/11/76 como parte dos muitos milhares que ainda falta colocar, nós queremos dizer a verdade a todos os professores. Quando o MEIC diz que está a aplicar o «possível critério de qualidade no recrutamento».

Quando diz que pretende «substituir incompetentes por competentes» nós dizemos que isso não corresponde à verdade.

A verdade é esta:

O Decreto-Lei 672/76 não só vota ao desemprego milhares de professores que leccionaram no ano passado, como inclusivamente o MEIC é o primeiro a desrespeitá-lo através de duas circulares que contrariam o disposto nesse Decreto.

Nenhum de nós sabe quais são finalmente as regras do jogo que o MEIC defende, se as desse Decreto se as das circulares 3/76 e 9/76/GDG.

Nós perguntamos:

Como conceber a abertura de um novo concurso (miniconcurso) quando ainda não estão resolvidos os erros surgidos no concurso anterior e que foram objecto de reclamações dos candidatos? Estes continuam a aguardar resposta às suas reclamações, verificando com espanto que são postas a concurso inúmeras vagas para as quais concorreram ao concurso anterior.

Será legal o Ministério proceder à colocação de concorrentes depois do 2.º concurso estar dado por encerrado?

Como se compreende de que vagas existentes nas escolas não sejam postas a concurso? É o caso, por exemplo, da Escola Paula Vicente (onde há 3 horários do 4.º grupo), Liceu D. João de Castro (2 horários do 8.º grupo).

Qual a situação dos professores agregados do Ensino Primário que já leccionaram desde 1 de Outubro que se encontram sem vencimento?

Como é que o MEIC pensa resolver a situação destes professores?

Terminado o 2.º concurso não podem os referidos professores ainda não colocados saber a sua posição na lista graduada nem o n.º de lugares criados. Sabem no entanto que existem lugares sem professores e lugares com excesso de alunos.

Como defende o MEIC a qualidade de ensino quando não permite que um professor com o 8.º ano do Conservatório leccione Educação Musical por não possuir o Curso Geral dos Liceus, permitindo no entanto que um professor com o Curso Geral mesmo sem conhecimentos de Música leccione a referida disciplina?

A realidade é esta:

— Só no distrito de Lisboa estão ainda por colocar 180 professores do Ensino Primário que leccionaram no ano passado.

— Só no distrito de Setúbal estão 760 professores por colocar muitos dos quais com habilitação própria ou específica, e faltam em média 30 professores por cada escola.

— Como terá sido possível ao MEIC interpretar que os professores com habilitação própria que prestaram serviço docente em 75/76 e que tenham preenchido o modelo n.º 7 para concorrer a outros estabelecimentos de ensino em 76/76 — mostrando portanto o seu desejo de continuar vinculados ao MEIC na prestação de serviço docente, sejam considerados desvinculados do referido Ministério a partir de 1 de Outubro com a consequente suspensão de vencimentos desde essa data, quando o próprio Ministério afirmou publicamente que seria garantida a remuneração a todos os docentes que prestaram serviço no ano transacto até verem definida a sua situação?

— O art.º 4.º do Decreto-Lei 672/76 de 25 de Agosto estabelece que o concurso previsto no n.º 1 do art.º 3.º do mesmo Decreto será realizado por um serviço de concursos a constituir e a regulamentar por um despacho conjunto dos ministros da Administração Interna, Finanças e Educação e Investigação Científica a publicar no «Diário da República». Este despacho nunca foi publicado, portanto não houve criação legal do serviço que procedeu ao concurso referido e neste caso é de concluir que esse concurso é falho de legalidade, pelo que deveria ser considerado nulo.

Consideramos que esta situação é extraordinariamente lesiva quer do ensino quer dos interesses do povo português.

Nenhum professor colocado pode ficar indiferente a esta situação.

Todos os professores não colocados se devem mobilizar para criar a força capaz de fazer ceder o Ministério face às suas justas reivindicações.

PELO DIREITO AO TRABALHO!
PELA DIGNIFICAÇÃO DA FUNÇÃO DOCENTE!
NENHUM ALUNO SEM PROFESSOR, NENHUM PROFESSOR SEM ALUNOS!

Estrangeiro

DISCURSO DE FIDEL

Violento ataque ao maoísmo e a certos produtores de petróleo

O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, atacou ontem veementemente o maoismo e certos paises produtores de petróleo, no importantíssimo discurso que pronunciou por ocasião da abertura da Assembleia Nacional Popular de Cuba.

Declarando que a China foi cenário da mais brutal traição ao movimento comunista internacional, Fidel, que não poupou as suas críticas ao chamado «bando dos quatro», salientou que os actuais dirigentes de Pequim não explicaram ainda como é que o grupo hoje criticado conseguiu dirigir durante tantos anos a política chinesa.

Em seguida, Fidel apontou as grandes traições cometidas pela China ao movimento comunista internacional: a sua defesa da N.A.T.O., a sua amizade com Pinochet, a sua «criminosa cumplicidade com a África do Sul», o «seu ódio e a sua campanha repugnante contra a U.R.S.S.», «os seus cobardes ataques contra Cuba a ponto de se unir aos piores porta-vozes do imperialismo para a apresentar como uma ameaça para a América Latina».

Fidel explicou que tudo isto pode acontecer «quando uma camarilha corrompida e endeusada consegue tornar-se dona do partido, destruir a humilhar os melhores militantes e impor a sua vontade a toda a naçao». Fidel formulou a propósito um duro ataque ao culto da personalidade, o qual pode levar a «graves erros e incriveis abusos do poder».

Falando da existência da nova direcção política da China, Fidel acrescentou que ainda é cedo para emitir juizos acerca dela. Observadores citados pela Anop terão interpretado as palavras de Fidel como uma porta deixada aberta para a possível aceitação da política de Hua Kuo-Feng. A mesma agência afirma que nalguns meios políticos de Havana aumentam os rumores de que Cuba poderá desempenhar um papel de medianeira entre Pequim e Moscovo.

No tocante ao problema do petróleo, Fidel acusou certos paises produtores — como o Irão e a Arábia Saudita — de obrigarem o Terceiro Mundo a suportar o peso da crise económica mundial. Disse Fidel: «As ilusões de grandeza do xá da Pérsia, assim como as quantidades fantásticas de armas nas mãos dos soldados ineptos do rei da Arábia Saudita e o luxo fabuloso dos sultões reaccionários estão a ser alimentados com o suor e a fome de centenas de milhões de pessoas do Terceiro Mundo». Fidel acrescentou que não só os países produtores de petróleo têm direito à vida, salientando que a política de alguns deles é exigir aos ricos e roubar aos pobres. Fidel elogiou contudo, certos produtores como o Iraque, a Argélia, o Koweit, a Líbia, a Nigéria e a Venezuela por «certas ideias progressistas e pela séria preocupação pela situação económica internacional».«A única política sensata e justa — disse Fidel — teria sido os países exportadores de petróleo colocarem-se ao lado dos países em vias de desenvolvimento e partilharem a sua nova e fabulosa riqueza, ou, pelo menos, forneceram-lhes as ramas a preços acessíveis».

Pormenor curioso a assinalar: enquanto Fidel fazia estas acusações em Havana, o presidente venezuelano, Andres Perez, regressado da sua viagem à Europa, declarava em Caracas que o «petróleo é o meio que o Terceiro Mundo possui para obter justiça internacional».

Referindo a sua visita à U.R.S.S., Andres Perez salientou que o acordo feito em Moscovo (a U.R.S.S. cederá 20 mil barris de petróleo aos países europeus clientes da Venezuela, e este país fará o mesmo com Cuba) reafirma a independência e a soberania económica da Venezuela.

Carter anuncia Cyrus Vance como substituto de Kissinger

PLAINS, 3 (ANOP, FP, R e «DL») Finalmente, a nível oficial, Henry Kissinger começará a perder o emprego esta tarde. Numa conferência de Imprensa, o presidente eleito dos Estados Unidos, Jimmy Carter, anunciará que Cyrus Vance, de 59 anos, antigo secretário do Exército de John Kennedy e subsecretário adjunto da Defesa de Lyndon Johnson, assumirá a chefia da diplomacia norte-americana como novo secretário de Estado. Ontem a noite, Carter e Vance conversaram, por muito tempo, na casa do primeiro.

O substituto de Kissinger nasceu em 1917 em Clarksburg, na Virgínia Ocidental. É diplomado pela faculdade de Direito de Yale e em 1961 foi nomeado por Kennedy para o cargo de conselheiro jurídico do Ministério da Defesa. Mas foi durante o governo de Johnson que Vance conseguiu reputação de «mediador» ao «resolver» vários problemas. Por exemplo: em 1964 esteve na zona do Canal do Panamá, no momento em que deflagravam violentos tumultos antiamericanos e no ano seguinte, foi à República Dominicana, «despedaçada pela guerra civil». Pouco depois este país era invadido por uma «Força Interamericana de Paz», na qual estavam incorporados «marines», soldados do Brasil e de outros países. Entretanto, o seu sucesso de maior importância registou-se em Novembro de 1967, em Chipre, quando as negociações evitaram um conflito armado entre a Grécia e a Turquia.

Cyrus Vance tem um óptimo «advogado de defesa» junto a Carter: o antigo embaixador Averell Harriman que, aos 85 anos, é um dos conselheiros de política estrangeira mais respeitados por Carter.

Entretanto, notícias dadas como certas, mas ainda não confirmadas, dizem que Zbigniew Brzesinski, que chegou a ser apontado como o substituto de Kissinger, estava à frente na lista dos pretendentes à presidência do Conselho Nacional de Segurança.

Ao mesmo tempo, outras substituições ainda não estão bem definidas. Assim, o sucessor de Donald Rumfeld à frente do Pentágono poderá ser Harold Brown, presidente do Instituto de Tecnologia da Califórnia, ou Michael Blumenthal, presidente do conselho de administração e director da sociedade multinacional Bendix Blumenthal tem o seu nome também muito citado para altos cargos no Departamento de Estado e para a secretaria do Tesouro. Já o «The New York Times» escreve que este último posto estaria entre o actual presidente do Bank of América, A.W. Clausen e o presidente de outra multinacional, a E. I. Du Pont de Nemours, Irving Shapiro. o jornal dá mais possibilidade a Clausen, por ser «um republicano de opiniões entre conservadores e moderados, cuja nomeação seria tranquilizante para os homens de negócios e banqueiros»

Por sua vez, o director do FBI Clarence Kelley, não pensa demitir-se «para permitir ao presidente eleito substituí-lo neste cargo por um homem da sua escolha». Carter não gosta de Kelley. Em Setembro, durante a campanha eleitoral, o director do FBI foi acusado de haver mandado fazer a custa dos contribuintes, obras de decoração nos seus aposentos privados do FBI. Nessa ocasião, Carter disse que o demitiria se pudesse. Ford pelo seu lado, soube disso e não fez nada.

Huang Hua: novo chefe da diplomacia chinesa

Huang Hua, que tem representado a China Popular na ONU, desde a entrada de Pequim na Organização, foi nomeado novo ministro dos Negócios Estrangeiros, do seu país. Esta nomeação causou grande regozijo, na ONU, cujo secretário-geral a classificou de «acontecimento importante e positivo».

O antigo titular da pasta, Chiao Kuan-Hua, parece ter sido demitido pelas suas ligações ao «bando dos quatro». A alusão a estes motivos foi feita ontem num discurso da sessão final da Comissão Permanente do Congresso Nacional, que aprovou unanimemente a decisão de nomear Huang Hua e demitir o seu antecessor. Huang é membro do Comité Central do Partido desde o 10.º Congresso do Partido em 1973 e é um homem de Chu En-Lai a quem esteve estreitamente ligado durante toda a sua carreira. Por outro lado, é o chinês que mais profundamente deve conhecer os E. U. A. A sua presença de tantos anos na ONU dá-lhe, além disso, profundos conhecimentos dos assuntos internacionais, sendo ainda excelente conhecedor dos problemas do Terceiro Mundo.

Resta saber se esta nomeação equivalerá a uma real mudança da política externa chinesa. Certos observadores dizem que não escreve a agência Reuter. Mas há um facto apontado por todas as agências: Huang Hua obedeceu sempre com fidelidade exemplar às directrizes de cima.

Direita espanhola: "não" ao referendo

Aos gritos de «traidores», «traidores» e de «Franco», «Franco», 2000 direitistas espanhóis reunidos num comício em Madrid, ontem à noite, apoiavam o dirigente da «Fuerza Nueva», Juan Garcia Carres, quando este afirmava que «a Guerra Civil não tinha terminado, mas apenas começado», e que «estamos ainda a tempo e devemos reagir». Pela televisão, a extrema-direita franquista, através de Blas Pinar, falava em «traição à obra de Franco» e que «a causa de todas as nossas misérias é o tratado Tolim para o comunismo». Estes dois ataques simultâneos são classificados pelas agências France Press e Reuter como o início de uma ofensiva de grande envergadura a fim de fazer triunfar o «Não» no referendo do próximo dia 15 de Dezembro, quando 20 milhões de espanhóis irão às urnas para dizerem o que pensam das reformas de Adolfo Suárez, após 40 anos de ditadura.

A «Fuerza Nueva» foi o primeiro agrupamento político a servir-se da televisão contra o Governo. Na Imprensa, os artigos do jornal «El Alcazar», órgão dos antigos combatentes franquistas, lançam violentos ataques não só ao Governo como, obviamente, à Oposição Democrática, ao mesmo tempo em que inicia campanhas para angariar fundos destinados à propaganda do «Não».

Enquanto a extrema-direita está histérica, Miguel Fagoaga, dirigente da União Nacional Espanhola, organização de direita dita «moderada», disse que os seus correligionários votarão afirmativamente, porque a U. N. E. «quer a participação de todos os espanhóis na vida política e uma justa participação dos trabalhadores na vida económica e cultural».

Paralelamente, a maioria dos partidos de esquerda continua a pedir o boicote ao referendo, baseando as suas razões no facto de não terem sido consultados acerca das reformas previstas por Suárez e na acusação de que o controlo oficial da Rádio e da Televisão os impede de informar o povo sobre o que, realmente, está em jogo a 15 de Dezembro.

A ofensiva da extrema-direita aumenta ainda mais a pressão sobre Adolfo Suárez, quando este se propõe a encontrar-se com uma comissão da oposição, para discutir as suas queixas acerca do referendo, comissão esta que inclui um comunista, facto interpretado como uma opção pelo confronto em vez do compromisso. Fazem parte ainda da delegação oposicionista, representantes do País Basco, da Catalunha, da Galiza, dos grupos liberais, da Federação Social Democrata, da Democracia Cristã, dos grupos socialistas e das organizações sindicais, somando, ao todo, 10 elementos. A o receber a comissão, com o comunista, Suárez estará, tacitamente, a reconhecer o P. C. E. Se fechar a porta, restringe a credibilidade quanto às suas intenções de «abertura» e de «democratização». A escolha que deverá fazer é difícil, importante e irreversível.

GISCARD PROPÕE CONFERÊNCIA DE "RICOS"

No final do seu encontro de rotina com o presidente do Conselho italiano, Giulio Adreotti, quinta-feira à tarde em Pisa, o presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, anunciou que os dois países convencionaram propor «nas próximas semanas» a reunião em 1977 de uma conferência cimeira dos principais países industrializados a respeito da situação económica e monetária.

Esta reunião, do tipo das que tiveram lugar já em Rambouillet e Porto Rico, poderia celebrar-se antes do fim do primeiro semestre de 1977, precisou o chefe do Estado francês.

O encontro, continuou, deveria ser precedido pela reunião de um Conselho Europeu especialmente consagrado a situação económica da Comunidade Europeia.

O presidente francês deixou ontem à noite Pisa, regressando a Paris.

O chefe do Estado francês tinha chegado ontem ao fim da manhã a Pisa, onde conferenciou também com Giovanni Leone, presidente da República italiana.

Entretanto, em Paris os principais dirigentes dos Republicanos Independentes (giscardianos) decidiram na quinta-feira reestruturar o seu movimento, dando lhe um chefe, Michel Poniatowski, no momento em que os gaullistas se reorganizam à volta de Jacques Chirac.

Egipto pede reatamento da conferência de Genebra

O Egipto pediu o reatamento da conferência de Genebra sobre a paz no Médio Oriente, no princípio do próximo ano, e declarou que se houver atraso indevido os árabes libertarão os seus territórios.

Inaugurando o debate sobre o Médio Oriente na Assembleia Geral, o embaixador egípcio, Ahmed Esmat Abder Meguid disse que a Assembleia e o Conselho de Segurança deviam supervisar o esforço de paz, no qual a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) tem de desempenhar parte total.

A conferência de Genebra não se voltou a reunir desde a sessão inaugural em Dezembro de 1973.

Um dos principais obstáculos ao seu reatamento tem sido o problema da participação da O.L.P. em que os Estados Árabes insistem e que Israel rejeita.

Entretanto a Comissão Política Especial das Nações Unidas aprovou na quinta-feira quatro moções «condenando as práticas israelitas nos territórios ocupados» e declarando núlas e sem efeito as medidas tomadas pelo Governo israelita neste capítulo.

Finalmente o jornal «Newsday», de Long Island, (E.U.A.) escreve hoje que os Estados Unidos venderão aviões de combate «F16» ao Estado de Israel, o que poderá torná-lo a mais poderosa potência do Médio Oriente em termos de força aérea.

Num artigo em que cita círculos do Pentágono, o «Newsday» escreve que os israelitas esperam comprar eventualmente 400 aviões.

Greves de estudantes alastram na R.F.A.

BONA, 3 (F.P.) As «Jornadas de Acção» lançadas pela Confederação dos Estudantes da RFA (VDS), como protesto contra a lei básica do Ensino Superior e o desemprego dos jovens, assim como a favor da melhoria das bolsas e das condições de estudo, continua a alastrar. Em mais de cem universidades técnicas, não houve aulas ontem.

Na Renância-Vestefália mais de cinquenta mil estudantes estão a participar nas «jornadas de acção», que devem em princípio, terminar hoje.

Perto de dois mil liceais e universitários manifestaram-se na quinta-feira no centro de Friburgo de Brisgau (Bade Vurtemberga). Houve também desfiles em Hamburgo, Munique, Constança, Ulm Bona, Hanover. Não se asssinalou nenhum incidente.

Espectáculos

Cenas & Cenários

● DUAS COMPANHIAS EM ESTREIA...

A unidade de criação teatral da Casa da Cultura da Margem Sul estreia esta noite no Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, a peça de Bertolt Brecht, «A excepção e a regra».

Como o seu próprio nome indica esta Casa da Cultura é um foco de Animação Cultural em toda a Margem Sul, contando já como realização de várias semanas de cinema sob o tema «Democracia?» em Cova da Piedade, Almada, Seixal e Montijo.

Neste momento, além da actividade teatral, continua com intensa actividade cinematográfica em sessões semanais de divulgação na Lisnave, SFAL, CUF, Siderurgia, Fogueteiro e noutros agregados populacionais e industriais.

«A Excepção e a Regra» pela unidade de criação teatral desta Casa da Cultura, é interpretada por Waldemar Sousa, vindo do Teatro de Animação de Setúbal, António Rama, vindo dos Bonecreiros, José Água Doce e Manuel Catarino, vindos do Centro Cultural de Évora, Maria Helena Silva, Alexandre Sousa, Paula Guedes e ainda Leandro Vale cedido pelo Centro Cultural de Évora. A música do espectáculo é de Luís Cília. Os cenários e a realização são de Benjamim Marques, director da Casa da Cultura.

Entretanto começaram já os ensaios da peça infantil «O Planeta Azul» de Jean Giraudoux a estrear no final do próximo mês de Dezembro.

Como nota curiosa devemos notar que esta Casa da Cultura não conta com qualquer subsídio da Secretaria de Estado da Cultura, para uma companhia de teatro, sendo apenas subsidiada pelas normais actividades de Animação Cultural. Assim conta apenas com o esforço dos que se lançaram num trabalho que desde há muito se vem notando como faltoso: uma companhia de teatro que dinamize a populosa zona da Margem Sul.

Previstas ainda para começarem no próximo mês a animação nas escolas, assim como o apoio directo às Colectividades de Teatro Amador, feita pelos elementos da unidade de criação teatral da CCMS.

Outro grupo de teatro o «ACÇÃO» promete, para esta noite, um espectáculo revisteiro a que deu o nome de «Revista... até certo ponto». A estreia está marcada para a Academia de Santo Amaro e no grupo de jovens que meteram ombros à preparação do espectáculo constam, entre outros, a filha do actor Humberto Madeira e uma «atracção» de nome Nany Vieira.

● ... E UMA PEÇA EM ÚLTIMAS

Enquanto isto, «Os Tambores da Noite», outra peça de Brecht entra em últimas apresentações no Teatro do Bairro Alto, pelo grupo Cornucópia. É uma encenação de Jorge Silva Melo com representação (por ordem alfabética) de Alexandre Passos, Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Jorge Silva Melo, Jorge Nascimento, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Maria Emília Correia, Orlando Costa, Rui Furtado, Raquel Maria, Rogério Vieira, Pedro Pânilo, e Zita Duarte. Os espectáculos são às 21.45 de terça a sábado e domingo às 18 h.

«Tambores na Noite» é uma comédia escrita pouco depois da revolução de 1918 na Alemanha, quando Brecht tinha 22 anos, e ainda, sobre a insurreição espartaquista, no momento em que a «ordem» estava restabelecida sob a autoridade do social-democrata Ebert. Tendo por pano de fundo a cidade de Berlim, onde decorre agitado o processo entre Novembro de 1918 a Janeiro de 1919, aborda-se a derrota de um movimento revolucionário a partir das suas contradições internas.

● ORQUESTRA TÍPICA ALBICASTRENSE

A mais conhecida representante da música regional da Beira Baixa (a Orquestra Típica Albicastrense) dá esta noite um concerto na Covilhã integrado nas festividades do 32.º aniversário da Associação Recreativa Musical Covilhanense. O concerto realiza-se no Cine Centro, às 21 horas.

Amanhã, sábado, no salão de festas do Grupo Instrução e Recreio Campos Melo actua o Rancho Infantil do Bairro do Cabeço, do Tortosendo precedendo um baile com o conjunto Sequência.

● MÚSICA NO INTERIOR

A Direcção-Geral de Acção Cultural promove hoje e amanhã concertos no interior do País em tres localidades: Viseu, Peniche e Póvoa do Varzim. Hoje, na Póvoa do Varzim, a Orquestra Sinfónica do Porto da RDP interpreta obras de Chopin e Penderecki. A direcção é do maestro Gunther Arglebe com Manuela Gouveia e Helena Sá e Costa, ao piano, e Madalena Sá e Costa no violoncelo.

Amanhã, em Viseu, o pianista Angeles Presutto da Gama executa obras de Beethoven, Rachmaninoff, Halfter Falla e Sousa Carvalho; em Peniche, na Associação Cultural e Recreativa canta o Coral Vértice, sob direcção de Marques Aires e com temas de Lopes Graça e Poulenc.

Cena de «Os tambores na noite», peça de Bertolt Brecht que entrou em últimas representações no teatro da Cornucópia.

Carlos Mendes, Fernando Tordo e Paulo de Carvalho gravaram um disco de Natal destinado sobretudo às crianças. Na gravura, os três artistas (lá atrás, mais ou menos sorridentes) aparecem rodeados de crianças durante a gravação de um programa de TV

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Stop no Non-Stop

A Quinzena de Música Espanhola terminou com um concerto **non-stop**, uma inovação da RDP que consiste em fazer desfilar num palco, durante uma tarde inteira, vários artistas e agrupamentos musicais. Neste concerto tivemos a Orquestra Sinfónica da RDP, os Segréis de Lisboa, os Madrigalistas de Madrid, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o guitarrista Piñeiro Nagy, a pianista Angeles Pressutto da Gama, o harpista Nicanor Zabaletta, a cravista Madalena Van Zeller, os maestros Garcia Navarro e Álvaro Salazar.

Terá o rendimento cultural do **non-stop** (assim chamado) correspondido proporcionalmente ao empenhamento de tão vultosa companhia? Bem aproveitadinhos, todos aqueles artistas e agrupamentos que se concentraram numa só tarde, no S. Luís, teriam dado pano para mangas, que é como quem diz: teriam levado a sua arte, em directo, a mais seis ou sete auditórios diferentes. Grande parte do seu trabalho perdeu-se ali, diluído no acervo de intervenções. E nem sequer foi integralmente apreciado (em tempo real, já não me refiro ao tempo psicológico) pela totalidade dos espectadores que quase esgotaram a lotação da sala. O bar funcionou permanentemente — e sempre com muita freguesia — o que prova que este **non-stop** se desenrolou em duas linhas contrapontísticas: conversa e «copos» de um lado, música do outro. Houve casos em que importantes conversas foram interrompidas para responder ao súbito apelo de sons musicais que, atravessando portas e reposteiros, perturbavam a paz do bar; houve casos em que a densa atmosfera da sala foi agredida por algumas gargalhadas mais acutilantes, sobre o pano de fundo constante (e a que cedo toda a gente se habituou, aceitando-o como **conditio sine qua non**) de chávenas e pires entrechocando-se; houve, finalmente, casos em que as saudades de um café, de um cigarro, ou de dois dedos de conversa acabaram por prevalecer sobre a sede de música. Tudo isto criou uma espécie de circulação aleatória entre a plateia e o bar, entre o bar e a plateia, que tornou difícil, se não impossível, para um observador desprevenido, discernir em que momento se verificaram dois **intervalos** anunciados no programa. Pela minha parte, não afianço que tenha havido qualquer intervalo no fornecimento de «bicas»...

É realmente nisto que corremos o risco de cair: reduzir tudo a padrões de consumo. Então, o concerto **non-stop** surge-nos qual supermercado onde podemos abastecer-nos à farta para o resto do mês. Ao mesmo tempo, serve para dar uma ilusão de abundância — de acontecimento de arromba — desproporcionado em relação ao estádio real do nosso meio sociocultural e inconsequente quanto aos meios de o fazer progredir. Como se em alguma parte do mundo os supermercados fossem o remédio eficaz para acabar com a subalimentação...

É justa — e já tem sido aqui

Continua na pág. 19

PUB.
INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
TODAS AS NOITES, às 21.30 -- AMANHÃ MATINÉE às 16.30

VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS
HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra "OS ELEFANTES BEBÉS"

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. CONTACTAR c/ HENRY TONY, TELEF. 291 10 62 OU NO CIRCO

ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, AS 21.30 HORAS ← QUINTAS e SÁBADOS: «MATINÉES», AS 16.30 HORAS ← DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», AS 15 e 18.00 HORAS
(AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 17 HORAS. DIAS DE «MATINÉE», ÀS 11 H.) PARA TODOS

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

LURDES LIMA
na «Elvirovska»
BALLET STAR DANCER'S

Todos os dias 2 sessões
Ás 20.30 e 22.45
Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas
A REVISTA MESMO REVISTA
«CADA COR SEU PALADAR»
com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA
Não perca o início do espectáculo porque assim só vê a 2.ª cena...
Uma revista que é uma pausa na M... da política
Se perde o início do espectáculo só vê 90 % da revista
Maiores acons. a m. 18 anos

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Guerra Acabou" de Alain Resnais

FICHA

Título original: La guerre est finie
Realização: Alain Resnais (França-Suécia-1966)
Argumento e diálogos: Jorge Semprun
Fotografia: Sacha Vierny
Música: Giovanni Fusco
Cenários: Jacques Saulnier
Montagem: Eric Pluet
Interpretação: Yves Montand **(Diego)**, Dominique Rozan **(Jude)**, Ingrid Thulin **(Marianne)**, Geneviève Bujold **(Nadine)**, Michel Piccoli **(inspector)**, Anouk Ferjac **(Mme. Jude)**, Annie Farque **(Agnés)**, Gérard Sety **(Bill)**, **etc.**
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto — Sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 126 minutos

Hiato que nos faltava na filmografia de longa metragem de Resnais, **A guerra acabou** marca, aparentemente, o ponto mais «político» da obra daquele realizador. E dizemos aparentemente porque o essencial deste cinema já está em **O último ano em Marienbad,** mau grado as acusações de formalismo que alguns lhe fizeram.

O caminho de Resnais é de uma coerência impecável. O seu trabalho sobre os materiais fílmicos, mormente sobre o tempo cinematográfico (que em Resnais coincide não raro com o tempo psicológico real), está, em **A guerra acabou** centrado sobre um aspecto imediatamente político, a Espanha e a luta clandestina; tal não quer dizer que esse trabalho não seja sempre político a um nível mediato e a um nível de prática específica do cinema. Não compreender que uma ideologia nova não cabe num formato velho, é um erro (político) de consequências graves e já detectáveis.

A guerra acabou é, ainda e sempre, um filme sobre o tempo. Tempo real do quotidiano de um funcionário político na clandestinidade, tempo psicológico desse mesmo personagem, tempo mítico de um discurso de aparelho, tempo de uma Espanha **(off)** que se transforma sempre. As questões que esta película aborda são as adequações ou contradições que esses vários tempos convocam, as rupturas que criam, as inércias que suportam.

Problema que, exposto desta forma, pode parecer, ainda uma vez, teórico, mas que marca afinal o centro de toda e qualquer transformação social. Seria, por exemplo, muito importante que alguém se debruçasse sobre os vários tempos que desde 25 de Abril de 1974 se viveram entre nós: de um tempo cronológico e inexorável, ao psicológico, ao tempo épico dos grandes dias, a esse tempo arrastado, infindável, da noite de 25 de Novembro. Está aí, por certo, uma explicação para muito do que aconteceu. Como no tempo de **Trás-os-Montes** de A. Reis e M. Cordeiro está a razão de ser da inadequação do tempo que veiculavam as campanhas de dinamização da 5.ª Divisão.

É possível que muita gente, face a **A guerra acabou,** entenda ser este um filme historicamente ultrapassado pelos acontecimentos actuais em Espanha. Nós achamos que não. O real da Espanha, hoje, é o corolário deste filme, a vitória do espaço **off** sobre o **écran,** do real sobre o mítico, dos operários catalães sobre a boa consciência da esquerda europeia. O fim do emblema de Lorca e La Pasionaria, a força do real, agora.

Os acontecimentos recentes em Espanha são, afinal, a demonstração da justeza estética e portanto política deste filme.

A lucidez de Resnais comprovada pela Espanha de hoje

Crítica de música

Continuação da pág. 18

favoravelmente referenciada — a iniciativa de descentralizar os concertos da RDP (aliás, no âmbito destas **Quinzenas Musicais),** embora de futuro seja indispensável, para que essa descentralização se torne sociologicamente eficaz, chamar à cooperação com a RDP as organizações populares locais (comissões de trabalhadores, sociedades recreativas populares, organismos sindicais etc.). Entretanto, é incoerente com a ideia de democratização e descentralização, nas condições actuais, o luxo «cultural» e económico dos concertos **non-stop.** E depois, não é o **consumo** da música, nem a expansão do **consumo** da música, que nos vai tornar mais musicais. O decisivo é a perspectiva socio cultural em que a música, como função social, como criação do homem para o homem, como agente de consciência colectiva e histórica, como expressão de fraternidade universal, se insere.

De qualquer modo, nunca em tom demagógico se resolve o mínimo problema. E é deveras preocupante o tom demagógico em que um responsável da RDP se referiu ao maestro espanhol Garcia Navarro, que veio agora dirigir a Lisboa. Parece que estava a fazer publicidade paga. Porquê e para quem?

Será Garcia Navarro um génio? Para já, trata-se apenas de um vulgarissimo chefe de orquestra, com altos e baixos, como muitos outros estrangeiros que nos têm visitado. Cultiva um estilo de direcção um tanto espectacular, que deu bons resultados no **Sombrero,** menos bons no **Amor Bruxo.** Não está na mão dele desenvolver uma acção prolongada — verdadeiramente cultural e virada para o futuro — no nosso meio. Não sei se o entusiasmo inusitado com que se falou aos microfones da RDP a respeito deste artista se deve à necessidade de justificar a sua escolha para o lugar de director-titular de uma das orquestras sinfónicas da RDP (em detrimento de possíveis candidatos portugueses.

Se se envereda na RDP pela autopropaganda demagógica e acrítica dentro em pouco não restará de pé um só dos aspectos positivos do seu trabalho. Atenção, pois.

Caber-me-ia agora falar detidamente de cada um dos acontecimentos musicais (e foram muitos, ao longo de cinco horas) que se produziram neste concerto **non-stop.** É-me impossível fazê-lo: seria necessária uma crítica **non-stop** e o leitor não teria a necessária paciência **non-stop** para a suportar.

E dizer que amanhã há um concerto **non-stop** com obras de Lopes-Graça, também organizado pela RDP! De uma assentada vamos ouvir uma série de obras — sobretudo sinfónicas — raramente tocadas e pouco conhecidas, enquanto outras serão estreadas. Que este concerto e a justa homenagem que nele se envolve não dê pretexto a um novo **stop** de meses nas obrigações da RDP para com a música de Lopes-Graça. Já nos basta que, para retomar contacto com o **Canto de Amor e de Morte,** a **Sinfonia, o Poema de Dezembro,** etc., tivesse sido necessária a coincidência dos **non-stop** com a passagem de um aniversário... Ou será que só temos direito àquela música, quando o rei faz anos?

Televisão

Hoje

Emílio Salgari criador de «Sandokan»

I PROGRAMA

1.º Período
13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho
2.º Período
18.30 Abertura
18.32 **Estúdio Velho, Gente Nova** — as invenções do Homem.
19.00 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Tropicália** — reportagem de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penalva e produção de Oliveira Pinto.
20.00 **Momento Desportivo**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«Sandokan»** — as aventuras do famoso herói criado por Emílio Salgari. Intérpretes: Kabir Bedi (Sandokan), Philippe Leroy (Yanes de Gomera), Carole Andre (Mariana), Andrea Giordana (Sir Guillork Fitzgerald), Hans Caninenberg (Lord Guillork), Milla Sannoner (Lucy), Renço Giovanpietro (Dr. Kirby) e Adolfo Celi (Sir James Brooke). Realização de Sérgio Solhina. (3.º episódio).

A cacada ao tigre é um dos grandes momentos das festas do aniversário de Mariana...

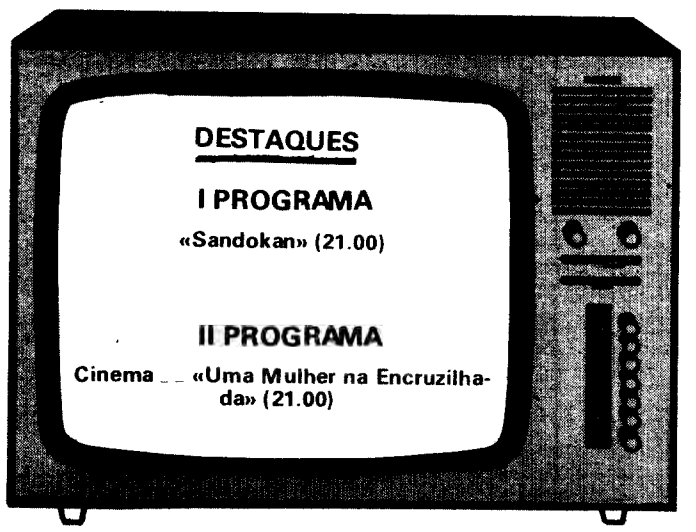
22.00 **«Linha Directa»** entrevista com o Primeiro-Ministro Mário Soares.
23.35 **Telejornal**
23.45 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **«Uma Mulher na Encruzilhada»** («Woman Passed the Crossroad») — intérpretes: Georgy Georgiev Stephan Danailov, Tsvetana Maneva, Dayan Antonov e Vesselin Borissov. Realização de Assan Trayanov.

Problemas de trabalho e orientação numa central de camionagem. A intervecção da mulher do chefe confere outra dimensão ao caso...

23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **16.00**: «Janosik» — série polaca realizada por Jerzy Passendorfer, com Marek Perepeczko (Janosik) «O Recrutamento»; **17.00**: Transmissão directa de Andebol de 7 feminino — 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taca dos Vencedores das Taças entre o Belenenses e o Mora Roermond da Holanda; **18.15**: Concerto de Mozart; **19.15**: «Espaço 1999» («Space 1999») — realização de Ray Austik. Com Martin Landau (Comandante Koening), Barbara Bain (Dr.ª Helena Russell) e Barry Morse (Prof. Bergman); **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.30**: Um Homem uma Época — Afonso Costa. Um programa escrito pelo dr. Oliveira Marques, realizado por Luís Andrade; **22.30**: Variedades; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.30**: Telejornal; **21.30**: Animação — o que é o cinema experimental; **22.00**: Cinemateca — «Taxi 9297». Primeiro episódio do filme «Taxi 9297» estreado no Porto a 9 de Julho de 1927; **23.05**: Fecho.

Não acons. a m. 18 anos
ADOQUE
AGRANDE CÉGADA
UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR
Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Segunda-feira:
Descanso da Companhia
6.º MÊS!
ÚLTIMAS!
A partir do dia 11 de Dezembro, o espectáculo infantil
«Os operários do Natal»

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em
«AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO»
de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

teatro PUB. do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucopia
Tambores na Noite de Bertolt Brecht
3.º MÊS
últimas
Todas as noites às 21.45
Domingos às 18 h.
Descanso à 2.ª feira
A PARTIR DE 15
ALTA ÁUSTRIA
de F.X. Kroetz

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

As meninas do Belenenses actuam amanhã (no ginásio do Liceu D. Pedro V, pelas 18 horas) perante as holandesas do Mora Swift Roremond, em jogo da 1.ª mão da «Taça das Taças», em Andebol.

O Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel (ALPA) promove, a 11 e 18 do corrente, um torneio de andebol para minis e infantis (com a idade máxima de 12 anos). A festa já tem título: «Torneio Chupeta».

CICLISMO

Congresso extraordinário da Federação de Ciclismo, pelas 20 horas de amanhã. Tema-base: discussão e votação do novo Regulamento Geral e Técnico de Corridas.

FUSÃO

Torna a falar-se na possibilidade de fusão entre o Grupo Desportivo Estoril Praia e o Dramático de Cascais. Pelo menos, decorrem conversações a propósito.

GINÁSTICA

A Comissão Central de Juízes de Ginástica de Competição vai promover, em Janeiro, um curso para formação de árbitros, com inscrições abertas até 31 do corrente, na Federação. Ainda a respeito de ginástica: de 17 a 19 deste mês, em Torres Vedras, a Federação realiza um estágio destinado aos ginastas dos clubes que participaram nos campeonatos regionais e nacionais, dos escalões etários de infantis e iniciados: Associação Académica de Espinho (feminina); Futebol Clube de Gaia (feminina e masculina); Futebol Clube do Porto (feminina e masculina); Sport Clube do Porto (feminina e masculina); Associação Académica da Amadora (feminina e masculina); Lisboa Ginásio Clube (feminino e masculino); Victória Clube de Lisboa (feminino e masculino); Sport, Algés e Dafundo (masculino); Ginásio Clube Português (feminino); Clube desportivo da Fábrica Cimentos Tejo (feminina); Almada Atlético Clube (feminina) e Clube Desportivo da Fábrica Cicos (feminina).

Mas sobre ginástica: a «Festa dos Veteranos» tem lugar amanhã, no Sport Clube do Porto, pelas 18 e 30, após a entrega de prémios aos filiados federativos na zona Norte.

HÓQUEI PATINADO

O Conselho Técnico da Associação de Patinagem julgou improcedente o protesto do Oeiras, referente ao jogo com o Sporting no «Torneio de Abertura».

NATAÇÃO

Um grupo de associados do F.C. Porto pretende encaminhar, para uma assembleia geral da colectividade, o caso gerado na secção de natação, pelo conflito entre o treinador inglês Lord e o médico dr. José Santana, pai da nadadora Paula Santana.

Continua na pág. 21

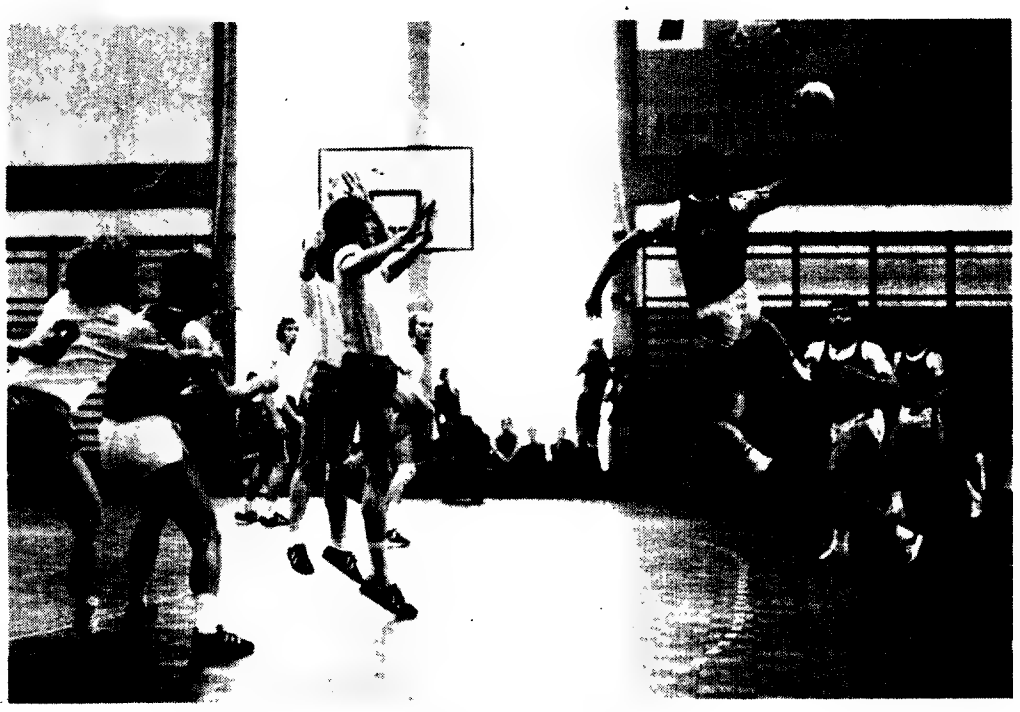
CUIDADO

Ninguém tem nada que se meter nas vidas alheias, mas confrange (ao mortal comum) constatar, pela leitura das notas bigráficas e apetrechamento para a vida dos rapazes que constituem a selecção nacional de juniores, o encontro com dois rapazes de 17 anos que são, já e pelos vistos por largo tempo, apenas e só profissionais de futebol. Trata-se do avançado setubalense Diamantino e do também dianteiro Nelson, do Benfica, que não têm outro meio de vida que não seja a remuneração pelos pontapés que dão na bola.

Será que o susto que em tempos bateu à porta de Laranjeira, com todo o seu cortejo de apreensões e perpectivas, não tocará o vitoriano Diamantino, o benfiquista Nelson ou, por reflexo, os dirigentes que não parecem acautelar devidamente o futuro de dois jóvens a viverem inebriados por uma glória que pode ser efémera?

Volei internacional em Lisboa

Maria Carlos Palma e Margarida Maria Cruz: duas das voleibolistas do Benfica, que, na tarde de amanhã, se confrontam com as belgas do Vog (de Anvers) para a Taça das Taças. O jogo vai ocorrer no pavilhão da Luz pelas 18 horas



Ao fim de largo interregno, a Madeira viu um embate oficial de duas turmas de países alheios. Aconteceu em andebol: a foto (obtida no pavilhão gimno-desportivo do Funchal) referência o encontro entre a Suiça e as Ilhas Faroe (21-20), apludido por milhar e meio de espectadores

Hóquei patinado

Açores vai ter final de "Taça"

Decidido: a final da «Taça de Portugal», em hóquei patinado, será em Ponta Delgada (Açores) no mês de Março do próximo ano. O Governo Regional está a intensificar as obras de construção do pavilhão gimno desportivo local, para corresponder ao interesse da Federação de Patinagem em porporcionar um cenário diferente ao jogo-zénite da temporada hoquista.

Entretanto, prosseguiu (na cintura lisboeta) a disputa do «Torneio de Abertura». Jogos em Cascais: Sporting, 9-Cuf, 1 e Oeiras, 7-Cascais, 2. Encontros efectuados no pavilhã da Amadora: Benfica, 4-Sotto Mayor, 3 e Académica da Amadora, 3-Juventude Salesiana, 2.

Classificação: Oeiras (46-18), 22 pontos; Sporting (41-21), 19; Benfica (42-32), 18; Cascais (34-43), 16; Académica da Amadora, (34-39) e Sotto Mayor (32-41), 14; Juventude Salesiana (18-29), 13; CUF (19-44), 12.

Jogos para 2.ª feira, no pavilhão da Luz; Juventude Salesiana-Benfica (5-4) às 21 e 15; Sporting-Oeiras (7-0), às 22 e 15.

Jogos para 3.ª feira, no pavilhão de Cascais: Sotto Mayor-Cuf (6-7) às 21 e 15; Cascais-Académica da Amadora (5-10), às 22 e 15.

Desporto oferece dirigente

Nuno de Barros foi investido no cargo de inspector superior da Direcção-Geral do Ensino Secundário, em cerimónia de posse conferida no M.E.I.C., pelo dr. Romero de Magalhães (Secretário de Estado) que se encontrava acompanhado pelos colegas da Juventude e Desportos, mais da Administração e Equipamento Escolar.

O prof. Nuno de Barros é, neste momento, o orientador técnico da secção de voleibol do Benfica, após ter sido um dos «internacionais» que melhor prestigio ofereceu à modalidade, em Portugal. Daí o aplauso dos desportistas à sua promoção.

"Ludens"

Revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, a «Ludens» (dirigida por Jorge F. Crespo) acaba de ser lançada no mercado. Quatro nomes no secretariado de Redacção: Carlos Ferreira Neto, Francisco Sobral Leal, Maria da Graça Cunha e Paulo Rui Medina.

Editada pelo Centro de Documentação e Informação do I. S. E. F., insere especialmente neste número inicial, três assuntos de interesse: «Tarefas e problemas da teoria da Educação Física» (Francisco Sobral), «Mortes súbitas em Desporto» (Aníbal Costa) e «A formação dos professores de Educação Física, alguns dados históricos» (Jorge Crespo).

«Ludens» apresenta-se como revista de uma geração que pretende viver algo de singular no domínio da Educação Física e desportos, uma geração acreditando que o objectivo de uma vida não é desmascarar as coisas, mas sim apoderar-se delas.

Um propósito que fica no ar. Professores e estudantes à espera do prolongamento de «Ludens» fora do berço.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 14, DE 5 DE DEZEMBRO DE 1976

O Algarve 211 1x2 111 xx11; O Distrito de Setúbal 2xx 1x1 21x x1xx; Rádio Totobola 2xx 121 xx2 2x11; Correio do Douro 211 1xx 111 xxx1; O Comércio do Porto 211 121 x12 x1x1; O Concelho de Estarreja 21x 1x1 x1x 21xx; Objectivo 21x 121 x1x 21xx; Pajú Desportivo x11 x2x 1x2 2x12; A Defesa 21x 1x1 111 x1x1; Diário de Lisboa 2x1 x22 x12 22x1; Jornal de Gaia 2x1 x12 111 x212; Folha de Domingo 21x 1x1 xx2 2111; Jornal da Lixa 21x 111 1xx 2111; Jornal de Sintra 2x1 121 1x2 2xx2; Linhas de Elvas 211 121 x11 x1x2; Litoral 21x 121 x1x 211x; Mundo Desportivo 211 1x1 x1x 11xx; Notícias de Évora 211 1xx x11 21x1; Notícias de Felgueiras 211 xx1 x1x xx1x; Notícias das Caldas 211 121 x11 1x21; Póvoa de Lanhoso 211 1x1 x11 x212; Rádio Altitude 211 1x1 11x 2xx1; Renovação x11 121 221 2111; A Voz das Beiras 11x 121 xx2 21xx; A Voz do Domingo 211 121 x1x 2111; Voz de Lamego 211 12x 212 2112; Tele-Semana x11 21x 2x1 xxxx; tdp-Secção Desportiva 21x x21 x11 21xx; Dimensão 3 21x 1x2 111 21xx; Primeiro Andamento 2x1 12x 111 2x11; Alvo Desportivo x11 xx1 x1x x111; Rádio Alvo 1x1 121 211 2111; Jornal de Notícias 211 1xx 111 xxx1; Auto-Rádio 2xx 1xx 21x x1x2; Clube do Ar 21x 111 x11 x1x2; O Comércio de Leixões 211 x1x 211 21x1; Diário do Porto 211 x1x 211 2x1x; Estúdio 64 211 x1x x11 1x1x; Jornal da Graça 211 111 111 x211; A Ordem 2x1 121 x1x 21x1; Penalti 221 111 112 2221; Placard Desportivo 211 x21 21x 2x2x; O Primeiro de Janeiro 21x 121 x1x 21x2; Programa Sem Nome 211 1x2 x11 x11x; Quadrante Desportivo 211 xxx 212 2x1x; Quadrante Norte 2x1 x21 111 2111; Panorama 211 1x1 21x x1xx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 211 1x2 11x 2111; Resenha Desportiva 21x 12x 21x 2xx1; Ritmo e Amizade 211 x1x 211 2x1x; A Voz dos Ridículos x11 1x1 1x1 2111; A Defesa de Espinho x1x 1x1 11x 21x1.

16ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. CHIPRE - PORTUGAL	3	6	44	1	1	10
2. FAMALICAO - GIL VICENTE	42	10	1	9	2	1
3. PENAFIEL - UNIAO LAMAS	37	16	0	8	4	1
4. LOUROSA - RIOPELE	39	13	1	8	3	1
5. ALBA - SANJOANENSE	11	21	21	2	5	5
6. PORTALEGRENSE - U.COIMBRA	33	14	6	8	3	1
7. TORRIENSE - PENICHE	18	22	13	4	5	3
8. AC. VISEU - EST.PORTALEGRE	44	8	1	9	2	1
9. TORRES NOVAS - COVILHA	25	18	10	6	4	2
10. SESIMBRA - MARITIMO	4	17	32	1	4	7
11. ALCOCHETENSE - VASCO GAMA	31	17	5	7	4	1
12. U.MONTEMOR - JUVENTUDE	25	25	3	6	5	1
13. FARENSE - CUF	27	17	9	6	4	2

a)Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
211 1Xou21 X11 211ouX1

Desporto

Baptista: a erva daninha

Era mais que esperado: no dia em que o profissional de futebol Vítor Baptista encontrasse pela frente um dirigente ou um técnico que não estivessem pelos ajustes de contemporizarem ante a sua permanente indisciplina (ou má educação...) o controverso funcionário benfiquista sofreria a vergonha de ser apontado a dedo na praça pública.

Aconteceu agora, na viagem até Chipre: face a um contínuo «estado de humor», que chega a levantar sérias dúvidas a respeito da sanidade mental de Baptista (o tal que se auto-intitula «melhor jogador do futebol português»...) o coronel Carrilho do Rosário (dirigente federativo a chefiar a caravana da Praça da Alegria) e o treinador Juca não estiveram com meias medidas: rua com Vítor Baptista. Ele não falava, ele não queria treinar, ele fumava quando os demais companheiros iam para os exercícios físicos, ele atingiu o desplante ao invectivar o técnico em modos deselegantes, com frases desprestigiantes para o prestígio de Juca, desencadeando entre os próprios colegas o desejo unânime de o ver pelas costas.

Daí que Vítor Baptista já tenha voltado a Portugal. Daí que, abordado na Portela, pelos jornalistas que lhe queriam ofertar a derradeira hipótese de defesa pública, tenha entrado em transe histérico, berrando e barafustando como um possesso. Daí que, a partir de agora, apenas lhe fique autorizado dar pontapés na bola. Falar, conversar, dialogar é para pessoas.

N. DE S.

Chalana: o pequeno genial e inamovível em qualquer selecção nacional

Sottomayor Cardia recebe o Andebol

O ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Sottomayor Cardia, acompanhado do secretário de Estado da Juventude e Desportos (Dr. Joaquim de Sousa) recebeu ontem, no seu gabinete, os componentes da selecção de Portugal de andebol, vencedores do grupo «C» do campeonato do Mundo. Os membros da embaixada do andebol foram acompanhados pelo presidente federativo José Gomes Machado.

O ministro Sottomayor Cardia, ao dirigir-se à comitiva de andebol, começou por agradecer as palavras de José Gomes Machado. «O Governo faz o que pode no sentido de valorizar diversas actividades nacionais e, naturalmente, o Desporto conta-se entre aquelas que têem que ser apoiadas».

Depois, felicitou «a selecção nacional pelo êxito que teve nesta fase do campeonato mundial em que obtivemos um resultado tão brilhante».

Por sua vez, o dr. Joaquim de Sousa, felicitou (igualmente) todos pelo sucesso verificado e pelo que representa para o nosso andebol. A terminar, disse: «Terão o nosso apoio através do órgão competente que é a Direcção-Geral dos Desportos, para continuarem este trabalho de difusão e divulgação do andebol, ao longo de todo o território nacional».

A finalizar, José Gomes Machado, agradeceu a colaboração do Governo, para que fosse possível a realização da série do campeonato do Mundo em Portugal.

PORTUGAL

Continuação da pag. 20

TÉNIS

José Vilela e Leonor Peralta são brevemente homenageados, pela conquista dos títulos nacionais de ténis. Entretanto, vai disputar-se a taça «Joaquim Miguel de Serra e Moura», promovida pelo Spril Clube, colectividade que está a negociar uma deslocação tenística ao Funchal.

TÉNIS DE MESA

Dois juniores portugueses (o portista José Viegas e o sportinguista António Ramos) vão frequentar, na Polónia, durante 15 dias, um curso de aperfeiçoamento para tenistas de mesa. São acompanhados por Valdemiro de Abreu, técnico da D.G.D.

VOLEIBOL

A oficialização do escalão de veteranos foi solicitada à Federação de Voleibol.

VOLTA

Virgílio regressou, de Itália, para o hóquei patinado português. O retorno ao Benfica parece (porém) algo comprometido.

XADREZ

Continuam a interrogar-se os adeptos do xadrez: para quando a nota pública, emanada pela Federação, a respeito da representação portuguesa no Torneio de Tripoli?

Promovido pela Federação Portuguesa de Xadrez (F. P. X.) vai realizar-se, de 15 a 23 do corrente, o I Campeonato Aberto de Portugal, daquela modalidade. Esta prova, que pela 1.ª vez aparece no calendário xadrezístico português, destina-se a todos os xadrezistas (filiados ou não na F. P. X.) nacionais ou estrangeiros e, dado o período do ano em que é levado a efeito (o Natal) prevê-se a participação de largas dezenas, senão mesmo centenas de jogadores.

Num campeonato com estas características, abre-se a possibilidade aos jogadores com menos experiência de contactarem com os melhores valores do xadrez nacional. São estes jogadores (integrados em núcleos de xadrez de clubes, escolas, empresas e organizações populares de base) que constituem a maioria dos praticantes da modalidade, e que se visam preferencialmente atingir com esta iniciativa. A todos os participantes que concluam o torneio será oferecido um jogo de xadrez igual àqueles em que se disputam as partidas.

O I Campeonato Aberto de Portugal joga-se em sistema suiço (de nove sessões) sendo o ritmo de duas horas para 36 lances. Horário das sessões: todos os dias a partir das 20 e 30, excepto nos dias 18 e 19 (sábado e domingo), em que o início será às 15 e 30.

Futebol nos gabinetes

Árbitros em questão

O dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, recebe hoje uma delegação federativa que vai expor o seu ponto de vista em relação ao dissídio criado nas relações entre os juízes de campo e os dirigentes do futebol cá da terra. Porém, há um facto estranho neste previsto encontro: os elementos federativos que mais directamente têm estado em ligação com o problema (o cor. Carrilho do Rosário e o secretário-geral César Grácio) encontram-se em Chipre e não devem ter delegado representação à altura. Daí que fiquem sérias dúvidas a respeito da utilidade da recepção concedida, no M. E. I. C., aos enviados-suplentes da Praça da Alegria. E, com árbitros menosprezados, não há futebol...

Na próxima 2.ª-feira, pelas 21 horas, os filiados da Comissão Regional dos Arbitros de Futebol de Lisboa reúnem-se na Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º Esq.º (Lisboa) para eleger o Grupo de Coordenação Regional, discutir relacionados com a Comissão de Disciplina, tratar de vários outros assuntos e abordar o actual panorama da arbitragem.

CASTIGO

Que fique de lição, para o prevaricador: o futebolista júnior Vitor Moura, que joga no Almada, foi castigado em seis encontros de suspensão, pelo Conselho de Disciplina, por «ameaça de agressão ao árbitro, com acumulação de faltas».

DINHEIRO

A Federação de Futebol, mau grado contrariando os mais elementares princípios de justiça e democracia, continua a aplicar multas pecuniárias a trabalhadores, para cúmulo sem qualquer vínculo financeiro à sua competência. Mais uma vez isso acaba de suceder, com dois massagistas (José Martins Sousa, do Lourosa; Joaquim Bastos Moreira Costa, da Oliveirense) mais ao treinador do Rosarense (José Diogo Batista Madeira) intimados, pelo Conselho de Disciplina da Praça da Alegria, a irem ali **oferecer** 1500 escudos ao erário federativo. Por alma de quem? pergunta o povo que (até ver) anda surpreso e confuso com esta continuidade de violação da Lei-Geral do Trabalho, por parte da gerência do chuto na bola indígena.

Gomes: a hipótese de mais juventude na frente de ataque portuguesa

EPÍLOGO

Djalma, que (como oportunamente noticiámos) voltou ao Brasil, seu país natal, conseguiu emprego na Secretaria do Sport Clube do Recife, colectividade que representava antes de vir para o futebol português.

ESPINHO

Novo êxito do Sporting de Espinho, em terras madeirenses: desta feita os «tigres» bateram o Nacional, por 3-1, menos de 24 horas após terem (concludentemente: 4-0) eliminado o Marítimo da Taça de Portugal, em pleno Estádio dos Barreiros.

«ESPERANÇAS»

O juiz espanhol Sanchez-Rios será o árbitro da partida Portugal-Itália, a efectuar no próximo dia 23 de Dezembro, para o torneio de «esperanças» da U. E. F. A.

FARO

No Estádio de S. Luís (Faro) o Farense fará, no próximo dia 8 do corrente, um confronto de características particulares, com o Sevilha.

INATEL

Uma equipa de futebolistas escolhidos pelo Inatel encontra-se em França, para realizar diversos encontros com emigrantes portugueses.

OLIVAIS

As colectividades dos Olivais, que praticam o futebol da 3.ª Divisão Nacional, precisam de fundos. Assim, os jogos em que, neste fim-de-semana, estão em acção, foram incluídos nos respectivos Dias de Clube. Isso acontece para quem seja associado do Clube Desportivo dos Olivais e, amanhã, queira ver o jogo do seu emblema com o Casa Pia, tal e qual como em relação aos sócios do Sport Lisboa e Olivais interessados no confronto do símbolo da «águia» com «Os Bucelenses», domingo que vem aí. Portanto, amigos, toca a comprar os indispensáveis bilhetinhos especiais.

PORTO

Foi a enterrar Eloi da Silva, figura prestigiosa do F. C. do Porto (sócio n.º 63). Esteve em cargos directivos do seu emblema da Associação portuense e da própria Federação. Morreu aos 72 anos, quando ia almoçar com uns amigos.

SELECÇÃO

Depois da expulsão de Vitor Baptista do convívio com os camaradas do conjunto que vai actuar perante o Chipre, Juca pensa fazer alinhar, no domingo, a seguinte formação: Bento; Artur, Laranjeira, Mendes e Rebelo; Francisco Mário, Octávio e Chalana; Nené, Gomes (ou Albertino) e Manuel Fernandes. Como suplentes estarão, ainda, o guarda-redes Tibi, os defesas Carolino e Inácio, mais o médio Toni.

TAÇA

O sorteio da 2.ª eliminatória (fase n.º 2) da Taça de Portugal realiza-se hoje (18 e 30) na sede da Federação.

LÁ FORA

IMBRÓGLIO

A equipa sobiética TSKA (de Moscovo) e o Spartak de Brno (Checoslováquia) recusaram jogar em Israel, com o Maccabi, na fase final do campeonato europeu de Basquetebol. Num esforço para salvar a situação, a Comissão do Campeonato Europeu da Federação Internacional de Basquetebol preparou ontem, no sorteio dos jogos, regulamentos especiais para estas duas equipas.

A comissão decidiu declarar a equipa Maccabi vencedora dos dois desafios, sem aplicar qualquer castigo ao TSKA e ao Spartak pela sua recusa em defrontar o detentor da «Taça Europeia», em Israel. A segunda «mão» destes jogos realizar-se-á em terreno «neutro»: na Bélgica — resolveu a Comissão.

O Maccabi, o Real Madrid, o Maes Pils Mechelen, o Mobilgirgi (de Varese), o TSKA (de Moscovo) e o Spartak (de Brno) são as seis equipas classificadas para a fase final. A final realizar-se-á, em 7 de Abril, em Belgrado.

MORTE

Faleceu ontem, em Roma, o treinador Tommaso Maestrelli, que dirigiu a equipa de futebol do Lazio, em 1974, ano em que conquistou o título. Antigo jogador do Roma, Maestrelli era um dos mais destacados treinadores italianos, tendo deixado a actividade durante vários meses depois de ter sido operado, voltando a dirigir a equipa em fins do ano passado.

Uma recaída no seu estado de saúde obrigou Maestrelli (54 anos) a abandonar definitivamente a direcção da equipa, sendo substituído pelo brasileiro Luis Vinicius de Meneses.

«MUNDIAL»

As selecções nacionais de futebol de El Salvador e da Costa Rica empataram (1-1) em jogo a contar para a fase de qualificação para o Mundial, de 1978. Assistiram ao encontro cerca de 50 000 espectadores que esgotaram por completo a lotação do estádio. El Salvador, que dominou todo o encontro, colocou-se em vantagem com um golo de David Cabrera, mas Javier Jimenez marcou o golo do empate para a costa rica.

POLÍTICA

O Comité Olímpico Nacional Italiano anunciou que competia à Federação Italiana de Ténis decidir se a selecção italiana da modalidade devia (ou não) deslocar-se ao Chile, para defrontar a selecção chilena, na final da «Taça Davis». O Comité Olímpico acrescentou que qualquer veto, por considerações políticas, deve partir do Governo italiano.

A decisão do Comité foi tomada por 26 votos a favor, dois contra e uma abstenção.

Salientou (ainda) o Comité Olímpico Italiano que se a Itália se recusasse a defrontar o Chile, se arriscava a ser excluída da «Taça Davis», de 1977. O Chile qualificou-se para a final da «Taça Davis» devido à desistência da União Soviética enquanto a Itália derrotou a Austrália (por 3-2) na outra meia-final.

Geral

Traficantes de haxixe condenados em tribunal

Terminou no 4.º Juízo Criminal da Boa Hora o julgamento dos elementos de uma rede internacional de tráfego de «haxixe». Todos os componentes do grupo foram condenados, tendo as penas sido distribuídas da seguinte maneira:

. Joseph Cuarch, francês, quatro anos de prisão maior; Dario António Ravier, suíço, dois anos de prisão maior; Maria Emília Silva Ribeiro, portuguesa, um ano de prisão, ficando a pena suspensa por dois anos; António Martinez Cufil, espanhol, um ano de prisão, ficando a pena suspensa por três anos; Jorge Luíz Roca, espanhol, quatro anos de prisão maior; Harms Heenrik Boye, dinamarquês, dois anos de prisão maior e Aurélio Fernandez Martinez, argentino, dois anos de prisão maior.

Os três últimos réus foram julgados à revelia, e os dois primeiros serão expulsos do território nacional depois de cumprida a pena.

Matrícula alemã no carro, pistola "Star" no bolso

Por um agente da P. S. P. foi detido na terça-feira Alberto Alves, 52 anos, vendedor de pneus, natural de Valença.

A detenção verificou-se em consequência do estranho procedimento daquele indivíduo, na Praça de Londres, quando conduzia um automóvel de matrícula alemã, 615-Z-534: ao ser-lhe fiscalizada a viatura, que circulava ilegalmente no País, Alberto Alves passou a convidar o polícia a acompanhá-lo a sua casa, onde «explicaria» tudo, enquanto o polícia o convidava a ele para um saltinho até à esquadra.

Nenhum deles aceitou o «convite» do outro e, às tantas, o automobilista decidiu arrancar com a sua viatura e por pouco segundo os autos não atropelou o agente, obrigado a dar um salto para o lado.

As circunstâncias levaram um particular a oferecer uma boleia ao polícia, iniciando-se assim uma perseguição que só terminou na Avenida Manuel da Maia quando o condutor do carro perseguidor efectuou com êxito uma manobra de bloqueio.

Conta o agente que o fugitivo saiu do automóvel apalpando as algibeiras e com um ar muito agressivo. O guarda segurou-lhe a mão, e revistou-o: no bolso, uma pistola «Star» calibre 22, sem bala na câmara, mas com o carregador cheio.

Desta vez, não pôde recusar o «convite» e foi mesmo para a esquadra.

Sete portugueses presos em França

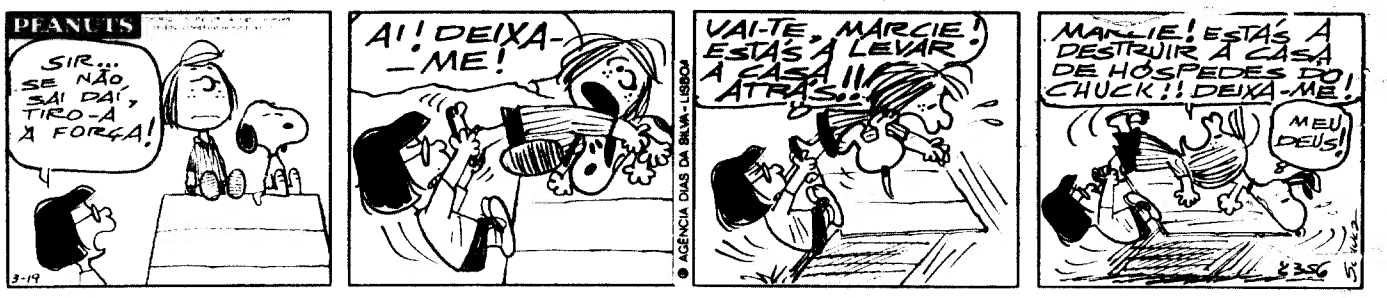
. NANCY, 3 (F. P./«D. L.») Sete portugueses foram presos pelas autoridades francesas, por estarem envolvidos num negócio de venda de documentos falsos. A quadrilha a que os falsificadores pertenciam «produzia» cartas de condução belgas, com «validade» internacional, que vendia por 2500 francos (cerca de 16 contos).

Os compradores destas cartas podiam habilitar-se, depois, a cartas de condução legais em alguns países. Quando foram presos, os portugueses eram portadores de cartas falsas passadas nos seus próprios nomes.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
BINGOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 368597/368197. Rosy Striptease.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/264621/264945**



Gatuno preso num bar em Ílhavo

. ÍLHAVO, 3 — A P. S. P. desta vila, actuando com uma rapidez que tem provocado comentários favoráveis da população, prendeu um indivíduo natural da Venezuela e acidentalmente aqui residente, que confessou ter furtado várias quantias em dinheiro e objectos diversos nos últimos trinta dias.

As diligências policiais, iniciadas depois da Polícia ter recebido uma queixa de José Marieiro de que alguém lhe furtara a quantia de 20 000$00, terminaram com a prisão do larápio no Bar Galera. A rapidez com que a P. S. P. actuou, permitiu a recuperação de muitos objectos furtados, de 10 325$00 e de 2000 pesetas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	300$	275$	305$
Cons. 3 %		300$	355$
Cons. 3 1/2 %		350$	
Centenários		800$	-
Tes. 5 %	500$	850$	505$
Tes. 10 %		500$	
Extern. 1.ª - s.		450$	
Extern. 1.ª - c.		450$	-
Extern. 3.ª - s.			
Extern. 3.ª - c.		500$	-
Caut. 3.ª - s.			-
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %		740$	-
C.M.L. 5 3/4 %		770$	-
C.P. 5 1/2 % - 67		650$	-
C.P. 5 1/2 % - 68		620$	-
C.P. 5 1/2 % - 69		620$	720$
Corr. 5 3/4 %		780$	800$
Metr. 5 3/4 %		820$	-
Tur. 5 3/4 %		860$	-
C.P. 6 3/4 %		820$	-
ELÉCTRICAS			
G. 5 % - 58		680$	-
G. 5 % - 59		670$	-
G. 5 % - 62			-
G. 5 % - 63			-
G. 5 % - 64			-
G. 5 % - 65			-
G. 6 % - 67		730$	-
G. 6 % - 69		720$	900$
G. 7 %		850$	
H.E.A.A. 5 %		650$	-
H.E.C. 5 %		620$	-
H.E.C. 6 %		760$	-
H.E.D. 5 %		600$	-
H.E.D. 6 %		750$	-
H.E.N.P. 5 %		700$	-
H.E.S.E. 5 %	725$		730$
H.E.S.E. 6 %		720$	
H.E.Z. 5 % - 57		620$	-
H.E.Zêz. 6 %		750$	-
N. Elec. 5 %		620$	-
N. Elec. 6 %		700$	-
Termoel. 5 %		600$	700$
U.E.P. 5 % - 60			
U.E.P. 5 % - 63		800$	-
U.E.P. 6 %		700$	-
U.E.P. 7 %		720$	-
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % - 56		710$	-
A.P.T. 5 % - 58		670$	-
Lisnave 6 %		750$	-
Nitratos - 60		620$	-
Pet. 2.ª e 3.ª	825$	750$	-
Sacor 7 %		825$	-
Sacor 5 % - 54			-
Sacor 5 % - 60	620$	750$	-
Sid. 5 % - 2.ª		610$	630$
Sid. 5 % - 3.ª		620$	-
Sid. 5 % - 4.ª		620$	-
Socel 5 %			-
R. Fabril - 67		720$	-
R. Fabril - 68		720$	750$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %		-	500$
Rev. 5 % - 57		-	-
Rev. 5 % - 59-60		-	-
Moçambique 5 %		-	-
Sonefe 5 %		-	-
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico		-	-
F.I.D.E.S.		-	-

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20,2º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 01 º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	...
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	15º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.53	3,6 m	6.37	1,5 m
13.12	3,6 m	18.52	1,4 m
Dia 4			
1.36	3,7 m	7.16	1,4 m
13.54	3,7 m	19.28	1,3 m
Dia 5			
2.15	3,8 m	7.52	1,2 m
14.34	3,7 m	20.02	1,2 m

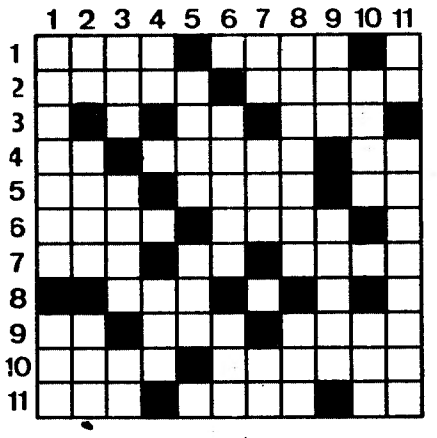
AMANHÃ

NASCER ÁS 7.39
OCASO ÁS 17.15

DIA 6 DIA 14 DIA 21 DIA 28

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11622



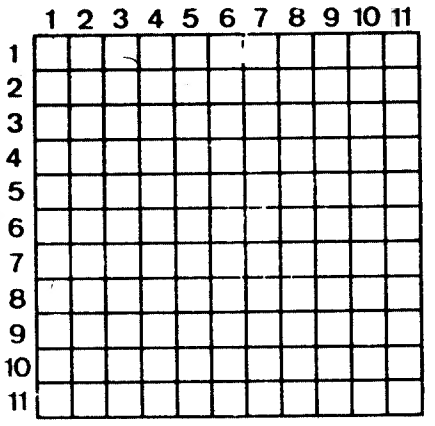
HORIZONTAIS:

1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreite. Nome de mês.
3 Escândio (s.q). Pronome possessivo.
4 Basta. Tratai por tu. Criminosa.
5 Cólera. No Malabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão do porto. Antes do meio-dia.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cidade dos Estados Unidos (Pensilvânea).
7 Sufixo que designa abundância. Post-scriptum. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
8 Fecho as asas para descer mais depressa.
9 Quantum satis. Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora). Tareia.
10 Grito lamentoso do cão. Encantar.
11 Nome de mulher. Vais para fora. Batráquio.

VERTICAIS:

1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pernandas de sobreiro. Consentimento.
3 Corcovo. Sulcas a terra. Vossa Alteza.
4 Nota Musical. Íntimo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Sares. Pequeno sítio do Brasil.
7 Antes do meio-dia. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
8 Romance de Eça de Queirós. Senhores.
9 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto, surpresa ou mofa. Desliza.
10 Sara. Caminhar para cá.
11 O sono das crianças. Fizera empolas em.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7682



HORIZONTAIS:

1 Aldeia do México. Sacerdote parse.
2 Rezei. Vá para fora.
3 Desaba. Membro de ave. Caminhar.
4 Gorgulhos tropicais. Religião dos Muçulmanos.
5 Lugar onde se guardam ossos.
6 Miriare. Casta de uvas. Amónio (s.q)
7 Agora. Desgraça. Patrão.
8 Ourela. Encolerizar.
9 Nesse lugar. Família.
10 Sacerdotes budistas. Bário (s.q). Pronome pessoal.
11 Mete em mala. Freguesia do concelho de Fafe.

VERTICAIS:

1 Zombaria (Bras). Cidade dos Estados Unidos.
2 A Pérsia. Anel. Amónio (s.q).
3 Pequilha (fig). Guarnece de arames.
4 Vi. Sufixo que designa abundância. Quotidiano.
5 Encarregue-se. Companheiro de Vasco da Gama.
6 Nosso Senhor. Arara.
7 Género de arbustos de bagas de um purpúreo escuro ácidas e refrigerantes. Bário (s.q).
8 Osmio (s.q). Consentimento. Levantar.
9 Danço. Pedra de altar.
10 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Desejaste.
11 Quinto filho de Jacob. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11621

HORIZONTAIS:

1 Arrás. Rimas.
2 MAIS. VALE.
3 Aprovais. Sir.
4 DI. TARDE. Ar.
5 Adros. Oledo.
6 Ao. Tas. Mo.
7 Sãos. CP.
8 Anos. Era.
9 Ar. Amen.
10 Urros. Avô.
11 Emas. Acossa.

VERTICAIS:

1 Amada. OUE.
2 Rápida. Rm.
3 Rir. Rosnara.
4 Asoto. Aoros.
5 Vastos.
6 Lar. As.
7 Idos. Ac.
8 IV. El. Cravo.
9 Más. Empamos.
10 Aliado.
11 Serro. NUNCA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7681

HORIZONTAIS:

1 MCVII. Pauta.
2 Maio. Cáspio.
3 Mil. Ar. Aar.
4 Cr. Areia. Só.
5 Desterrar.
6 São. Rol.
7 Alargaria.
8 Em. Atiro. Sr.
9 Ria. Aca. Ata.
10 Re. Aço. Fiam.
11 Amaro. Massa.

VERTICAIS:

1 MMMCD. Perra.
2 Caires. Miem.
3 Vil. Saa.
4 Io. Atola. Ar.
5 Are. Ataco.
6 Crer. Rico.
7 Pá. Ir. Grá.
8 As. Aarão: Fa.
9 Upa. Ror. Ais.
10 Tias. Listas.
11 Aoros. Aramá.

Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

(Até às 22 horas)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crto, 25 (Tl. 661321)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E. U. América). (Tel. 721409)
AVENIDA ROMA
Lusitana, Av. Roma, 18-A (Tel. 725443)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. Rosa, 94-96 (Tel. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P.º Norte, 11-A (B.º Encarnação). (Tel. 34-1216)
BAIXA
Silva Carvalho, R. Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)
GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
CAMPO DE OURIQUE
União R. Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44436)
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131)
MARQUÊS POMBAL
Ronil, R. Rodriggo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (à igreja Penha de França) (Tel. 842518)
S. SEBASTIÃO
Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. (Tel. 41961-54672)
(ABREGAS
Conceição, C.ª D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279)

(Serviço permanente)

AREEIRO
Zil, Av. Igreja 9-D-E (Tel. 711780)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. República) (Tel. 43495)
Av. LIBERDADE
Galénica, R. Pretas, 12-14, (Tel. 322598)
BELÉM
Gomes, Sucrs, Rua Junqueira, 326 (Tel. 638193)
BENFICA
Benfiluz, Estr. Benfica 144-A (Tel. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, R. Campolide, 297-C (Tel. 687475)
CAMPO OURIQUE
Pinheiro, R. Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 686640)
CHARNECA
S. Bartolomeu, V.ª Paulo Jorge, 1 (Galinheiras) — Charneca, (Tel. 790969)
CHELAS
Marluz, Calçada da Picheleira, 146-C (Tel. 720703-728395)
CHILE
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)
ENTRECAMPOS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio). (Tel. 763016)
OLIVAIS
(dos), R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (Tel. 720703-728395)
RATO
Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)
SANTOS
Marcos do Nascimento, C.ª Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miratlores, R.António Granjo, 2 (T.2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 horas; **Junqueiro**. Até às 21 horas; **Aisir**, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948)
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 21 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 21 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424). Toda a noite;
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461). Até às 22 horas
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia. 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Química. E.de Mem Martins. 285 (T.2910012); **Miranda** Garcia. E.de Mem Martins. 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930 832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T.2073207)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro**, R.Frei António Chagas (T.24491)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 8
Canavarro, R.da Restauração, 53 **Padrão**, R.de Santo Ildefonso, 342 **Figueiredo, Ld.ª**, R. de Cedofeita, 125 **Parente**, R.das Flores, 114; **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina, 141 **Vitória**, R.de S.Rosa da Lameira, 756; **Sanil**, R. do Paraíso, 214

TODA A NOITE
Ramos, P. do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho**, R.da Boniardim, 354 **Constituição**, R.da Constituição, 93

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)
COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Tambores na Noite»
VARIEDADES
21.30
«Isto é que me Dói»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da festa»
TRINDADE 21.30 (13 anos)
«Histórias com grades»
S. LUIS 21.30 (13 anos)
«Tudo no jardim»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Ninotchka»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
EUROPA «Sexo Porno»
21.15
18 anos
«Mau Deus ao que eu chequei»
JARDIM
(18 anos)
«Caravana para a Aventura»
LUMIAR
(18 anos)
«Tão sério como o Prazer»
MONUMENTAL
21.15 (3 anos)
Um Homem uma Cidade»
PARIS
(13 anos)
«Rollerball»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes
(13 anos)
«Uma Tese Escandalosa»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Carga Perigosa»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»
CINE AUDITORIO
(10 anos)
«Sobe e Desce»
ROCIO — SESSÕES PERMANENTES
(13 anos)
«A Linda Pamela»
PALÁCIO FOZ
21 (18 anos)
«Primeira Página»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Ninhos de Espiões em Estambul»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lidó
21.15 (13 anos)
«Aaina»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Queremos os Coroneis»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Frei Luís de Sousa»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»
CASCAIS
OXFORD
21.15 (18 anos)
«Felícia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»

PORTO/Teatros

COOPERATIVA POVO PORTUENSE
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquérito»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu cheguei»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»
GLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa eu Não»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»
RIVOLI
(18 anos)
«O Soldado Azul»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«A Irmã Rebelde»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Não Há Azar»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
(18 anos)
«O Assassinato de Trotsky»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Éramos Deuses Astronautas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Os teatros eróticos de Paris»

cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
3.ª Semana
HEIDI
a rapariga dos Alpes
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70

T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)
VittorioGassman,AlessandroMomo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
5.ª Semana
Hoje às 24,00 horas
Grupo D (18 anos)
O MENSAGEIRO

AVIS

T.47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
30.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

T.776098 14.00 e 16.30 e 19.00 21.15

Para todos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
2.ª semana
Os Diamantes da Rainha
Um espectáculo filme de Richard Lester

CINEJORNAL

T.795093 14, 16.30, 19 e 21.15

Festival Greta Garbo
NINOTCHKA
um filme de Rouben Mamoulian
Para todos (maiores de 6 anos)

CASINO ESTORIL

T.264996 17, e 21.15 h

Não acons. a menores 18 anos
ROLLERBALL
Os Gladiadores do século XX

CASTIL

Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00 21.15

O MONSTRO
(La Bete)
Uma obra-prima erótica de Narerian Borowezvk
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

COLISEU

T.322523 estreia as 21.15

Interdito menores 18 anos
O MISTÉRIO DA CASA ABANADONADA
Real. Daria Argento

SOCA

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos
James Mason, Susan George, Pierry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO

Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
8.ª semana
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 1645, 19 e 21.15

FESTA PRIVADA
2.ª semana
(Interdito a men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.10

Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES

Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 Estreia às 21.15

Não acons. menores 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?
com Anthony Queen, Michael Caine

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. menores 13 anos
uma maravilha musical indiana
2.ª Semana
MILI

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes
3.ª semana

RESTELO

T.610375 21.15 h

Não acons. men. 13 anos
O HOMEM QUE QUERIA SER REI

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Jean Gabin em
O CASO DOMINICI
2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

James Mason, Susan Georg, Perry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos

S. LUIZ

Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
6.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

VICTÓRIA

Tel. 971794 Às 21.15

Não acons. men. 18 anos
O EXORCISTA

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções da Europa; **17.30:** Orquestras; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** A agricultura que nós temos, por António Rico Calado; **19.45:** Música instrumental; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Conjuntos instrumentais; **20.50:** Esclarecimento eleitoral; **21.00:** 4.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus — S.Francisco de Assis»; **21.20:** Contraponto — opinião; **23.30:** Desporto no Mundo; **00.00:** Último jornal; **00.15:** Jazz; **00.30:** Música variada; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.55:** Música de órgão; **17.15:** «A Canção da Terra», de Mahler; **18.20:** Música de bailado; **18.45:** Encontro com os nossos artistas; **19.30:** Música regional portuguesa; **20.00:** Música de tecla; **20.50:** Sonatina para dois violinos, de Honegger; **21.00:** Transmissão de parte do concerto non-stop de encerramento da Quinzena Espanhola; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.40:** Conjuntos de câmara; **00.30:** Fantasia para piano e orquestra, de Debussy; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10:** Casos ao acaso; **16.20:** Teatro em variante; **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10:** Prevenção e saúde; **18.00:** Contacto; **19.30:** Trabalho de fundo; **20.15:** Correspondência Londres; **21.00:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Nocturno; **24.00:** Nocturno (continuação); **00.15:** Pequena enciclopédia radiofónica, por Luís Filipe Costa; **00.30:** Imprevisto; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30:** Romance de uma cidade (repetição); **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Trifónico; **23.30:** Dicionário de economia; **00.00:** Meditando; **02.00:** Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 105, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320771/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

DL

Continuação da pág. 1

da Ibéria, onde, desde 25 de Abril de 1974, a palavra *liberdade* ganhou o antigo sentido e uma nova força.

Teve o acto lugar a dois passos da Igreja de S. Roque onde pregou Vieira, glória literária e humanista das duas pátrias que o seu verbo esplêndido serviu. Meditemos nós — se os amigos brasileiros por ventura o não tiveram presente — no simbolismo desta coincidência.

Na língua afeiçoada por Vieira a novas exigências da expressão, da pregação, do protesto contra os poderosos e as injustiças, atingindo na elequência a claridade e a força do argumento racional — «Porque o que há-de dizer o pregador não lhe há-de sair só da boca; há-de sair pela boca, mas da cabeça» — quiseram brasileiros expatriados, à tirania opressora foragidos, redigir uma mensagem para o momento (porque de intervenção), para a história (porque de testemunho) que, sendo na letra aberta à opinião universal, no seu íntimo espírito se destina a constituir contribuição para a memória colectiva da nação brasileira.

Com efeito, este exílio faz parte da história contemporânea do Brasil e nela terá um papel. Determinante? Não iremos tão longe. Mas não se poderá conceber o desenvolvimento sociocultural do Brasil contemporâneo sem termos em conta esta experiência *do exílio*, sem prevermos o regresso destes *estrangeirados*.

O diálogo entre Portugal e o Brasil passa por eles também. Eles são, politicamente, culturalmente, os nossos naturais interlocutores. São a voz do Brasil que resiste e que luta. São a voz da «esperança desesperada» da nação brasileira; são o Brasil de algum dia futuro; uma componente, uma parte, uma presença, entre nós e no mundo, do futuro do Brasil.

«D.L.» E AS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

O «Diário de Lisboa» não autorizou a inserção, ou intercalação, nas suas edições de qualquer *suplemento partidário* relativo à apresentação e propaganda de listas eleitorais para as próximas eleições do dia 12 de Dezembro.

Chega-nos, contudo, a informação de que foram postos à venda exemplares do «DL» nos quais se encontravam intercalados «suplementos» de carácter partidário. Trata-se de um abuso que merecerá a atenção dos nossos serviços de distribuição e administrativos.

Agradecemos aos nossos leitores e amigos que assinalem qualquer repetição deste abuso.

viagens de FIM d'ANO
preços populares

MADEIRA	3 150.
MADRID	3 550.
NICE	4 850.
PARIS	6 440.
AÇORES	5 200.
ATENAS	6 650.
LONDRES	5 350.
ISOLA (neve)	4 860.
PALMA MALLORCA	5 890.
ALGARVE	várias hipóteses

lugares limitados

Av. Liberdade 233 Tel. 536 121 Lisboa 2 Europia

O GOVERNO E O 13.º MÊS EM TÍTULOS

Partidos ainda não responderam

Os três partidos ouvidos ontem em S. Bento, em encontros de seus representantes com Mário Soares, não decidiram ainda qual a posição a assumir perante a questão do 13.º mês em títulos. Tudo indica que os contactos estabelecidos pelo Primeiro-Ministro se deveram ao facto do Presidente da República se ter recusado a promulgar o diploma em causa, enquanto não houvesse um consenso mínimo dos partidos mais representativos relativamente à controversa questão.

Em contacto esta manhã com os três Partidos — P. S. D., P. C. P. e C. D. S. — apurámos que nenhum deles ainda tinha dado qualquer resposta à solicitação de Mário Soares. Um porta-voz do P. S. D. diria porém, que o seu partido apenas daria a sua opinião na Assembleia da República por ser um problema da exclusiva competência daquele órgão de soberania. Do P. C. P. e do C. D. S. não houve qualquer indicação, admitindo-se igualmente que aguardem a discussão do problema na Assembleia.

P.C.P.: «UM GOVERNO MELHOR»

Entretanto o pagamento do 13.º mês em títulos do Estado foi (além da Reforma Agrária, Legislação sobre matéria de interesse dos trabalhadores, relações Governo-Assembleia da República e Orçamento do Estado para 77) o tema «quente» do encontro de um representante do P.C.P. com o Primeiro-Ministro.

Carlos Brito, membro do Comité Central do P.C.P., diria no final do seu encontro com Mário Soares, em S. Bento, que a posição do seu partido em relação ao problema do 13.º mês em títulos era já conhecida, «vai apenas atingir aqueles que vivem do seu trabalho e não os que vivem dos rendimentos dos seus capitais».

Adiantando que o P.C.P. iria «ter em conta, em apreciações futuras» os «esclarecimentos» que sobre tal matéria foram prestados pelo Primeiro-Ministro, Carlos Brito diria a propósito da recusa do P.S. ao diálogo com o P.C.P. (pedido em carta do seu comité central) e depois de manifestar desgosto» pela resposta que foi dada por parte do Partido Socialista»: «queremos um Governo melhor, mas não estamos dispostos a participar na criação de um clima que possa conduzir a um Governo pior. A nossa oposição ao Governo é bem clara e não apenas por ser franca, mas também por ser dirigida a vários aspectos muito concretos da política do Governo, relativamente aos quais não avançamos apenas com críticas mas também com propostas de solução».

Carlos Brito discutiu ainda com Mário Soares problemas relacionados com a Reforma Agrária, nomeadamente a aplicação no respeitante às «reservas» naquilo que ela tem de «mais gravoso para os trabalhadores, para as unidades colectivas e para as cooperativas». Foram ainda referidos os casos das empresas em autogestão, o orçamento, e «a necessidade de serem tomadas medidas eficazes que conduzam à liquidação das redes de terrorismo e à aplicação da justiça a todos aqueles que de uma maneira ou doutra participaram ou incentivaram acções terroristas».

PPD — «OPOSIÇÃO ABERTA»

Sá Carneiro diria, além das declarações já ontem transcritas pelo «DL», à saída de S. Bento, que o seu partido «decidiu passar de uma atitude crítica à oposição aberta ao Governo por entender ser esta a posição mais favorável à defesa da democracia e à resolução dos interesses dos portugueses». Segundo o presidente do P.S.D., foram discutidos, além dos títulos para o 13.º mês, o financiamento dos «deficits» das regiões autónomas da Madeira e Açores.

Freitas do Amaral consideraria depois do encontro com Soares que o Primeiro-Ministro «tinha sobretudo em vista trocar impressões sobre problemas decorrentes das relações entre o Governo e a Assembleia da República».

Referiu-se também ao facto de alguns governadores civis actuarem «com manifesta intenção partidária, progovernamental, exorbitando das suas funções, num comportamento manifestamente contrário ao dever de imparcialidade que a lei lhes impõe como representantes do Estado. É uma atitude inadmissível».

Silêncio à volta da reunião do C.R.

Reuniu ontem no edifício do E. M. G. F. A., ao Restelo, o Conselho da Revolução. Ao contrário do que vinha sendo habitual, não foi emitido nenhum comunicado no final da reunião, assim como, anteriormente, não tinha sido revelada a agenda de trabalhos. Encontra-se decidido que, futuramente, tal prática será abolida. Só em circunstâncias excepcionais, o C. R. tornará públicas as questões em debate nas suas reuniões, e resoluções entretanto aprovadas.

Se bem que nada tenha passado do silêncio que se fez já à volta da reunião de ontem, pode-se presumir, sem grande margem de erro, que estiveram em foco questões também de natureza política com implicações na estrutura militar. No caso, provavelmente a crise geral que caracteriza a actual situação política portuguesa, e onde se inscrevem alguns prenúncios de crise no âmbito do Governo. Situações envolvendo um ou outro militar, nome de destaque na cena viva do País, poderão ainda ter ocupado os conselheiros.

Um matutino de Lisboa informava na sua edição de hoje que Mário Soares e Firmino Miguel participaram na reunião. Fontes dignas de todo o crédito garantiram ao «DL» que tal não é verdade. O matutino precisava que o Primeiro-Ministro entrara no E. M. G. F. A. acompanhado do ministro da Defesa. Nem Soares nem Firmino Miguel estiveram no edifício, muito menos participaram na reunião, como o matutino, para o primeiro caso, afirma, e, para o segundo caso, insinua.

Sete anos de prisão maior por burla de 1500 contos

No Colectivo do 2.º Juízo Criminal da Comarca de Lisboa foi ontem julgado José Dias Moreira, de 31 anos, acusado de ter praticado várias burlas no valor de 1.500 contos. O réu, a julgar pelo despacho de pronúncia, elaborou ordens de pagamento falsas durante o período que decorreu entre Fevereiro de 1973 e Julho de 1974.

Para esse efeito falsificou ordens respeitantes a hipotecas inexistentes, numa empresa de construção civil em que trabalhava, obtendo da tesouraria cheques passados nominativamente a favor de empreiteiros. A acusação foi dada como procedente e o réu foi condenado a sete anos de prisão maior, ao pagamento de 7.000$00 de imposto de justiça, e a 1.500 contos de indemnização à empresa burlada.

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Dois ladrões de automóveis apanhados pela polícia a roubar uma viatura na Rua Zaire, foram ontem julgados e condenados na Boa Hora a penas de prisão maior. Um deles, o alfaiate de Santarém Fernando Manuel Pereira dos Santos, reincidente, foi condenado a seis anos e meio, e o outro réu, a dois anos e três meses, além do imposto de justiça.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

Tripulantes de arrastão salvos por helicóptero ao largo de Aveiro

AVEIRO, 3 — Bombeiros e elementos da guarnição de uma corveta da Armada continuavam, esta manhã, a tentar desencalhar o arrastão «Norceano», que, por volta das 17 horas de ontem, encalhou num banco de areia, a cerca de 400 metros da praia desta cidade, tendo os seus quinze tripulantes sido salvos por um helicóptero da Base de S. Jacinto.

Segundo nos informou um elemento da Capitania do Porto de Aveiro o encalhe do «Norceano» teve origem no enrolamento de uma rede na sua hélice, o que causou o desgoverno do arrastão, com o consequente abalroamento ao banco de areia.

Devido ao estado do mar, que se apresentava bastante encapelado, os trabalhos de salvamento da tripulação foram bastante dificultados, pelo que só cerca da maia-noite, e após várias tentativas infrutíferas, os 15 homens conseguiram ser trazidos para terra com o auxílio de um helicóptero militar, cujo piloto se ofereceu voluntariamente.

Álvaro Cunhal na Francisco Arruda

"A importância das eleições no contexto político actual"

A importância das eleições para as autarquias locais no actual contexto político foi ontem à noite mais uma vez realçada pelo secretário-geral do P.C.P., Álvaro Cunhal, durante um comício promovido pelo seu partido.

Num breve improviso, a que se seguiria uma longa sessão de perguntas e respostas, Álvaro Cunhal colocaria a assistência que enchia por completo o ginásio da Escola Francisco Arruda, perante a interrogação: que passariam a ser as autarquias se a direita ganhasse?

. O secretário-geral do P.C.P., realçando ser fundamental saber quem vai administrar as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia — «os partidos reaccionários ou as forças democráticas, as forças de esquerda» («a F.E.P.U.», concretizaria Álvaro Cunhal) — estabeleceria claramente que só as últimas poderiam colocar os órgãos do poder local verdadeiramente ao serviço das populações.

No período de perguntas e respostas, confirmar-se-ia o rigor da afirmação inicial, ao inserir-se o próximo acto eleitoral no contexto político actual. Assim, dezenas de presentes que solicitaram esclarecimentos fariam incidir as questões postas exactamente sobre os mais graves problemas deste momento, tais como a situação dos reformados, a Reforma Agrária, o movimento sindical e a recuperação capitalista.

Álvaro Cunhal criticou severamente o Governo, desde o ridículo aumento de 250$00 proposto para as pensões dos reformados, até ao «caso» dos Títulos do Tesouro e do regime de austeridade. «A austeridade — disse — deve começar por aqueles que mais ganham, por aqueles que maiores rendimentos auferem».

Acusando o Governo de «pretender submeter Portugal ao imperialismo», Álvaro Cunhal referiu também a questão da recuperação capitalista e da sua inserção na presente conjuntura económica que é alarmantemente crítica e para a qual o «Governo minoritário» não encontra solução, nem a poderá encontrar pois essa solução não pode ser ditada por meros meios tecnocráticos mas terá forçosamente de passar por uma prévia solução política.

Um outro aspecto seria o do crescente isolamento do Governo relativamente às classes trabalhadoras, ditado pela política impopular e antioperária que vem seguindo e da qual as últimas medidas relacionadas com a Reforma Agrária são um exemplo.

A sessão prolongar-se-ia até às primeiras horas da madrugada permitindo aos presentes uma visão mais ampla da situação presente do nosso país.

Paris sem jornais

PARIS, 3 — (R.) — Os jornais de Paris não se publicaram hoje, devido a uma greve de 24 horas dos tipógrafos, protestando contra a decisão do Tribunal da Relação, na terça-feira, de manter a ordem de expulsão contra grevistas que ocupam as oficinas do «Parisien Libéré», diário de circulação maciça, desde Março de 1975.